

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO ESPAÇO DE APRENDER PARA O
PROCESSO DE LETRAMENTO DE SERVIDORES DA UFSC**

Dissertação de Mestrado

Ivana da Silva Chodren

Florianópolis

2001

A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO ESPAÇO DE APRENDER PARA O
PROCESSO DE LETRAMENTO DE SERVIDORES DA UFSC

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO ESPAÇO DE APRENDER PARA O
PROCESSO DE LETRAMENTO DE SERVIDORES DA UFSC

Ivana da Silva Chodren

Dissertação apresentada ao Curso de
Pós-Graduação em Engenharia de
Produção da Universidade Federal de
Santa Catarina como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestre em
Engenharia de Produção.

Florianópolis
2001

Ivana da Silva Chodren

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO ESPAÇO DE APRENDER PARA O
PROCESSO DE LETRAMENTO DE SERVIDORES DA UFSC**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do título **de Mestre em Engenharia de Produção** no **Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção** da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, ____ de _____ de _____.

Prof. Ricardo Miranda Barcia, PhD.
Coordenador do Curso

BANCA EXAMINADORA

Profa. Édis Mafra Lapolli, Dra.
Orientadora

José Lucas Pedreira Bueno, M. Eng.
Tutor de Orientação

Profa. Sônia Maria Pereira, Dra.

Profa. Ana Maria B. Franzoni, Dra.

Liane da Silva Bueno, M. Eng.

SUMÁRIO

Lista de Tabelas	vii
Lista de Quadros	viii
Lista de Figuras	ix
Resumo.....	xii
Abstract	xiii
1 INTRODUÇÃO.....	01
1.1 Contextualização.....	01
1.2 Justificativa e Importância do Trabalho.....	02
1.3 Objetivos.....	03
1.3.1 Objetivo geral.....	03
1.3.2 Objetivos específicos.....	03
1.4 Metodologia.....	04
1.5 Estrutura do Trabalho.....	06
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
2.1 O Homem e a Escrita.....	08
2.1.1 Homem: ser histórico-cultural.....	08
2.1.2 A espécie humana e sua relação com signos e instrumentos.....	09
2.1.3 O homem contemporâneo e a escrita.....	12
2.2 Da Fala ao Computador: um <i>continuun</i>	13
2.2.1 A fala.....	13
2.2.2 A escrita.....	14
2.2.3 A impressão.....	15
2.2.4 O computador.....	16
2.3 A Questão do Letramento.....	18
2.3.1 Letramento como o estado ou a condição daquele que se apropria da escrita e de suas práticas sociais.....	18
2.3.2 Letramento como o processo de estar exposto aos usos da leitura e da escrita nas práticas sociais.....	20

2.3.3 Letramento como um conjunto de práticas sociais que exigem habilidades de leitura e de escrita.....	21
2.3.4 Letramento como a compreensão crítica da palavra escrita e falada no contexto social em que são utilizadas.....	22
2.4 Práticas de Letramento.....	24
2.5 O Letramento na Sociedade da Informação e do Conhecimento.....	26
2.6 A Situação da Clientela Potencial da Educação de Jovens e Adultos e o Letramento na Sociedade da Informação e do Conhecimento.....	29
2.7 O Computador como Recurso Didático.....	31

3 O PROJETO ESPAÇO DE APRENDER E SUA REPERCUSSÃO NO PROCESSO DE LETRAMENTO DOS ALUNOS.....	33
3.1 Apresentação do Projeto Espaço de Aprender.....	33
3.1.1 O Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC - PREPESUFSC.....	33
3.1.2 O Projeto Espaço de Aprender.....	35
3.2 Relato das Observações.....	36
3.2.1 Relato das observações realizadas na Turma A.....	37
3.2.2 Relato das observações realizadas nas Turmas B e C.....	39
3.3 Dados dos Questionários Aplicados a Alunos e Professoras.....	42
3.3.1 Dados obtidos com o questionário aplicado aos alunos.....	43
3.3.1.1 Perfil dos alunos pesquisados.....	43
3.3.1.2 Exigências de uso da leitura e da escrita no local de trabalho.....	43
3.3.1.3 Frequência de uso da leitura e da escrita na vida diária, antes de iniciar o Projeto.....	45
3.3.1.4 A prática pedagógica no Projeto Espaço de Aprender segundo os alunos.....	46
3.3.2 Dados obtidos com o questionário aplicado às professoras.....	52
3.3.2.1 Perfil das professoras.....	52
3.3.2.2 A prática pedagógica no Projeto Espaço de Aprender segundo às professoras.....	52

4 O PROJETO ESPAÇO DE APRENDER CONTRIBUINDO PARA O PROCESSO DE LETRAMENTO DOS ALUNOS.....	54
4.1 As Exigências de Uso da Leitura e da Escrita no Local de Trabalho.....	54
4.2 Freqüência de Uso da Leitura e da Escrita na Vida Diária, antes de iniciar o Projeto.....	55
4.3 A Prática Pedagógica no Projeto Espaço de Aprender.....	56
4.3.1 A contribuição do computador como recurso didático.....	56
4.3.2 A contribuição das atividades de leitura e escrita realizadas no Projeto Espaço de Aprender.....	59
5 PROPOSTA PARA O PROJETO ESPAÇO DE APRENDER.....	67
5.1 Considerações Iniciais.....	67
5.1.1 Busca de Informação.....	68
5.1.2 Controle e Planejamento.....	70
5.1.3 Aprendizagem Sistemática.....	70
5.2 Proposta de Atividades e Estratégias Pedagógicas.....	72
5.3 Considerações Finais.....	74
6 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS.....	75
6.1 Conclusões.....	75
6.2 Sugestões para Futuros Trabalhos.....	76
FONTES BIBLIOGRÁFICAS.....	77

ANEXOS

ANEXO 1 – Questionário aplicado a alunos

ANEXO 2 – Questionário aplicado às professoras

ANEXO 3 – Projeto: Espaço de Aprender

ANEXO 4 – Atividade: produção de poema

ANEXO 5 – Atividade: produção de poema

ANEXO 6 - Atividade: avaliação inicial do Projeto

ANEXO 7 – Atividade: produção de artigo para jornal

ANEXO 8 – Atividade: produção de piada

ANEXO 9 – Atividade: Jornal Espaço de Aprender

Lista de Tabelas

Tabela 3.1 – Caracterização dos alunos.....p.43

Lista de Quadros

Quadro 5.1 – Proposta de atividades e estratégias pedagógicas para o Projeto Espaço de Aprender.....	p.73
--	------

Lista de Figuras

Figura 3.1 – Exigência de uso da leitura e da escrita no local de trabalho.....	p.44
Figura 3.2 – Tipo de material que lêem.....	p.44
Figura 3.3 - Tipo de material que escrevem.....	p.45
Figura 3.4 – Freqüência de uso da leitura, na vida diária, antes de iniciar o Projeto.....	p.46
Figura 3.5 – Freqüência de uso da escrita, na vida diária, antes de iniciar o Projeto.....	p.46
Figura 3.6 – Fator motivador que impulsionou a participação no Projeto.....	p.47
Figura 3.7 – Conhecimento básico sobre o uso do computador antes de iniciar o Projeto	p.47
Figura 3.8 – Possibilidade de usar o computador.....	p.48
Figura 3.9- Avaliação da aprendizagem em relação ao uso do computador .	p.48
Figura 3.10 – Dificuldades no manuseio do computador.....	p.49
Figura 3.11 – O computador como recurso didático.....	p.49
Figura 3.12 – Contribuição das atividades realizadas no Projeto para as habilidades de leitura e escrita.....	p.50
Figura 3.13 – Práticas de letramento que os alunos se inseriram a partir do Projeto.....	p.50
Figura 3.14 – Avaliação das atividades realizadas.....	p.51

AGRADECIMENTOS

À Professora Édis Mafra Lapolli, minha orientadora, pela oportunidade de poder participar deste Programa de Pós-Graduação e pela confiança depositada no meu trabalho;

Ao Professor José Lucas Pedreira Bueno, tutor de orientação, pelos incentivos e apoio durante todo o transcorrer do trabalho;

À minha mãe, Natalícia da Silva Chodren, que apesar de tantas dificuldades, se empenhou e me proporcionou condições para concluir a educação básica e um curso de ensino superior e, ainda, pelos incentivos para o prosseguimento na vida acadêmica.

Ao Sérgio Luiz da Silva, meu namorado, pelo companheirismo e pela colaboração durante toda a trajetória percorrida para esta conquista.

À Maria Conceição de Figueiredo C. Silva (Kita) e Madalena Maria Ferreira, por acreditarem na proposta inicial do Projeto Espaço de Aprender, pelo conseqüente envolvimento para o aperfeiçoamento desta proposta e, ainda, pelo excelente desempenho em sala de aula.

Aos meus amigos Bete, Carla, Clésar, Natalino e Patrícia, pela amizade e companheirismo em todos os momentos da minha vida.

O que é letramento?

Letramento não é um gancho
em que se pendura cada som enunciado,
não é treinamento repetitivo,
nem um martelo
quebrando blocos de gramática.

Letramento é diversão
é leitura à luz de vela
ou lá fora, à luz do sol.

São notícias sobre o presidente,
o tempo, os artistas da TV
e mesmo Mônica e Cebolinha
nos jornais de Domingo.

É uma receita de biscoito,
uma lista de compras, recados colados na geladeira,
um bilhete de amor,
telegramas de parabéns e cartas
de velhos amigos.

É viajar para países desconhecidos,
sem deixar a cama,
é rir e chorar
com personagens, heróis e grandes amigos.

É um atlas do mundo,
sinais de trânsito, caças ao tesouro,
manuais, instruções, guias,
e orientações em bulas de remédios,
para que você não fique perdido.

Letramento é, sobretudo,
um mapa do coração do homem,
um mapa de quem você é,
é de tudo que você pode ser.

Kate M. Chong (*apud* Soares, 1998, p.41)

Resumo

CHODREN, Ivana da Silva. A Contribuição do Projeto Espaço de Aprender para o Processo de Letramento de Servidores da UFSC. Florianópolis, 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)- Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001.

É objeto de análise deste estudo o processo de letramento de alunos da Educação de Jovens e Adultos. Para essa análise, tomou-se como referência o Projeto Espaço de Aprender, uma experiência realizada com os alunos do Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC – PREPESUSFC. O Projeto se propõe a trabalhar com as dificuldades de expressão e compreensão na língua escrita destes alunos, privilegiando o computador como recurso didático. A prática pedagógica deste Projeto propiciou um rápido retorno por parte dos alunos, com conseqüentes mudanças de atitudes em relação ao uso da leitura e da escrita. Espera-se, com a elaboração deste trabalho, oferecer elementos que venham a contribuir positivamente com outros programas de Educação para Jovens e Adultos.

Palavras-Chave: letramento; Educação para Jovens e Adultos.

Abstract

CHODREN, Ivana da Silva. The Contribution of the Project Space To Learn for the Process of Literacy of the UFSC's Servers. Florianópolis, 2001. Dissertation (Master in Production Engineering) - Post-Graduation Program in Production Engineering, UFSC, 2001.

The subject of this study is the literacy process of Young and Adults Education. The "Space to Learn Project" is the analysis field of this study. It is an experience carried through the learners of the UFSC's Servers Permanent Education Program – PREPESUFSC. The purpose of the project is to deal with difficulties in expression and understanding written language of these learners. It takes computer as a didactic feature. The pedagogical practice of the project resulted in fast learning, with attitudes changes in the reading and writing use. The expectation by this work is to offer some elements that contribute positively with another programs of young and adults education.

Key words: literacy, youngs and adults education program.

1INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A Universidade Federal de Santa Catarina, através do Departamento de Recursos Humanos, coordena um curso supletivo para seus servidores técnico-administrativos que não iniciaram a educação básica, ou que não a completaram.

Desde a implantação do Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC – PREPESUFSC, a partir de 1997, os professores de todas as áreas, principalmente os de Língua Portuguesa, as coordenações administrativa e pedagógica vêm observando e discutindo as dificuldades encontradas pelos alunos em relação à língua escrita.

As dificuldades mais preocupantes, e que restringem o aprendizado do aluno em todas as disciplinas que compõem o currículo escolar, dizem respeito às habilidades de compreensão e expressão em relação à língua escrita.

Disto infere-se que tais dificuldades estão presentes também em todas as situações da vida diária e do trabalho em que o uso da leitura e da escrita são requeridos, e não apenas no ambiente escolar.

Decorrente da constatação destas dificuldades, resulta a preocupação com o grau de letramento apresentado por estes alunos e a necessidade de propor uma ação educativa com vistas a diminuir os problemas enfrentados pelos participantes do referido Programa, que vivem numa sociedade altamente letrada e que trabalham numa instituição de ensino superior.

Além da preocupação com o grau de letramento dos alunos servidores da UFSC, ocorre também a preocupação com a necessidade do PREPESUFSC se reestruturar para adotar como material didático as tecnologias de informação e comunicação, que fazem parte das atividades mais rotineiras do dia-a-dia de uma sociedade contemporânea.

A partir dessas preocupações, um grupo de profissionais atuantes nesse Programa, elaborou um projeto denominado “Espaço de Aprender” com o objetivo

de abordar a escrita como um instrumento de comunicação na prática social, utilizando como recurso didático, principalmente, o computador.

Portanto, na presente pesquisa propõe-se avaliar a contribuição do Projeto Espaço de Aprender para o processo de letramento de alunos do Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC – PREPESUFSC - e apresentar ações para o aperfeiçoamento dessa experiência.

1.2 Justificativa e Importância do Trabalho

No mundo contemporâneo a exigência para a integração do homem em uma sociedade grafocêntrica é a de ser letrado.

É importante salientar que essa exigência não se limita à capacidade de ler e escrever, de ser alfabetizado, mas a de ser capaz de fazer uso autônomo dessas tecnologias nas diversas práticas sociais.

Com o crescente desenvolvimento e utilização das tecnologias modernas em todos os setores da sociedade, novas exigências são colocadas. Nos bancos, hospitais, lojas comerciais, instituições públicas e, mesmo em casa, as atividades passaram, inevitavelmente, a ser mediadas por instrumentos eletrônicos, exigindo assim, uma nova forma de relacionamento com a escrita.

A escola, instituição que vem vagarosamente fazendo uso das tecnologias de comunicação e informação, se comparada com outras instituições, deveria focar mais sua atenção para o uso desses recursos se desejar preparar seus alunos para a realidade presente e futura.

Segundo Haddad (2001, p.192), nas sociedades ocidentais contemporâneas a educação escolar “passou a ser questionada em relação à sua capacidade de prover as necessidades educativas das pessoas”.

Considerando que as tecnologias de comunicação e informação estão presentes na maioria das práticas sociais, não é possível manter as escolas alheias a esses produtos culturais.

O computador, por exemplo, pode tornar-se presença importante na escola, principalmente na educação para jovens e adultos, como forma de democratizar o acesso e apropriação do uso desse produto cultural, bem como pela importância que ele, na condição de material didático, poderá ter no aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita – exigências de uma sociedade letrada.

Em outras palavras, ao mesmo tempo que o computador poderá ser utilizado como um material didático para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e de escrita, sua apropriação poderá facilitar a inserção dos alunos em outras práticas de letramento.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral:

Avaliar a contribuição do Projeto Espaço de Aprender para o processo de letramento de alunos do Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC – PREPESUFSC e propor ação para o aperfeiçoamento dessa experiência.

1.3.2 Objetivos específicos:

- identificar as exigências de uso da leitura e da escrita, no local de trabalho, feitas aos alunos participantes do Projeto;
- identificar a frequência de uso da leitura e da escrita, na vida diária dos alunos, antes de iniciar o Projeto;
- analisar a contribuição do computador como recurso didático, no Projeto;
- analisar a contribuição das atividades de leitura e escrita, realizadas pelos alunos, no Projeto.

1.4 Metodologia

A metodologia, segundo Thiollent (2000), além de ser uma disciplina que estuda os métodos, é, também, considerada como o modo de conduzir uma pesquisa.

A pesquisa apresentada neste trabalho se caracteriza como um Estudo de Caso e foi realizada através das abordagens qualitativa e quantitativa. Lüdke (1986) designa Estudo de Caso como aquele “que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

O objeto de pesquisa desse estudo é o letramento, tendo como campo de pesquisa empírica o Projeto Espaço de Aprender, uma experiência realizada com os alunos do Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC – PREPESUFSC e que teve origem a partir das dificuldades de expressão e compreensão encontradas por esses alunos, na língua escrita.

Nesta pesquisa foram envolvidos todos os sujeitos que participaram diretamente desse Projeto com frequência superior a 80%, ou seja, 19 alunos e duas professoras, que estavam organizados em 03 turmas.

A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira, através de observação participativa e análise documental e, a segunda parte, através de questionário estruturado.

A observação, de caráter participante, foi se efetivando durante todo o trabalho desenvolvido no Projeto Espaço de Aprender, que teve início no dia 29 de maio de 2001. As aulas, para cada turma, aconteciam uma vez por semana, durante duas horas, totalizando uma média de 36 horas de observação para cada uma das 03 turmas que funcionavam no Projeto.

A participação da pesquisadora foi se definindo, durante os trabalhos, como auxiliar da professora da classe, principalmente, no que diz respeito à instrução aos alunos no uso do computador.

O registro dessas observações foi elaborado através de relatórios, que foram escritos instantaneamente e/ou após o final de cada aula, dependendo da natureza da atividade realizada em cada dia.

Além das observações, esta primeira etapa da pesquisa se fundamentou também, nas consultas realizadas aos documentos relativos ao PREPESUFSC e ao Projeto Espaço de Aprender, bem como, na análise das produções textuais dos alunos ao longo do desenvolvimento desse Projeto.

A segunda parte da pesquisa teve início no final do mês de outubro e início do mês de novembro.

O questionário (Anexo 01), destinado a identificar o perfil dos participantes da pesquisa; identificar as exigências de uso da leitura e da escrita, feitas aos alunos/servidores, no local de trabalho; identificar a frequência de uso da leitura e da escrita na vida diária destes alunos, antes de iniciar o Projeto e, também, destinado a conhecer a percepção dos mesmos sobre a prática pedagógica do Projeto, está estruturado com 21 questões fechadas e uma questão aberta.

Os questionários foram preenchidos juntamente com a pesquisadora. Desta forma foi possível esclarecer algumas dúvidas e enriquecê-los com alguns comentários, sobretudo porque 63% dos pesquisados permitiram que este trabalho fosse gravado.

O questionário (Anexo 02), destinado a identificar o perfil das professoras que atuaram no Projeto e a conhecer a percepção das mesmas sobre a prática pedagógica que conduziram, é composto de nove questões fechadas e uma questão aberta. O preenchimento deste instrumento também foi conduzido pela pesquisadora e, com autorização das professoras, os comentários realizados por elas, foram gravados.

O preenchimento desse instrumento de coleta de dados, foi agendado previamente com os alunos e professoras, tendo sempre a preocupação de procurar um espaço mais reservado, bem como, de utilizar um horário mais adequado para os pesquisados. A cada encontro eram reforçados os objetivos da pesquisa e o caráter sigiloso das informações coletadas.

A análise dos dados obtidos foi realizada por categorias, quais sejam: exigências de uso da leitura e da escrita no local de trabalho; frequência de uso da leitura e da escrita, na vida diária dos alunos, antes de iniciar o Projeto; a contribuição do computador como recurso didático e a contribuição das atividades de leitura e escrita realizadas pelos alunos no Projeto Espaço de Aprender.

1.5 Estrutura do Trabalho

Este trabalho está organizado em seis capítulos.

O primeiro capítulo apresenta a contextualização da questão do letramento e do uso do computador como recurso didático na Educação de Jovens e Adultos e faz-se uma reflexão sobre a importância dessas questões nas sociedades contemporâneas. Caracteriza-se o método utilizado para esse estudo e esclarecem-se quem são os sujeitos pesquisados, o local e o período do estudo, os procedimentos de coleta e a forma de registro dos dados obtidos.

O segundo capítulo trata da fundamentação teórica que serve de base para a análise dos resultados obtidos com a experiência desenvolvida no Projeto Espaço de Aprender.

Apresenta-se, inicialmente, um breve relato sobre a importância da apropriação da cultura no desenvolvimento do homem, utilizando como base a Teoria Histórico Cultural. A partir de uma abordagem antropológica ressalta-se a relação da espécie humana com instrumentos e signos – tecnologias – ao longo da história. Destaca-se a relação do homem contemporâneo com a escrita, colocando em evidência a importância de sua apropriação nas sociedades do mundo atual.

Aborda-se a questão do letramento, na concepção de quatro autores, num enfoque pragmático da leitura e da escrita e apresenta-se uma classificação das diferentes práticas de letramento que se fazem necessárias nas sociedades contemporâneas.

Comenta-se a importância do letramento em sociedades organizadas em torno da informação e do conhecimento, bem como, a situação da clientela da Educação de Jovens e Adultos nessas sociedades, onde a exigência do uso da leitura e da escrita é permanente .

Faz-se uma reflexão sobre o uso do computador como recurso didático nas escolas, inferindo-se que este uso se dá de acordo com as concepções de homem, educação e ensino e aprendizagem que cada professor construiu ao longo da vida.

No capítulo III, apresenta-se o Projeto Espaço de Aprender e o Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC, Programa no qual tal projeto se encontra vinculado. Apresentam-se também os dados obtidos com a pesquisa, que se deu em duas etapas: observação participante e aplicação de questionário junto aos alunos e professoras.

No capítulo IV, procedeu-se uma análise dos dados obtidos com a pesquisa com vistas a conhecer as contribuições do Projeto Espaço de Aprender no processo de letramento dos alunos.

No capítulo V, apresenta-se uma proposta para o aperfeiçoamento do Projeto. E, finalmente, no sexto capítulo, expõem-se as conclusões do estudo e são feitas sugestões para futuros trabalhos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Homem e a Escrita

Segundo Ribeiro (1999), a referência principal sobre o desenvolvimento humano é, sem dúvida, a teoria Vygotskiana. Para Vygotsky, o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores é o resultado da apropriação de ferramentas culturais desenvolvidas pela humanidade ao longo da história.

O objetivo de apresentar a Teoria Histórico-Cultural neste trabalho não é o de explorar o desenvolvimento cognitivo do homem, mas o de focalizar a importância da apropriação das tecnologias – signos e instrumentos – nesse desenvolvimento.

2.1.1 Homem: ser histórico-cultural

Para Tylor (*apud* Laraia, 1995, p.25) cultura é um “complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Em outras palavras, cultura é tudo o que o homem cria e recria.

Vygotsky, ao longo do desenvolvimento da Teoria Histórico-Cultural, analisando os antecessores mais primitivos do homem, enfatiza que as diferenças entre estes e os animais tiveram origem com o início da cultura humana. Ressalta que, enquanto os animais são dependentes da herança biológica, os seres humanos constroem-se historicamente com a possibilidade de transmitir e dominar seus produtos culturais.

De acordo com a teoria histórico-cultural, o homem se diferencia do animal pela possibilidade de desenvolver as funções psicológicas superiores (de origem sócio-histórica: pensamento abstrato, memória mediada e voluntária, entre outras); ou seja, transforma as funções psicológicas elementares (de origem

biológica: memória, percepção inatas ou naturais) em processos voluntários, intencionais, controlados conscientemente (Oliveira, 1998).

Segundo Lúria, Leontiev e Vygotsky (1991), as funções psicológicas superiores são desenvolvidas a partir da apropriação da experiência acumulada do gênero humano, no decorrer da história, através das relações estabelecidas com o mundo.

Com esse pensamento, os autores acima não descartam a importância da dimensão biológica no processo de desenvolvimento humano, mas enfatizam a interação do indivíduo com o seu meio sócio-histórico e a apropriação da cultura construída historicamente pelos membros desse meio.

Com referência às relações sócio-históricas, temos que:

“a relação do homem com o mundo, não é uma relação direta, mas fundamentalmente, uma relação mediada. As funções psicológicas superiores apresentam uma estrutura tal que entre o homem e o mundo real existem mediadores, ferramentas auxiliares da atividade humana”
Oliveira (1998, p.27).

As ferramentas a que Vygotsky se refere são os instrumentos, que provocam mudanças nas atividades externas, e os signos, que provocam mudanças nas atividades internas, psicológicas.

Os instrumentos são externos ao indivíduo, por exemplo “um machado”, e têm por objetivo mediar o homem e a natureza, ampliar suas possibilidades de transformação sobre ela. Os signos são ferramentas que auxiliam os processos psicológicos, ao contrário dos instrumentos, que auxiliam o homem nas atividades concretas.

Na teoria Vygotskiana, a linguagem - escrita e falada - que é um sistema de signos e o “outro”, são tidos como os principais mediadores para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

2.1.2 A espécie humana e sua relação com signos e instrumentos

Como vimos anteriormente, na Teoria Histórico-Cultural, o homem é concebido como um ser histórico cultural, que desenvolve as Funções

Psicológicas Superiores através, principalmente, das relações que estabelece com o meio em que vive. Estas relações são mediadas pelo “outro” e pelas ferramentas - signos e instrumentos - construídos historicamente.

Apresenta-se a seguir um panorama do desenvolvimento dos signos e instrumentos e de seus efeitos sobre a espécie humana, utilizando para isso a classificação dos hominídeos adotada pela maioria de historiadores e antropólogos, qual seja: *Homo habilis*, *Homo erectus* e *Homo sapiens*.

Esta classificação evolutiva não tem uma linha divisória definida, pois esse processo de evolução não ocorreu simultaneamente em todo o mundo. Outro aspecto a ser considerado nesta classificação é que as características físicas, psicológicas e tecnológicas apresentadas pelos antecessores do homem não são semelhantes do início ao fim em cada um desses estágios classificatórios.

O *Homo habilis*, o mais primitivo ancestral, foi a espécie identificada pela habilidade de fabricar e de usar ferramentas de pedra (Clark, 1985). Suspeita-se, também, que eles tenham começado a emitir formas sonoras, dividir alimentos e ajudar-se mutuamente (Cruz, 1996).

O estágio seguinte, o mais notável da evolução humana em relação as mudanças físicas e comportamentais, foi apresentado pelo *Homo erectus*. Conforme Clark (1985, p.31), o próprio nome sugere que “os membros desse grupo, embora de baixa estatura (...) mantinham-se de pé e locomoviam-se em postura ereta”. O tamanho do cérebro deles era maior do que o de seus predecessores, mas, ainda, menor do que os dos membros de espécies mais recentes.

O aumento do tamanho do cérebro, para Burke e Ornstein (1998), se justifica a partir da descoberta do fogo, uma vez que este tornou possível o cozimento dos alimentos que provocaram a diminuição do tamanho dos dentes e dos músculos das mandíbulas, oportunizando assim, mais espaço para a expansão do cérebro. Continuando, Burke e Ornstein (1998, p. 31), dizem que “a língua também se tornou mais flexível, o que, junto às demais características físicas, reforçou a capacidade de produzir sons vocais mais sutilmente controláveis”.

O *Homo erectus* diversificou e aprimorou as ferramentas utilizadas pelo *Homo habilis* e dialeticamente foram ocorrendo mudanças físicas e comportamentais. Segundo Roberts (1996), o *Homo erectus* possuía capacidade para manipular seu ambiente, embora este domínio ainda não fosse tão significativo quanto o apresentado pelo *Homo sapiens*.

Há aproximadamente 120 mil anos, surgiu o *Homo sapiens*, humanos anatomicamente modernos. Dentro dessa espécie ressaltam-se duas importantes sub-espécies: o Homem de *Neanderthal* e o *Homo sapiens sapiens*, classe a que pertencemos.

Segundo Burke e Ornstein (2000), os primeiros homens da espécie *Homo sapiens* já viviam em abrigos de pedras, cozinhavam alimentos, secavam-nos para armazenamento, moíam vegetais para comer, fabricavam serrotes, plainas e diversos outros instrumentos de corte. Estes instrumentos propiciavam novos modos de viver e pensar, e conseqüentemente deram origem a demandas de outros instrumentos que cada vez mais exigiam habilidades especializadas para manufatura e uso.

De acordo com Roberts (1996, p.46),

“os utensílios básicos do Homo Sapiens eram as pedras, mas foram utilizadas para fins muito mais precisos do que os utensílios primitivos, tendo sido feitos de forma diferente, retirando lascas a partir de um núcleo cuidadosamente preparado”.

A agricultura foi o primeiro grande evento que causou mudanças profundas no meio ambiente, no comportamento e no aspecto psicológico humano. Com a necessidade de conseguir alimentos, sem precisar se deslocar sistematicamente de um lugar para outro, surge a necessidade de assegurar alimentos no próprio local onde estavam instalados. Segundo Manfred (1981) “o cultivo da terra foi a continuação lógica do primitivo hábito de apanhar frutos, sementes, etc. À medida que apanhava nozes, frutos, bolotas e grão de cereais, o homem começou a perceber que o grão crescia depois de ter caído no solo”. Ao desenvolverem a agricultura fixaram-se em um determinado lugar, e o homem passou a construir casas, dando início, então, ao surgimento das primeiras aldeias, das primeiras cidades, das primeiras civilizações.

O segundo grande evento, a escrita, oportunizou a ampliação dos processos psicológicos superiores, tipicamente humanos, e uma nova organização social. A partir desses dois grandes eventos, originários da capacidade criativa do homem, outros foram surgindo, de modo que hoje se convive com máquinas e computadores sofisticados.

2.1.3 O Homem contemporâneo e a escrita

Considerando-se tecnologia, conforme Chaves (1999), como tudo aquilo que o ser humano inventou e/ou usa (instrumentos e signos) para ampliar a sua capacidade física, sensorial, motora ou mental, pode-se inferir que a relação do homem com o mundo, desde a Era Primitiva, é mediada pelas tecnologias.

Falando especificamente da escrita, percebe-se que entre as sociedades contemporâneas há aquelas que estão basicamente organizadas em torno dessa tecnologia e também há aquelas em que a organização social exige pouco ou nenhum uso dessa ferramenta. Assim como há diferenças de organização entre as sociedades, em relação ao uso da escrita, percebe-se também diferentes usos dessa tecnologia entre grupos de indivíduos dentro de uma mesma sociedade.

Essas diferenças ocorrem porque nem todas as sociedades se apropriam dessa tecnologia e, também, porque nem todos os indivíduos, de uma mesma sociedade tem a oportunidade de se apropriar das habilidades relativas ao uso da leitura e da escrita, habilidades essas que exigem instrução.

Sabendo que as características da tecnologia escrita estão incorporadas em outras tecnologias, como por exemplo, na linguagem oral, no advento da impressão e do computador, tem-se como imprescindível na vida de indivíduos inseridos em sociedades grafocêntricas, a apropriação da escrita. Tal apropriação se faz necessária para ampliar a atuação das pessoas em práticas sociais que se organizam em torno dessa tecnologia.

2.2 Da Fala ao Computador – um *continuum*

“Os pólos da oralidade primária, da escrita e da informática não são eras: não correspondem de formas simples a épocas determinadas. A cada instante e a cada lugar os três pólos estão sempre presentes, mas com intensidade variável” (Levy, 1999, p. 126).

2.2.1 A fala

O estudo da evolução da fala, diferentemente da escrita, fica prejudicado face a impossibilidade de se retroceder aos tempos primitivos em busca de vestígios para se analisar os primeiros sons emitidos pelos humanos. Entretanto, é consenso entre os especialistas, que, com a descoberta da possibilidade de emitir sons e de convencená-los para significar alguma coisa, houve um avanço significativo no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, nas atividades colaborativas (trabalho), na gestão da memória social, na livre expressão, na comunicação entre as pessoas e nas diversas práticas sociais.

É relevante ressaltar que o homem desenvolve as Funções Psicológicas Superiores - memória mediada e voluntária, pensamento abstrato, dentre outros - mesmo na ausência da linguagem escrita e portanto não se pode considerar os membros de uma sociedade baseada na oralidade, inferiores em relação aos que vivem em sociedades letradas. Comparando estes indivíduos, não se pode falar em superioridade ou inferioridade em relação à capacidade cognitiva, mas sim em quantidade de conhecimentos que a escrita eventualmente pode proporcionar ao indivíduo que sabe ler e escrever (Marcuschi, 2001).

A educação nas sociedades orais da Idade Antiga era baseada apenas nos recursos da memória de longo prazo, tanto para reter como para transmitir informações e conhecimentos. Segundo Lévy (1999), para garantir o armazenamento dessas informações e conhecimentos os membros dessas sociedades se utilizavam de narrativas, de músicas, de dramatizações, de rimas e dos ritmos de poemas e cantos que lhes serviam de auxiliares da memória.

Tendo em vista que a sociedade vai crescendo e se tornando mais complexa, a capacidade de memória do ser humano vai se tornando insuficiente e

vai dando origem à necessidade de ferramentas externas para auxiliar a memória, como a escrita.

2.2.2 A escrita

É consenso para alguns pesquisadores, como Clark (1985), Manacorda (1992) e Manfred (1981), que a invenção da escrita surge como exigência dos resultados da agricultura. O fato de vivermos em grupos e em grupos cada vez maiores, impulsionou a humanidade num dado momento, à agricultura e a domesticação de animais e com isso, surge a necessidade de haver controle e organização dos produtos cultivados e comercializados. Tornou-se necessário recensear os animais, quantificar produtos agrícolas, nomear e registrar a venda desses produtos, ou seja, sentiu-se a necessidade de menor dependência da memória. Por um longo tempo o uso da escrita, mesmo após a invenção do alfabeto, ficou limitado ao controle e organização das sociedades.

Stratton (*apud* Sampson, 1996, p. 49), afirma que “até mesmo os gregos, um povo notoriamente intelectualizado, parecem ter feito usos muito limitados da escrita alfabética por cerca de 400 anos após sua aquisição na primeira metade do século VIII aC”. A escrita nestas sociedades ganha supremacia sobre a língua oral a partir do momento em que se percebe a utilidade dessa tecnologia como um instrumento político de dominação e não apenas para registros administrativos. A partir deste momento, além da habilidade de ‘falar bem’ acrescenta-se à educação dos filhos de governantes e nobres a arte de ‘escrever bem’. Como consequência dessa mudança de visão em relação à importância da escrita, a instrução fica limitada a conjunto reduzido de pessoas. Além da classe dominante a aprendizagem da escrita é prevista apenas para os filhos dos escribas, assim como já era no início da invenção do alfabeto, e também para os filhos daqueles que já possuíam um ofício, e mesmo assim, para estes últimos os conteúdos eram trabalhados de forma reduzida (Manacorda, 1992).

Com a solidificação e reconhecimento da importância da escrita novos modos de falar e pensar sobre o mundo tornaram-se possíveis. Segundo Burke e Ornstein (1998, p.85):

“a tradição oral funcionava muito bem, por exemplo, na descrição de ações [...]. Por outro lado, uma cultura escrita, em que palavras e idéias podem ser estudadas ao bel-prazer, é muito melhor para atividades reflexivas como a filosofia, a prosa narrativa e congêneres”.

A escrita, ao separar as mensagens das situações onde são usadas e produzidas, nos encaminha a produções de teorias, a universalidade de conhecimentos e culturas, não sofre as deformações ocorridas com as inúmeras retransmissões orais de um indivíduo a outro, e, o que é mais importante, nos permite estender a memória de curto prazo.

Com todas essas contribuições da cultura escrita, alguns autores, principalmente na década de setenta, enfatizavam que a oralidade e a escrita são fenômenos dicotômicos. Nas últimas décadas, cresceu a visão de que oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias, mas são fenômenos fundados num *continuum*, que se complementam (Marcuschi, 2001).

Mesmo considerando a inegável contribuição da escrita no desenvolvimento cognitivo humano e no plano social, Marcuschi (2001, p.36) lembra que a “oralidade enquanto prática social é inerente ao ser humano e não será substituída por nenhuma tecnologia”. Ao contrário, percebe-se que características da escrita vão sendo incorporadas no discurso oral e vice-versa.

As contribuições da escrita para a humanidade são inúmeras e, são aprimoradas com o advento da impressão.

2.2.3 A impressão

Partindo-se do princípio de que oralidade e escrita são complementares e portanto, não se substituem, conclui-se que o fenômeno da impressão pode ser incluído neste *continuum*, com esta mesma idéia de complementação.

A escrita, por exemplo, trouxe contribuições no campo cognitivo e social, mas a invenção da impressão, aprimorou estas contribuições. Tal fenômeno transformou os livros em uma mídia acessível às massas, tendo em vista as condições apresentadas pela redução do tamanho e do peso desse material. É também a partir da impressão que surgiram as bibliotecas, as revistas, os jornais, etc.

A impressão possibilitou ainda, uma nova relação com o texto. Lévy (1999, p. 34) se reporta a “possibilidade de exame rápido do conteúdo, de acesso não linear e seletivo do texto, de segmentação do saber em módulos, de conexões múltiplas a uma infinidade de outros livros graças às notas de pé de páginas e às bibliografias”. Além dessas contribuições a impressão desempenhou um papel importante no estabelecimento da ciência.

O advento da impressão contribuiu grandemente para o desenvolvimento e organização das sociedades, causando profundas transformações, assim, como o computador nas sociedades contemporâneas.

2.2.4 O computador

As contribuições do computador nas práticas sociais, logo no início de seu aparecimento, se dava apenas na área militar e administrativa do governo. Era usado principalmente como máquina para automatizar cálculos e efetuar estatísticas (Hocking, 2001).

A partir da década de 70, as pesquisas com relação ao desenvolvimento dessa tecnologia, levam em consideração a importância da comunicação, o trabalho cooperativo, as práticas sociais, os aspectos cognitivos e a linguagem humana.

O computador, principalmente a partir da década de 80, tornou-se uma tecnologia mais popular em virtude da redução do tamanho e do peso, e também em razão de suas interfaces se tornarem mais amigáveis. Seu uso deixa de ter

exclusividade nos serviços estatais e torna-se possível utilizá-lo também na área acadêmica (Hocking, 2001).

Mesmo com todos os benefícios apresentados pelo computador, principalmente pelo advento da Internet – informações atualizadas, globalizadas e quase instantâneas, dentre outras - os demais meios de comunicação e informação continuaram sendo necessários e importantes – os livros continuam sendo lidos e publicados; grupos de discussão continuam a ocorrer de forma presencial ou através de revistas ou jornais; inúmeras informações ainda são transmitidas oralmente pelas famílias, grupos de trabalho, igrejas, etc.

O computador, assim como as demais tecnologias, também possui características próprias, únicas. O conhecimento por simulação é um dos novos gêneros proporcionados pela cultura informatizada. Esta forma de construção do conhecimento permite simular efeitos e estudar fenômenos inacessíveis à experiências.

Em sociedades contemporâneas, o uso computador não se restringe a instituições administrativas e acadêmicas. Seu uso está presente na maioria das atividades diárias de qualquer cidadão, como por exemplo, ir a um supermercado.

O *continuum* “oralidade – escrita – impressão – computador”, todos modos de comunicação e de informação não estão sendo substituídos um pelo outro. Marcuschi (2001), explorando este *continuum* diz que o uso dos *chats* através da Internet, por exemplo, promove um gênero comunicativo que envolve características da fala e da escrita. Isto não significa dizer que tem-se uma nova forma de escrita, mas uma nova forma de se relacionar com a escrita.

Diante da evolução e aperfeiçoamento das tecnologias de informação e comunicação inventadas pelo homem, percebe-se que a escrita, mesmo tendo sido criada posteriormente a descoberta da fala, permeia quase todas as práticas sociais dos povos que a utilizam.

A apropriação da escrita tornou-se fundamental para enfrentar o dia a dia e para a sobrevivência, com dignidade, em sociedades altamente letradas (Freire, 1987). Há uma certa pressão social para que se empregue as características do

discurso escrito, com suas regras gramaticais convencionadas como padrão culto, até mesmo em discursos orais informais, como em consultas médicas, telefonemas e em qualquer outra situação de comunicação.

As práticas sociais de sociedades altamente industrializadas exigem das pessoas maiores habilidades para o uso da leitura e da escrita e em suas diversas formas de apresentação: manuscrita, impressa ou eletrônica. Estabelecem que as pessoas atinjam um certo nível de letramento para poderem exercer seus direitos de cidadão. Mas afinal, o que é letramento?

2.3 A Questão do Letramento

2.3.1 Letramento como o estado ou a condição daquele que se apropria da escrita e de suas práticas sociais

Com objetivos estatísticos, Soares (1998, p. 39) define letramento como “o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.

É importante ressaltar, para um melhor entendimento do conceito de letramento apresentado acima, que para aquela autora, os termos “aprender ” e “apropriar-se” são distintos. “Aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia [...], e, apropriar-se é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua propriedade” (1998, p.39). Dizendo de outra forma, apropriar-se da leitura e da escrita e de suas práticas sociais, não é apenas ser capaz de ler e escrever, mas também de fazer uso autônomo dessas tecnologias em suas práticas sociais.

Nesse sentido, uma pessoa que sabe ler e escrever (alfabetizada) não é, necessariamente, letrada. Letrada é aquela que “além de saber ler e escrever, faz uso freqüente e competente da leitura e da escrita” (Soares, 1998, p. 36). Em sociedades industrializadas modernas, o uso dessas tecnologias são cada vez mais exigidas nas práticas sociais, como por exemplo: guiar-se por meio de informações contidas em placas, escrever um telegrama, ler um manual para

montar um aparelho eletrônico, ler uma bula de remédio, encontrar informações em um catálogo telefônico e faturas de energia elétrica, preencher formulários, acessar um caixa-eletrônico e seguir as instruções para retirar um extrato bancário ou talão de cheques, etc.

Diante dessas considerações, Soares (1998, p. 47) sugere que “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”.

Na visão de Soares (1998), para que o letramento se efetive são necessárias duas condições: que haja oportunidade de escolarização e que haja disponibilidade permanente de material de leitura.

Voltando ao conceito de letramento definido por Soares (1998), qual seja, a condição e o estado de quem se apropria da escrita e de seus usos sociais, e destacando as palavras “estado” e “condição”, podemos inferir, assim como o fez a própria autora, que uma pessoa letrada apresenta características distintas de uma pessoa alfabetizada ou analfabeta. Há estudos que salientam haver diferenças cognitivas entre esses indivíduos no que se refere aos modos de pensar, outros, que há diferenças no uso da língua oral, no que se refere ao vocabulário e as estruturas lingüísticas, outros ainda salientam que há diferenças nas condições sociais e culturais - tornam-se mais participativos, críticos, conhecedores e reivindicadores de seus direitos de cidadão.

É preciso esclarecer, também, que apesar de nesse conceito estar destacado apenas o processo de apropriação da escrita, Soares (1998) advoga que o letramento envolve também o processo de apropriação da leitura e, que esses processos, abrangem várias habilidades, conhecimentos e comportamentos, que ao mesmo tempo que são complexos e distintos, são também complementares.

Soares (1998) salienta que além da dificuldade de se estabelecer um conceito universal de letramento, em virtude das variáveis sociais, culturais e políticas de uma sociedade, nos deparamos também com a dificuldade de definir

uma pessoa como letrada ou iletrada, e ainda, de definir o grau de letramento em que cada pessoa se encontra.

2.3.2 Letramento como o processo de estar exposto aos usos da leitura e da escrita nas práticas sociais

Leda Verdiani Tfouni, pesquisadora que focou seus estudos em adultos não alfabetizados que vivem em sociedades letradas, entende que o termo letramento surgiu para suprir a necessidade de se ter uma palavra que pudesse designar “o processo de estar exposto aos usos sociais da escrita, sem no entanto saber ler e escrever” (Tfouni, 2000, p. 08).

Nesse sentido, o letramento está voltado para o estudo das influências de uma sociedade letrada na vida de um indivíduo, ressaltando as mudanças comportamentais, culturais e cognitivas que ocorrem nessas pessoas, alfabetizados ou não. As pessoas que não são alfabetizadas, mas que vivem numa sociedade letrada não podem ser consideradas iletradas. Iletrado é só aquele que não sofre nenhuma influência, mesmo que indireta, do código escrito.

Infere-se então, que numa sociedade que se organiza fundamentalmente por meio de práticas escritas, não existem pessoas iletradas, mas existem pessoas com diferentes graus de letramento.

A autora em questão afirma que apesar do fato de estarmos expostos aos usos sociais da leitura e da escrita e sofrermos influências importantes em nosso desenvolvimento, é claro, que a escola, principal agência da alfabetização, torna os indivíduos mais capazes de darem conta das demandas sociais exigidas e que também os oportuniza a usar outras estratégias de raciocínio, diferentes das usadas por não alfabetizados.

Para Tfouni (2000, p. 97), “o sujeito letrado e alfabetizado é mais poderoso do que o sujeito letrado não alfabetizado. A inserção em uma sociedade letrada não garante formas iguais de participação”.

Aqueles que não sabem ler e escrever têm participação restrita numa sociedade letrada, são excluídos e se tornam alvo de fácil manipulação, pois seus conhecimentos são considerados inferiores em relação aos apresentados por pessoas escolarizadas.

2.3.3 Letramento como um conjunto de práticas sociais que exigem habilidades de leitura e de escrita

Para Kleiman (1995, p. 19) letramento é definido como “conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

A partir desse conceito, pode-se dizer que as práticas de letramento mudam conforme muda o contexto onde estão inseridas, e, por conseguinte, é possível dizer também que as orientações de letramento são específicas em cada uma de suas agências, quais sejam: escola, família, igreja, local de trabalho, dentre outras.

Kleiman (1995, p.20) evidencia que a escola, principal agência do letramento, “preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas apenas com um tipo de prática de letramento, a alfabetização [...]”. Segundo a autora a escola privilegia a aquisição do código escrito, em detrimento ao desenvolvimento de habilidades para usar a leitura e a escrita em diversos contextos sócio-culturais, ou seja, possibilitar ao aluno o desenvolvimento da competência para se inserir nas diversas práticas de letramento, de forma autônoma.

“A diferença entre ser alfabetizado e ser letrado implica diferenças no grau de familiarização com diversos usos da escrita do cotidiano: escrever bilhetes e cartas, compreender uma notícia no jornal, entender uma explicação médica, preencher formulários oficiais, defender seus direitos de consumidor, contribuir com um debate” (Kleiman, 1999, p.90).

Kleiman (1995), destacando as práticas de alfabetização na escola, faz referências aos modelos de letramento definidos por Street (*apud* Kleiman, 1995), quais sejam: modelo autônomo e modelo ideológico. Afirma que o modelo

autônomo de letramento considera a escrita como um produto acabado, que sua interpretação independe do contexto de sua produção e ainda, valoriza a dicotomização entre a oralidade e a escrita. Declara que esse é o modelo de letramento que prevalece em nossas escolas.

Sobre o modelo ideológico de letramento Kleiman (1995, p.21) afirma que, “as práticas de letramento, no plural, são social e culturalmente determinadas, e, como tal, os significados específicos que a escrita assume para um grupo social dependem dos contextos e instituições em que ela foi adquirida”.

Contra-pondo-se ao modelo autônomo, o modelo ideológico permite que se considere as pluralidades e as diferenças, que se valorize a oralidade como instrumento importante para dar continuidade ao processo de desenvolvimento lingüístico dos alunos, e que se destaque a importância da aquisição da escrita para o resgate da cidadania.

2.3.4 Letramento como a compreensão crítica da palavra escrita e falada no contexto social em que são utilizadas

Freire (1978) evidencia que o homem que não sabe ler e escrever não pode ser considerado um ignorante absoluto, assim como o homem que domina a leitura e a escrita não possui sabedoria absoluta. Para Freire (1983, p.105) basta ser homem para captar os dados da realidade, adquirir a cultura sistematizada da experiência humana e de produzir cultura como consequência de sua ação no mundo. Contudo, salienta que não basta apenas captar dados da realidade em que vive, é preciso também compreender essa realidade de forma crítica, analisar a razão de ser desta realidade e descobrir que esta realidade pode ser transformada e que ele pode interferir nessa transformação.

Destaca que a ação do indivíduo, que domina o uso da leitura e da escrita, no sentido de interferir na realidade, se torna mais significativa do que a ação de um indivíduo que não domina essa tecnologia. O indivíduo que lê e escreve tem maior acesso à cultura sistematizada, uma vez que esse acesso, numa sociedade

letrada já não se faz apenas através da oralidade e, ainda, tendo acesso a um maior número de informações, há maior possibilidade de que, associando-as aos conhecimentos já construídos, desencadeiem outros conhecimentos, de maneira reflexiva.

Freire, apesar de não utilizar a palavra letramento em seus discursos orais e trabalhos escritos, defendia a importância de se investir na alfabetização de adultos, mas não enquanto aprendizagem mecânica da leitura e da escrita. Freire colocava como objetivo principal nesse processo, a compreensão crítica, tanto da palavra escrita como da palavra falada, dentro do contexto social em que são utilizadas.

Em suas experiências pessoais e também como coordenador de vários programas de alfabetização de adultos, sempre enfatizou a importância da leitura do mundo antes mesmo da leitura da palavra escrita. As palavras, antes de serem objetos de conhecimento no que se refere a análise de sua composição - letras, sílabas - são objetos de conhecimento no sentido de serem concebidas como possibilidades de expressão ou de conscientização de uma situação real.

As palavras utilizadas nos processos de alfabetização, definidas por Freire (1987) como geradoras, são palavras de uso comum na linguagem dos educandos e de seu meio cultural, que se tornam ponto de partida para que os indivíduos leiam o mundo em que vivem de forma mais crítica, questionem a razão de ser das situações vividas, e é claro, percebam a estrutura da palavra geradora e descubram novas palavras a partir desse material inicial.

Em entrevista (Pelandré, 1998), Paulo Freire salienta que apesar de seus livros enfatizarem que seu método de alfabetização parte de palavras geradoras, seus trabalhos, na realidade, sempre partiram dos discursos dos alunos e comunidade envolvida, através dos quais eram desvelados seus problemas, suas dificuldades, seus objetivos individuais e coletivos, e principalmente a leitura de mundo que cada um construiu e vem construindo, mesmo que de uma forma ingênua.

Para Freire (1987), a leitura ingênua de mundo deve ser promovida a uma leitura crítica ao mesmo tempo em que ocorre o processo de alfabetização.

Somente um processo educacional construído a partir da realidade do aluno, onde a palavra falada e escrita têm vida e dizem respeito a vivência das pessoas que estão aprendendo, onde estas pessoas são concebidas como sujeitos de sua aprendizagem e são levadas a se perceberem sujeitos da sua história e da história da sociedade, é capaz de proporcionar um aprendizado que vai além da simples codificação e decodificação de símbolos gráficos.

2.4 Práticas de Letramento

Independentemente da direção ou extensão que pesquisadores e estudiosos dão à questão do letramento, fica evidente o envolvimento da leitura e da escrita neste fenômeno. Alguns acrescentam, ainda, a apropriação dos numerais e há, ainda, os que admitem todas as demais formas de comunicação, inclusive a linguagem oral.

Percebe-se com clareza que as concepções de letramento apresentadas no item anterior enfocam o valor pragmático desse conceito, ou seja, o uso da leitura e da escrita nas diferentes práticas sociais, necessárias ao indivíduo, num determinado contexto.

Destacando o letramento para esta dimensão social, ou seja, para as práticas de lecto-escritura, entende-se que para ser letrado em sociedades contemporâneas é preciso mais do que saber ler e escrever.

Conforme afirma Soares (1998, p.40), o indivíduo letrado “é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente as demandas sociais de leitura e escrita”.

Levando-se em consideração a variedade de práticas de leitura e de escrita a que as pessoas podem se inserir, Ribeiro (1999), a partir de uma pesquisa realizada na cidade de São Paulo, identifica quatro domínios comportamentais quando analisa a atitude das pessoas, com diferentes graus de letramento, frente à resolução de problemas práticos da vida diária.

Tais domínios agrupam práticas de letramento que são realizadas por motivos assemelhados.

- Expressão da Subjetividade: domínio associado a ações e relações orientadas para fins não pragmáticos. Inclui-se nesse domínio atividades de leitura e escrita para entretenimento, comunicação interpessoal, busca de reconhecimento e afirmação da própria identidade.
- Busca à Informação: ações em vista de informações com alguma finalidade pragmática, por exemplo, guiar-se por meio de um manual, ou, para manter-se atualizado.
- Controle e Planejamento: “refere-se a estratégias de planejamento e controle da própria atividade, da atividade de grupo ou de organizações” (Ribeiro, 1999, p. 139).
- Aprendizagem Sistemática: ações que visam aprendizagem ao longo da vida.

É preciso esclarecer que em cada um desses domínios há uma variedade de práticas de letramento que exigem maior ou menor grau de proficiência nas habilidades de leitura e escrita. Assim, dentro do primeiro domínio, as práticas de letramento vão desde a leitura de uma revista de moda até a leitura de um clássico da literatura brasileira.

Um outro aspecto que a autora destaca é que as atividades do último domínio ficam restritas a indivíduos com um maior grau de proficiência nas habilidades de lecto-escritura.

Ribeiro (1999), ressalta que, sem a oportunidade de vivenciar práticas de letramento que correspondam aos quatro domínios, as pessoas não ascendem à práticas mais prestigiadas e funcionais, especialmente as que estão relacionadas ao mundo do trabalho.

Asian Development Bank Institute - ADB Institute - (2001) se referindo a um letramento participatório, entendido como o letramento para a vida, ou seja, que prepara as pessoas para se tornarem atores competentes no mundo, identifica quatro dimensões para alcançar este objetivo.

Tais dimensões, apresentadas a seguir, classificam as práticas de letramento pelas capacidades exigidas e, são similares às dimensões identificadas por Ribeiro (1999):

- Letramento para o acesso e orientação: refere-se à capacidade de se localizar e orientar-se no mundo, através de leituras de mapas e signos, leitura de jornais, cartas, entre outros;
- Letramento como voz: envolve essencialmente a capacidade de ser capaz de comunicar o que pensa ou sente;
- Letramento como um veículo para uma ação independente: envolve essencialmente a capacidade de reduzir a dependência para conduzir suas próprias vidas. Envolve capacidade de decisão, controle e planejamento;
- Letramento como capacidade de se engajar no futuro: envolve a capacidade de enfrentar com sucesso as mudanças que ocorrem rapidamente nas sociedades. Envolve atividades que demonstram iniciativas para aprender ao longo da vida.

Ainda, segundo o ADB Institute (2001), a educação é um importante veículo para o letramento participatório, mas o acesso à educação não garante um alto grau de letramento. Acrescenta que somente as iniciativas que estão direcionadas para a expansão do letramento participatório, ou seja, que estão direcionadas para o desenvolvimento da capacidade de Acesso e Orientação, Voz, Ação Independente e capacidade para se Engajar no Futuro tornam-se significativas para o objetivo de elevar o grau de letramento das pessoas.

2.5 O Letramento na Sociedade da Informação e do Conhecimento

A invenção e a inserção das novas tecnologias nos diversos setores da sociedade, principalmente as novas tecnologias de informação e comunicação, vem provocando mudanças consideráveis nas práticas sociais das pessoas em relação ao trabalho, ao lazer, ao ensino e pesquisa e até mesmo, mudanças em relação a atividades mais rotineiras, como ir ao banco, por exemplo.

Diz-se hoje que se está vivendo na “era da informação” em função do crescente desencadeamento da informática. Está-se convivendo com novas formas de apresentação da escrita, com uma quantidade imensa de informações; percebe-se agilidade em novas descobertas científicas bem como algumas facilidades nas atividades do dia-a-dia.

Como conseqüência do processo crescente de informatização, de uma sociedade baseada no capital, passa-se para uma sociedade baseada no conhecimento. Böhme/Stehr (*apud* Demo, 2000), define sociedade do conhecimento como uma sociedade contemporânea baseada na penetração do conhecimento científico em todas as suas esferas da vida. Esse conceito não sugere apenas o aumento do fluxo da informação, mas seu uso e manipulação.

Nas sociedades contemporâneas torna-se necessário ir além dos conhecimentos do senso comum, do saber cotidiano e de outras formas de sabedoria popular para o conhecimento científico, uma vez que os primeiros são fortemente desarticulados pelo segundo.

As sociedades contemporâneas exigem, também, uma constante reconstrução dos conhecimentos científicos já estruturados, sendo que essa exigência muitas vezes funciona como forma de exclusão social, principalmente para as pessoas que não tiveram acesso à instrução da leitura e da escrita ou, às que tiveram acesso, mas de uma forma muito precária.

Para a construção e reconstrução de conhecimento, numa sociedade letrada, não é suficiente saber ler e escrever ou ter acesso às mídias de informação e comunicação. Não basta assistir a um jornal pela televisão, ler um livro ou navegar na Internet sem saber interpretar criticamente o que se leu ou que se ouviu, sem associar as informações apresentadas com as experiências e vivências do dia-a-dia.

Fróes (2001, p.05) diz que:

“posso reunir várias informações, seja em uma folha de papel ou em um *hard disk* de computador. Elas estão lá, disponíveis, insistentemente disponíveis, mas para que tenham algum significado para alguém, elas precisam que algo aconteça, elas precisam ser interpretadas, caracterizando assim um ato de criação interpretativa, uma atualização”.

Disso infere-se que a língua escrita não é um conhecimento estático, e se os educadores a concebem assim, estarão contribuindo para que essa aprendizagem seja mais um instrumento de dominação do homem. Para aqueles que sabem apenas codificar e decodificar símbolos gráficos, as propagandas e notícias de jornais, rádio e televisão, por exemplo, podem se transformar em instrumentos de manipulação e alienação.

Essa situação é, em muito, decorrente dos modelos de ensino tradicionais que trabalham com a língua escrita e falada sem a preocupação com o letramento, ou seja, os alunos se transformam em verdadeiros copistas e reprodutores de sentidos. O professor veicula as informações e o aluno as recebe passivamente, memorizando-as.

Numa sociedade baseada na informação e no conhecimento, um novo perfil de homem é exigido, diferentemente do perfil exigido na era industrial. Segundo Belloni (1999, p.5),

“as sociedades contemporâneas e as do futuro próximo, nas quais vão atuar as gerações que agora entram na escola, requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores econômicos: a ênfase estará na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas”.

A autora, ao citar a capacidade de aprender, está se referindo a competência para continuar aprendendo ao longo da vida, independentemente de estarmos em uma sala de aula, na presença de um professor.

Segundo Wijetunge (2000), aprender ao longo da vida é a aprendizagem por toda a vida. Não pode ser realizada sem letramento porque o uso autônomo da leitura e da escrita é essencial para aprender, especialmente em países desenvolvidos onde a maioria das informações são apresentadas em forma escrita.

Acrescente-se à competência para aprender ao longo da vida a competência *de pensar certo*, que se encontra intrinsecamente interligada à primeira. Paulo Freire (2000, p.30) a define não como a capacidade de “estarmos demasiadamente certos de nossas certezas”, mas é estarmos abertos e aptos à

produção do conhecimento ainda não existente e o mais importante, reconstruirmos constantemente os conhecimentos já apropriados.

Então, pode-se dizer que, para se garantir essas competências é essencial garantir uma ação crítica e criativa no processo de escolarização, principalmente na educação básica, voltada à formação de indivíduos letrados, proporcionando condições para que estes se movam no mundo com autonomia e liberdade (Freire, 2000, 1987, 1992).

Uma pessoa letrada, que faz uso autônomo da leitura e da escrita, está mais preparada para participar do mundo em que se vive, porque mesmo afastada dos bancos escolares, vai conhecendo e se adaptando com as mudanças decorrentes do aparecimento das novas tecnologias de informação e comunicação e com a conseqüente invasão de informações que nos rodeiam.

Freire (1983, p. 44) diz:

“saliente-se a necessidade de uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação, aprendendo temas e tarefas de sua época”.

2.6 A Situação da Clientela Potencial da Educação de Jovens e Adultos e o Letramento na Sociedade da Informação e do Conhecimento

Mais de um terço dos adultos do mundo não tem acesso ao conhecimento impresso, às novas habilidades e tecnologias que poderiam melhorar a qualidade de vida e ajudá-los a perceberem-se e a adaptarem-se às mudanças sociais e culturais (Declaração Mundial Sobre Educação para Todos).

Os jovens e adultos que procuram as escolas com o objetivo de suprir a escolarização básica, ainda não iniciada ou não completada, em sua maioria, não desenvolveram as competências para aprender ao longo da vida e a *pensar certo*.

Acredita-se que essas competências não tenham sido desenvolvidas, por estes alunos, por terem estado associados a um ensino que privilegia a aquisição de habilidades motoras, de normas gramaticais e ortográficas em detrimento de

atividades que propiciem ao aluno perceber a importância da língua como forma de comunicação, seja ela escrita ou falada e, como um passaporte para a sua inserção na sociedade.

Segundo Haddad (2001) grande parte dos que agora conseguem ingressar no sistema escolar não apresentam domínio suficiente da leitura, escrita e do cálculo, num grau que corresponda às demandas do cotidiano.

Acredita-se que maioria destes alunos são frutos de uma Educação Bancária, termo utilizado por Freire (1980, 1992, 1987) para designar um sistema educacional baseado na transmissão de conhecimentos, como se este pudesse ser transferido de uma pessoa para outra. São pessoas que não percebem o processo de produção da exclusão, ou, se percebem, não conseguem tomar as rédeas do destino para transformá-lo em oportunidade.

Apesar de se apresentarem com um sistema lingüístico já estruturado e uma grande bagagem de conhecimentos sobre a leitura e a escrita, para as exigências de uma cultura altamente letrada, estes conhecimentos não são suficientes para se manter uma vida com dignidade. As exigências, cada vez maiores, da apropriação da leitura e da escrita, conforme os padrões culto da língua, vinculados com o exercício da cidadania, são fatores cruciais para que as pessoas possam se movimentar no mundo.

No Parecer CEB nº 11/2000, aprovado em 10/05/2000, é afirmado que é indispensável o acesso à leitura e à escrita a todos os brasileiros, tornado-os capazes de fazer uso dessas habilidades no seu dia-a-dia. Indo mais além, o relatório registra que, “além disso, pode-se dizer que o acesso a formas de expressão e de linguagem baseadas na micro-eletrônica são indispensáveis para uma cidadania contemporânea, até mesmo no mercado de trabalho”. Ainda neste relatório, fica claro, que o acesso ao saber e aos meios de obtê-los representam uma divisão cada vez maior entre as pessoas.

O domínio das habilidades da leitura e da escrita, não é luxo, é uma questão de sobrevivência, pois é a partir deste domínio que poderemos reconstruir e construir conhecimentos ao bel-prazer, sem ficarmos dependentes das

informações transmitidas pelo discurso oral ou de interpretações, feitas por outras pessoas, de discursos escritos (Wijetunge, 2000).

Demo (2000, p. 54) reforça essa idéia afirmando que “tornando-se cada vez mais decisivo na disputa por oportunidades, conhecimento será disputado ferozmente, tornando-se problema central a pobreza crítica, historicamente construída”.

A pobreza política a que Demo (2000) se refere diz respeito à consciência crítica que Freire defende como princípio fundamental à educação. Ainda conforme Demo (2000, p.79) “o mundo divide-se cada vez mais entre a parte que é capaz de produzir conhecimento próprio e a outra que copia”.

Essa outra parte, a que copia, se depara com uma série de dificuldades em relação ao acesso e ao tratamento de informações, não apresenta um bom nível de letramento, ou seja, não se apropriou da leitura e da escrita de forma a poder fazer uso dessas habilidades em diversos contextos, situações e formas.

2.7 O Computador como Recurso Didático

O computador está presente na maioria das práticas sociais do homem, portanto, seria muito estranho manter a escola funcionando sem essa tecnologia. No mundo moderno é preciso que as escolas se reestruturem e se apropriem dessa nova ferramenta sob pena dos alunos não se adaptarem a um sistema de ensino convencional baseado preponderantemente na figura do professor.

Percebe-se a importância da inserção dessa tecnologia também na educação para jovens e adultos como uma oportunidade de proporcionar, a estes alunos, acesso e apropriação do uso deste produto cultural, bem como, da importância que este produto cultural poderá ter no processo de apropriação das habilidades de leitura e de escrita, exigidas numa sociedade letrada.

O uso dessa tecnologia na escola, contudo, não pode se dar por puro encantamento, mas deve estar acompanhada de uma reflexão sobre seu uso como mais um recurso didático disponível.

Freire (1992, p.133) afirma que:

“o que me parece fundamental para nós hoje, mecânicos ou físicos, pedagogos ou pedreiros, marceneiros ou biólogos é a assunção de uma posição crítica, vigilante, indagadora, em face da tecnologia. Nem de um lado, demonologizá-la, nem, de outro, divinizá-la”.

Nessa mesma linha de pensamento, Belloni (1999, p.73) alerta que:

“se é fundamental reconhecer a importância e a urgência de criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação (se referindo as tecnologias de comunicação e informação), é também preciso evitar o ‘deslumbramento’ que tende a levar ao uso mais ou menos indiscriminado da tecnologia por si e em si, ou seja, mais por suas virtudes técnicas do que por suas virtudes pedagógicas”.

A integração do computador na escola e a utilização das ferramentas de trabalho que esse instrumento nos disponibiliza para o processo de ensino e aprendizagem é inevitável, mas sua contribuição dependerá do modo de sua utilização.

Dependendo do projeto político pedagógico de cada escola e, dependendo ainda mais, da concepção, consciente ou inconsciente, que cada professor construiu sobre homem, educação, ensino e aprendizagem, vêm-se reflexos diferentes em sua ação metodológica, incluindo nesta ação a utilização dos materiais didáticos.

Isso significa dizer que, independentemente dos materiais didáticos utilizados, sejam eles os mais básicos e tradicionais, assim como o quadro negro e o livro, ou as tecnologias mais avançadas, a ação metodológica do professor dependerá enormemente dos princípios políticos pedagógicos construídos por cada um no dia-a-dia de suas vivências.

Referindo-se ao computador como material didático, Moran (1998) diz que se uma escola mantém um projeto educacional autoritário, controlador, o computador não irá modificar o processo já instalado. Será apenas mais um instrumento que reforçará o autoritarismo existente.

3 O PROJETO ESPAÇO DE APRENDER E SUA REPERCUSSÃO NO PROCESSO DE LETRAMENTO DOS ALUNOS

3.1 Apresentação do Projeto Espaço de Aprender

Antes de fazer a apresentação da idealização do Projeto Espaço de Aprender, faz-se necessário apresentar o Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC – PREPESUFSC, no qual aquele se encontra vinculado.

3.1.1 O Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC¹

A administração atual da UFSC, através de um levantamento realizado no 1º semestre de 1997, constatou que: 602 servidores técnico-administrativos apresentavam o Ensino Fundamental incompleto, situando-se entre esses um percentual considerável de servidores analfabetos e semi-alfabetizados; 224 servidores apresentavam apenas o Ensino Fundamental completo e 241 servidores apresentavam o Ensino Médio incompleto.

Diante desses números a administração da Universidade concluiu pela urgência na intervenção do processo de escolarização dos seus servidores e revitalizou o Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC – PREPESUFSC, a partir do 2º semestre de 1997.

O Programa foi implantado em 1986 e teve sua continuidade inviabilizada em 1991 em função da escassez de recursos financeiros, ausência de valorização do Programa por parte de alguns setores da UFSC, e, principalmente, pelas mudanças administrativas ocorridas durante o andamento do Programa.

A revitalização do Programa foi respaldada nas seguintes diretrizes:

- elaborar uma proposta de ensino a partir da realidade sócio-cultural do aluno/servidor, priorizando a relação ação-reflexão;

¹ Dados obtidos no Projeto do Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC, 1997.

- conscientizar o aluno/servidor para a importância do seu papel no exercício das suas funções dentro da comunidade universitária;
- considerar na organização dos conteúdos, tanto o contexto da realidade de trabalho do aluno/servidor, quanto a relação entre a Universidade e a sociedade;
- garantir o desenvolvimento de um programa que abarque não apenas o saber acadêmico-formal, mas também o popular, enquanto manifestação legítima de uma classe social, através do exercício e atividades teórico-práticas, e
- garantir condições ao aluno/servidor para o exercício de seu papel, como sujeito do processo educativo, na perspectiva de alteração de sua auto-estima e, contribuindo assim, para o fortalecimento de sua identidade.

O Programa está estruturado em 5 níveis de ensino:

- Nível Alfabetização: destinado aos servidores não iniciados no processo de alfabetização;
- Nível Intermediário: destinado aos servidores com equivalência escolar a 2ª e 3ª séries do Ensino Fundamental;
- Nível I: destinado aos servidores com equivalência escolar a 4ª série do Ensino Fundamental;
- Nível II: destinado aos servidores com equivalência escolar a 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental;
- Nível III: destinado aos servidores com equivalência escolar a 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental;
- Nível IV: destinado aos servidores que completaram o Ensino Fundamental. Corresponde a 1ª série do Ensino Médio, e
- Nível V: destinado aos servidores que cursaram a 2ª ou 3ª séries do Ensino Médio sem tê-las completado.

Os professores integrantes do quadro docente são preferencialmente servidores docentes e técnico-administrativos aposentados pela UFSC e que apresentam, no mínimo, o nível de graduação.

Ainda não há um espaço físico específico para o desenvolvimento do Programa e, em razão desse fato, são utilizadas as salas de aulas dos diversos Centros de Ensino da UFSC.

O Programa é coordenado administrativamente por profissionais do Departamento de Recursos Humanos da UFSC e pedagogicamente por uma servidora docente aposentada, do Centro de Ciências da Educação desta Universidade.

O PREPESUFSC está aprovado pelo Conselho Estadual de Educação e está autorizado a emitir certificados aos alunos concluintes.

3.1.2 O Projeto Espaço de Aprender

O Projeto Espaço de Aprender originou-se com a preocupação dos professores e das coordenações administrativa e pedagógica do PREPESUFSC, em relação às dificuldades de compreensão e expressão, na língua escrita, encontradas pelos alunos.

Tendo em vista essa preocupação, uma equipe formada por profissionais que atuam no PREPESUFSC elabora o Projeto Espaço de Aprender (Anexo 3). Com base neste documento, que idealiza tal Projeto, destaca-se alguns pontos estabelecidos para a sua execução, tais como:

OBJETIVO GERAL

- Oportunizar o desenvolvimento das habilidades de comunicação em Língua Portuguesa, com ênfase para a expressão escrita, com o uso privilegiado do computador.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- incentivar os alunos a expressarem suas opiniões, sentimentos e experiências pessoais;
- desenvolver atividades colaborativas e funcionais de leitura e de escrita;
- habilitar os participantes do Projeto para a leitura eletrônica;

- oportunizar aos alunos atividades que atendam suas necessidades e interesses;
- estimular o intercâmbio entre alunos e professores através do correio eletrônico;
- elaborar jornais/livro/folhetos a serem organizados pelos alunos do Projeto, com abertura para o envolvimento , quando possível, dos alunos do PREPESUFSC;
- ampliar os esforços da UFSC para a democratização do acesso a informática entre todos os servidores.

A ação metodológica deste Projeto está fundamentada na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky e na Teoria Educacional de Paulo Freire.

Não há um currículo previamente estabelecido para o Projeto. Definiu-se apenas um cronograma de atividades com vistas a proficiência na leitura e na escrita e a conseqüente melhora na qualidade de vida desses alunos.

O computador é ressaltado como o principal recurso didático a ser utilizado. Não foi previsto o uso de nenhum software educacional específico para este Projeto, apenas a utilização de um processador de textos e da Internet (WWW e correio eletrônico).

Para o desenvolvimento dos trabalhos está definido um encontro por semana, durante duas horas, no Laboratório de Informática do Centro de Comunicação e Expressão.

3.2 Relato das Observações

A primeira etapa da pesquisa, realizada através de observação participativa, está sintetizada a seguir com o objetivo de apontar, de uma forma geral, os aspectos considerados relevantes para o estudo proposto, ou seja, analisar a contribuição do Projeto Espaço de Aprender no processo de letramento dos alunos e propor ação para o aperfeiçoamento dessa experiência.

O relato das experiências vivenciadas neste Projeto está organizado por turma. A turma destinada aos alunos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) foi denominada de Turma A e as duas turmas do Ensino Médio, denominadas de Turmas B e C. Tendo em vista que as Turmas B e C são destinadas aos alunos do mesmo grau de ensino e que tiveram os trabalhos coordenados por uma mesma professora, julgou-se pertinente fazer a apresentação das duas turmas num único relato.

3.2.1 Relato das observações realizadas na Turma A

A professora dessa turma, destinada aos alunos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série), trabalhou basicamente com a leitura e a produção de poesias e textos jornalísticos.

O trabalho com o texto literário se inicia com a cópia de parte de um poema, tendo em vista a ansiedade dos alunos em aprender a digitar. Ao longo das aulas, a professora consegue atrair a atenção dos alunos ao expor comentários sobre esse gênero textual. A cada início de aula, a professora, em conversa informal com os alunos, tece comentários sobre a forma de apresentação desse texto, o vocabulário utilizado, sua estrutura composta de versos, o uso da pontuação, o uso das letras maiúsculas e demais orientações.

O objetivo final desse trabalho, com o poema, é a de que os alunos construam uma estrofe para dar continuidade à idéia da autora, e/ou um outro poema.

As aulas se desenvolvem de acordo com o ritmo de cada aluno, portanto, enquanto alguns já estão com a atividade concluída, outros ainda estão fazendo a cópia do poema.

Diante dessa situação, a professora da turma faz um atendimento individual a cada aluno, questionando sobre a estruturação das idéias do texto produzido, sobre os erros cometidos em relação à norma culta da Língua Portuguesa, ou, orientando na realização de uma atividade paralela.

É importante ressaltar a expressão de satisfação dos alunos ao apreciarem suas produções impressas. Outro aspecto importante a ser destacado é que a maioria dos alunos escreveu a estrofe do poema para um destinatário real. Como exemplo têm-se os Anexos 04 e 05. A autora do Anexo 4 escreveu para seu marido que aniversariava naquela época e, o autor do Anexo 5, escreveu para a sua namorada.

Após os trabalhos com os textos literários, utilizando o processador de texto como recurso didático, dá-se início aos trabalhos com os textos jornalísticos, que além do uso do processador de textos apoiou-se também no uso da Internet.

A exploração do tema se deu através de conversas informais em que a professora procura envolver todos os alunos. Orienta sobre a constituição de um jornal, incentiva a leitura de jornais e informativos impressos e eletrônicos, estimula o compartilhamento das informações e conhecimentos agregados através dessas leituras e solicita a produção de manchetes e artigos.

Os artigos produzidos pelos alunos circundaram em torno da greve dos servidores da UFSC e também sobre o terrorismo nos Estados Unidos, assuntos intensamente explorados pela mídia local, nessa época.

A orientação da professora da turma, em relação à produção dos textos é a de que os alunos escrevam, que deixem fluir os pensamentos sem a preocupação com a estética. Para ela, esse aspecto textual deve ser o último a ser tratado.

Uma outra conduta da professora é a de explorar o vocabulário utilizado na informática, tais como: *e-mail*, *file*, *print*, *deletar*, *enter*, dentre outros.

A aprendizagem do uso do computador se deu concomitantemente ao desenvolvimento das atividades de leitura e escrita planejadas para o alcance dos objetivos em relação ao uso da língua. As dúvidas, no início do Projeto, eram as mesmas para todos: como usar os acentos e a pontuação inscritos no teclado, como passar para uma nova linha, como aumentar o tamanho da letra e outras dessa mesma natureza.

Percebeu-se que mesmo com dificuldades os alunos não se inibiam para perguntar, não demonstravam frustração ou desmotivação, muito pelo contrário, demonstravam muita vontade de aprender.

As dificuldades que se sobressaiam, em relação ao uso do computador, considerando-se o uso limitado que se fez dos recursos desse equipamento, era a de lembrar os procedimentos para salvar os arquivos em disquete e de localizar determinados símbolos no teclado.

Após os dois primeiros meses de trabalho a professora solicitou aos alunos que fizessem uma avaliação, por escrito, do trabalho desenvolvido até o momento. O Anexo 6 sintetiza a percepção inicial dos alunos. Uma outra avaliação, posterior a essa, ficou por conta da aplicação dos questionários de pesquisa, cujos resultados serão apresentados posteriormente.

3.2.2 Relato das observações realizadas nas Turmas B e C

A professora das Turmas B e C, destinada aos alunos do Ensino Médio, concentrou seu trabalho na produção e leitura de textos jornalísticos, expressão de opiniões e narrativas de experiências.

Foi prática comum dessa professora iniciar as aulas tentando promover uma relação dialógica com os alunos, trazendo assuntos do cotidiano ou aproveitando os assuntos que surgiam em sala de aula. Em seguida os alunos escreviam expressando suas opiniões e ou narrando situações sobre o assunto discutido.

Em determinada aula a professora traz um questionamento: por que estudamos Português? A partir desta pergunta a professora consegue promover um debate, tendo a participação da maioria dos alunos, nas duas turmas. Após o diálogo, solicita que os alunos digitem a resposta para essa pergunta.

O texto jornalístico é explorado em sala de aula através da leitura, via Internet, dos jornais de grande circulação da cidade e informativos da UFSC. Esta professora incentiva o compartilhamento, entre os colegas de sala, de informações e conhecimentos agregados a partir dessas leituras, explica a composição de um jornal e solicita que os alunos escrevam artigos jornalísticos.

Na turma B, um dos alunos, após a leitura de uma manchete que o fez lembrar de um acontecimento recente que presenciou num hospital da cidade, narra a situação para os colegas da turma. Tal acontecimento tem a ver com o tratamento inadequado dado às roupas dos doentes internos. Provocada, assim, uma situação de diálogo na sala de aula, surge a idéia de encaminhar ao diretor do respectivo hospital um documento, alertando-o sobre os maus procedimentos observados. O texto (Anexo 7), preparado pelo referido aluno, ao invés de ser encaminhado para o diretor do respectivo hospital foi publicado no Jornal Espaço de Aprender, divulgado em âmbito universitário, no encerramento das atividades, no início do mês de dezembro.

Em continuidade a essa mesma conversa, outras vivências e opiniões foram relatadas de forma que um outro aluno, dessa mesma turma, sugere o encaminhamento de um *e-mail* ou carta para o Secretário da Segurança Pública com a sugestão de diminuir o tamanho da carteira de identidade. Tal sugestão se faz necessária, segundo ele, tendo em vista que essa carteira é maior que o tamanho padrão dos porta documentos.

Uma outra atividade, realizada pela professora dessas turmas, e que surgiu de uma conversa sobre o riso, foi a de escrever uma piada e encaminhar para a Revista Seleções, que compra e publica as mais interessantes. Alguns alunos apenas reproduziram as piadas já conhecidas e outros, fizeram produção própria conforme demonstra o Anexo 8. A partir dessa sugestão uma série de outras atividades foram se efetivando, incluindo a de ler piadas pela Internet.

Para explorar um outro gênero textual, as narrativas, a professora dessas turmas inicia um diálogo a fim de reportar os alunos aos tempos de infância e adolescência. Estimula-os a contar algum fato interessante que tenha ocorrido durante essas etapas da vida e depois solicita que escrevam o referido episódio. Há sempre uma boa participação dos alunos no diálogo promovido por essa professora.

Na Turma C, um episódio marcante, provocado pelo interesse intenso de um determinado aluno em participar das salas de bate-papo da Internet, foi a habilidade da professora em mudar o direcionamento que a aula estava tomando

para atender o interesse desse aluno. Até aquele momento esse espaço não havia sido proporcionado, portanto, os demais alunos, também demonstraram interesse em conhecer mais essa atividade mediada pelo computador.

A aprendizagem em relação ao uso do computador se deu concomitantemente ao desenvolvimento das atividades de leitura e escrita destinadas ao alcance dos objetivos do Projeto. Inicialmente, os alunos dessas turmas apresentaram grandes dificuldades com o manuseio desse equipamento. Na terceira aula, determinado aluno da Turma B se manifesta dizendo que não sabe fazer nada a não ser ligar e desligar o computador. A pesquisadora ajuda-o a abrir o processador de textos e incentiva-o a escrever alguma coisa. A medida em que o aluno escrevia, a pesquisadora o orientava quanto ao uso de determinados recursos. O aluno escreveu a seguinte frase: “eu não sei usar o computador, vai precisar muito tempo.”

As dificuldades que se sobressaiam nessas turmas, da mesma forma que na Turma A, era salvar os arquivos em disquete e localizar determinados símbolos no teclado.

Os alunos, principalmente os da turma B, apresentam muitas dificuldades em relação à expressão oral e escrita, e portanto, cada texto produzido era trabalhado individualmente com o objetivo de se obter uma produção dentro do padrão culto da língua.

Após os dois primeiros meses de trabalho a professora dessas Turmas faz uma avaliação preliminar do Projeto. Inicialmente, promove uma discussão em grupo e em seguida solicita aos alunos que façam o registro por escrito. Os alunos avaliam positivamente essa experiência e agradecem a oportunidade de poder estar participando dela. Uma avaliação posterior a essa ficou por conta dos questionários de pesquisa, cujos resultados estão apresentados a seguir.

Algumas produções escritas dos alunos durante essa experiência foram publicadas no Jornal Espaço de Aprender (Anexo 9), um dos objetivos específicos desse Projeto.

3.3 Dados dos Questionários Aplicados a Alunos e Professoras

Os dados apresentados a seguir foram obtidos com os questionários aplicados às professoras e aos alunos envolvidos diretamente no Projeto Espaço de Aprender e pelos comentários realizados por eles durante o preenchimento do referido instrumento.

Na Turma A, 09 alunos responderam o questionário, na Turma B, 04 e, na Turma C, 06 alunos, todos com freqüência superior a 80%. Do total de 32 alunos que iniciaram o Projeto, 16% se ausentaram muito das aulas durante o período de greve (de 25/7 a 30/10) e, portanto, com freqüência inferior a 80%, não participaram da pesquisa. Outros 25% desistiram do curso logo no início desse movimento.

Os dados coletados viabilizaram a identificação do perfil dos alunos participantes; das exigências de uso da leitura e da escrita nas atividades que os alunos/servidores desenvolvem no local de trabalho; da freqüência de uso da leitura e da escrita, na vida diária dos alunos, antes de iniciar o Projeto e, a análise da prática pedagógica desenvolvida nesse Projeto a partir de dois aspectos: contribuição do uso do computador como recurso didático e contribuição das atividades de leitura e escrita desenvolvidas pelos alunos.

3.3.1 Dados obtidos com o questionário aplicado aos alunos

3.3.1.1 Perfil dos alunos pesquisados

Tabela 1 - CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

CARACTERÍSTICAS	PERCENTUAL
IDADE	
15 a 20	5%
21 a 30	16%
31 a 40	16%
41 a 50	37%
51 a 60	16%
61 e mais	10%
SEXO	
Masculino	52%
Feminino	48%
TEMPO FORA DA ESCOLA	
Até 5	21%
6 a 10	5%
11 a 15	5%
16 a 20	11%
21 e mais	58%
NATUREZA DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS	
Operacionais	53%
Administrativas	26%
Não trabalha	⁽¹⁾ 21%
NÍVEL ESCOLAR	
Ensino Fundamental	47%
Ensino Médio	53%

Fonte: Pesquisa de campo

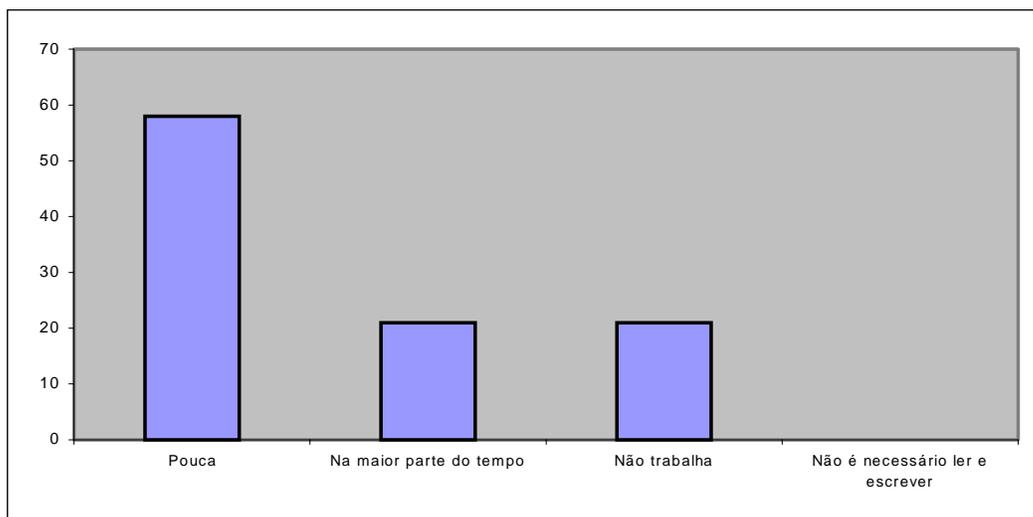
(1) % de alunos que representa os dependentes econômicos de servidores técnico-administrativos e que, portanto, não estão inseridos no mercado de trabalho.

3.3.1.2 Exigências de uso da leitura e da escrita no local de trabalho

Com o objetivo de conhecer o uso que os alunos fazem da leitura e da escrita no local de trabalho foram elaborados especificamente três questões. É relevante salientar que, do universo pesquisado, 47% dos alunos estão freqüentando o Ensino Fundamental e 53% estão freqüentando o Ensino Médio.

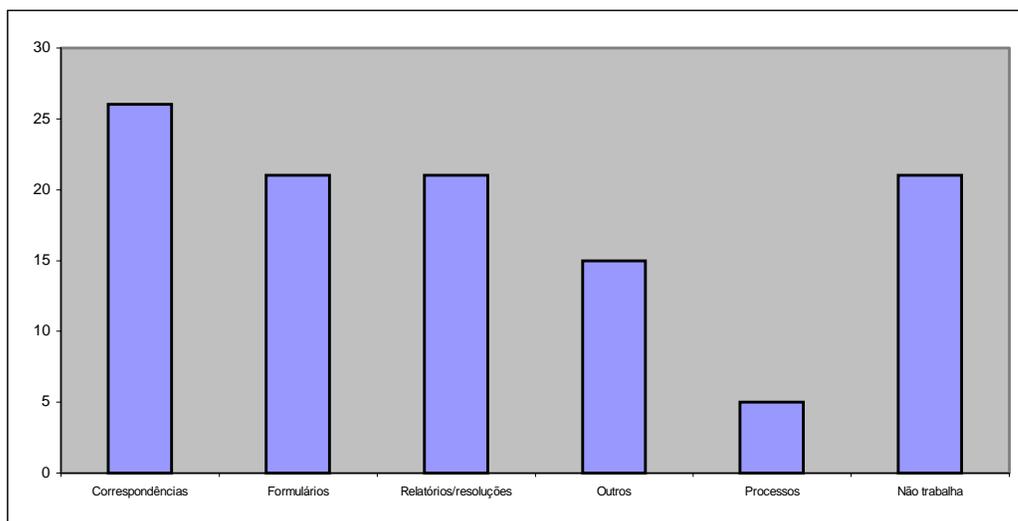
Os resultados da pesquisa indicaram que, excetuando-se os 21% dos alunos que não trabalham, 58% lêem e escrevem pouco no local de trabalho, conforme mostra a Figura 3.1.

Figura 3.1 – EXIGÊNCIA DO USO DA LEITURA E DA ESCRITA NO TRABALHO



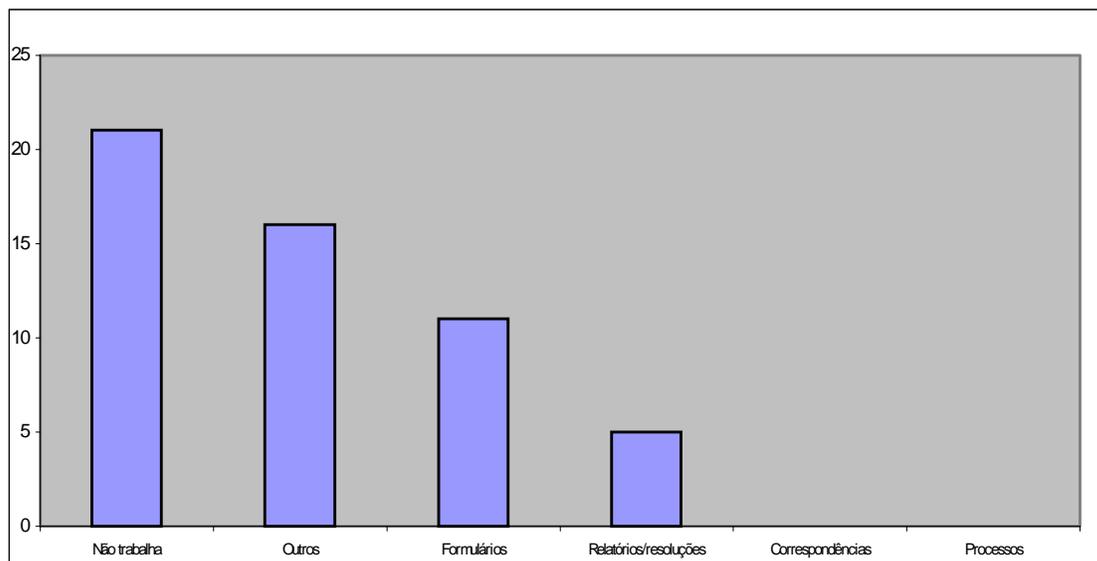
As Figuras 3.2 e 3.3 mostram que esses mesmos alunos utilizam a tecnologia escrita com maior frequência para a leitura de correspondências e para o preenchimento e leitura de formulários.

FIGURA 3.2 – TIPO DE MATERIAL QUE LÊEM



Cabe salientar, com relação à leitura das correspondências, que a maioria dos alunos lêem apenas o destinatário, visando fazer a distribuição dos materiais recebidos dentro do setor de trabalho.

Figura 3.3 – TIPO DE MATERIAL QUE ESCREVEM



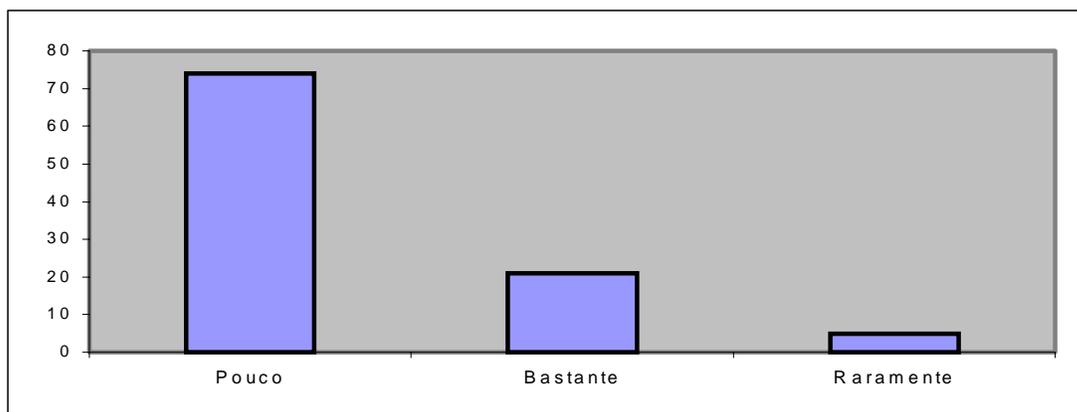
Dentro da categoria 'outros' estão incluídos o controle de entrada e saída de documentos e o registro de nomes de alunos.

3.3.1.3 Freqüência de uso da leitura e da escrita, na vida diária dos alunos, antes de iniciar o Projeto

Com o objetivo de conhecer a freqüência de uso da leitura e da escrita na vida diária dos alunos envolvidos no Projeto formularam-se duas perguntas.

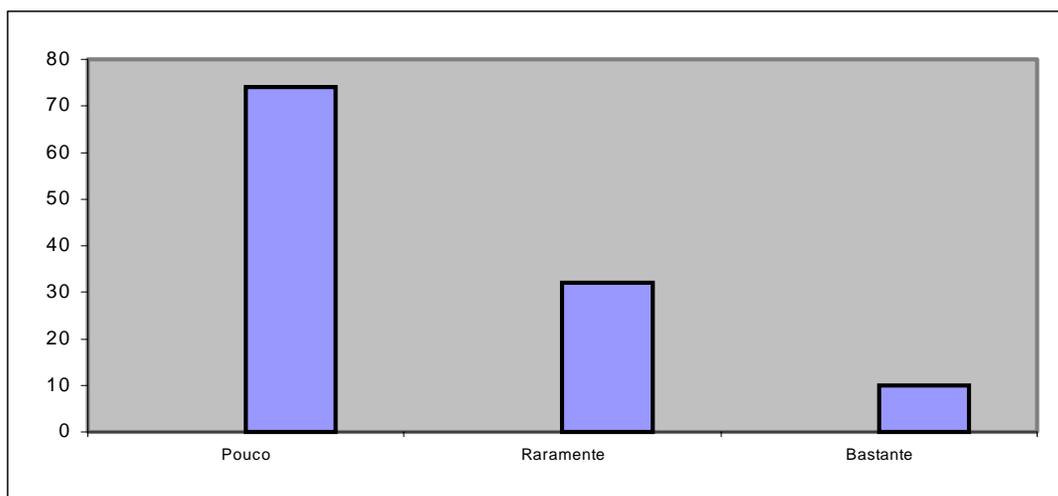
A Figura 3.4 mostra que antes de iniciar o Projeto 74% dos alunos faziam pouco uso da leitura na vida diária, desconsiderando-se para esse cálculo, as tarefas escolares realizadas em casa.

FIGURA 3.4 – FREQUÊNCIA DE USO DA LEITURA NA VIDA DIÁRIA, ANTES DE INICIAR O PROJETO



A Figura 3.5 indica que 58% dos alunos faziam pouco uso da escrita e que 32% desses raramente se utilizavam dessa tecnologia na vida diária.

Figura 3.5 – FREQUÊNCIA DE USO DA ESCRITA NA VIDA DIÁRIA, ANTES DE INICIAR O PROJETO



3.3.1.4 A prática pedagógica no Projeto Espaço de Aprender segundo os alunos

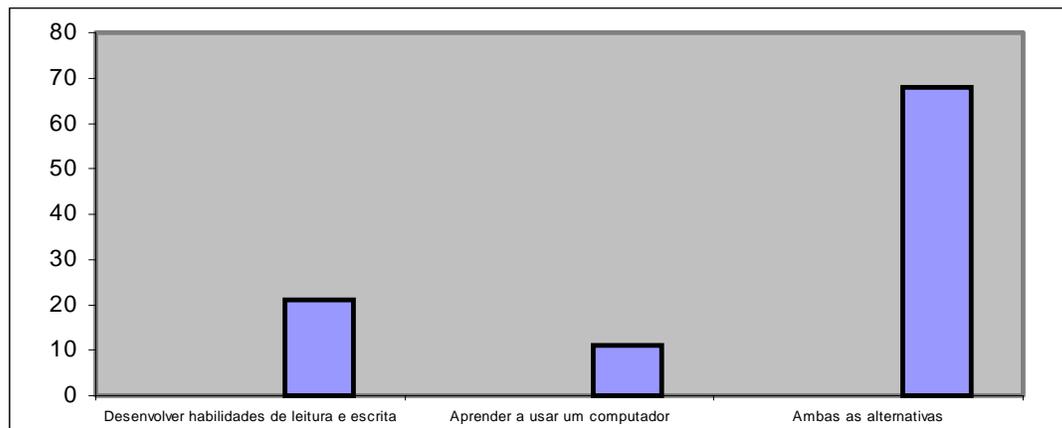
Com essa parte do questionário pretendeu-se obter dados para avaliar a prática pedagógica do Projeto Espaço de Aprender, ou seja, verificar as

contribuições do computador como recurso didático e das atividades de leitura e escrita, realizadas pelos alunos, para o processo de letramento dos mesmos.

A pesquisa indica que 100% dos alunos consideram muito importante saber ler e escrever, com proficiência, no mundo atual, bem como, evidenciam a importância de saber utilizar um computador.

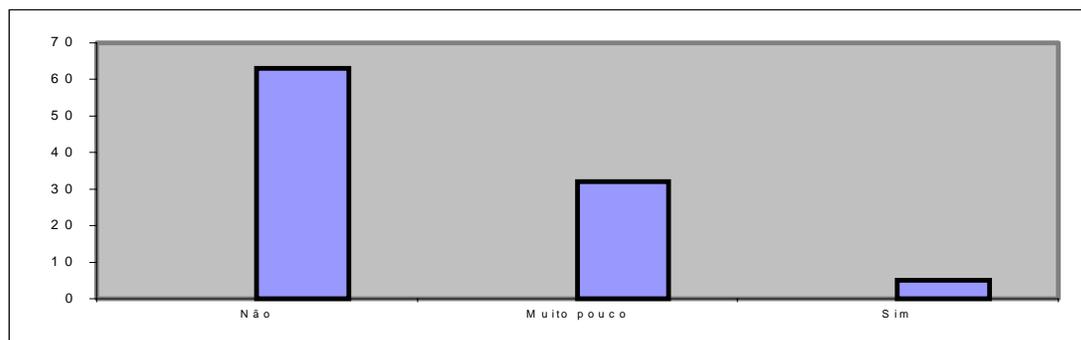
Questionados sobre o fator motivador que os levou a participar desse Projeto, 68% dos alunos apontam que foi o interesse em aprender a usar o computador atrelado com o interesse pelas aulas de Língua Portuguesa, num mesmo grau de importância, conforme mostra a figura 3.6.

FIGURA 3.6 – FATOR MOTIVADOR QUE IMULSIONOU A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO



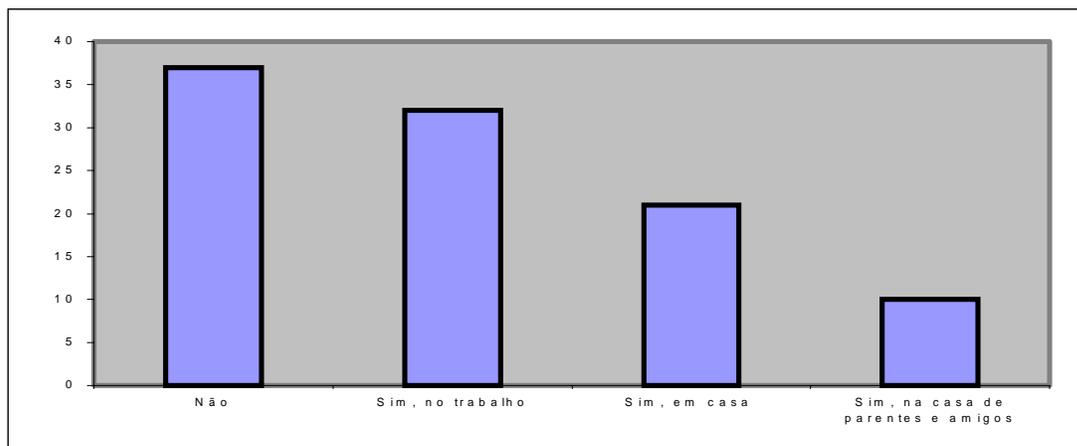
A Figura 3.7 indica que 63% dos alunos não sabiam usar o computador antes de iniciar o Projeto.

FIGURA 3.7 – CONHECIMENTO BÁSICO SOBRE O USO DO COMPUTADOR ANTES DE INICIAR O PROJETO



Questionados sobre a possibilidade de usar esse equipamento fora do Projeto Espaço de Aprender, verificou-se que a maioria deles tem acesso ao computador em casa ou no trabalho, conforme indica a Figura 3.8.

FIGURA 3.8 – POSSIBILIDADE DE USAR O COMPUTADOR

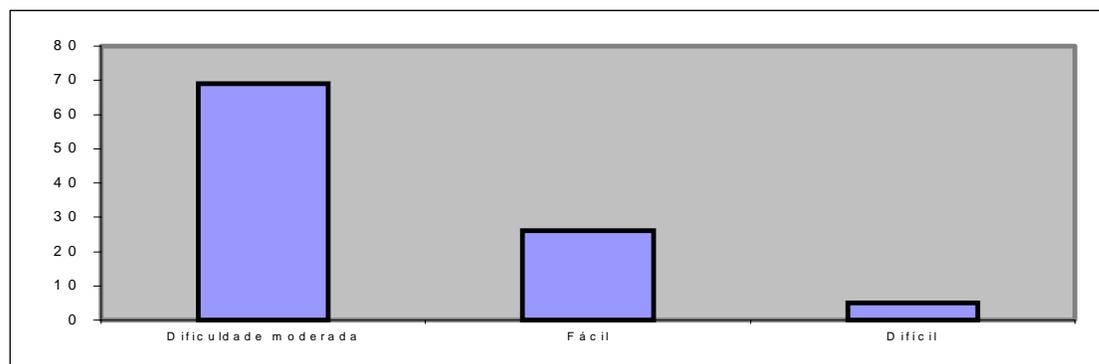


Sobre a ter acesso ao computador, um aluno faz o seguinte comentário:

“a gente vê que tem... quanto computador tem na universidade aí, quanto laboratório tem assim... e as vezes assim a gente aqui dentro não tem acesso né, o pobre as vezes nem... por isso às vezes as pessoas ficam com medo assim até de colocar a mão.”

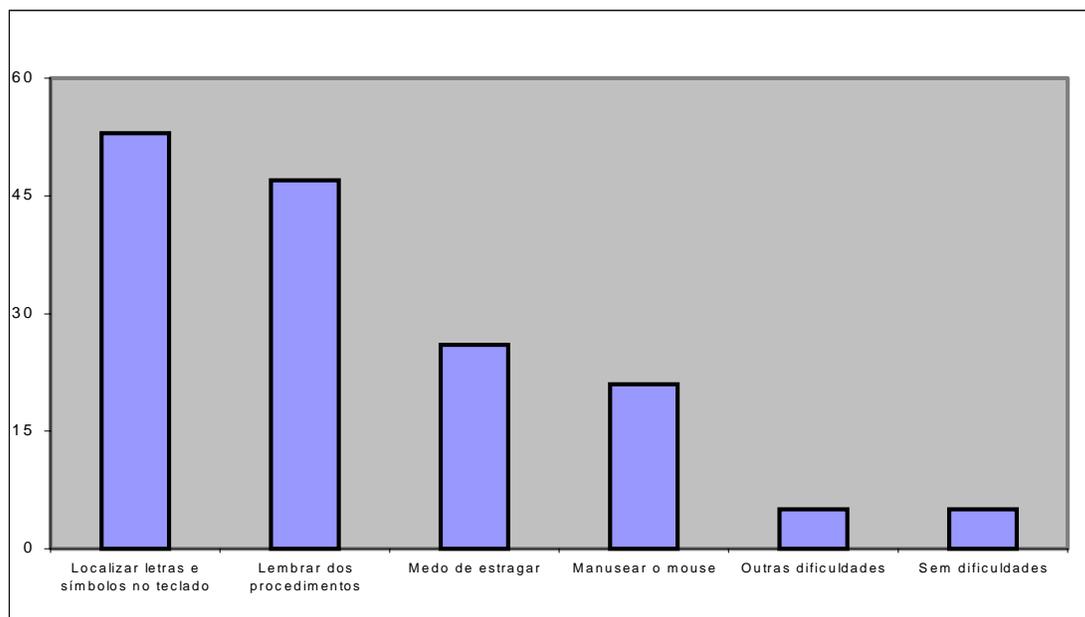
Na Figura 3.9 fica explícita a percepção dos alunos sobre a sua própria aprendizagem em relação ao uso do computador.

FIGURA 3.9 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AO USO DO COMPUTADOR



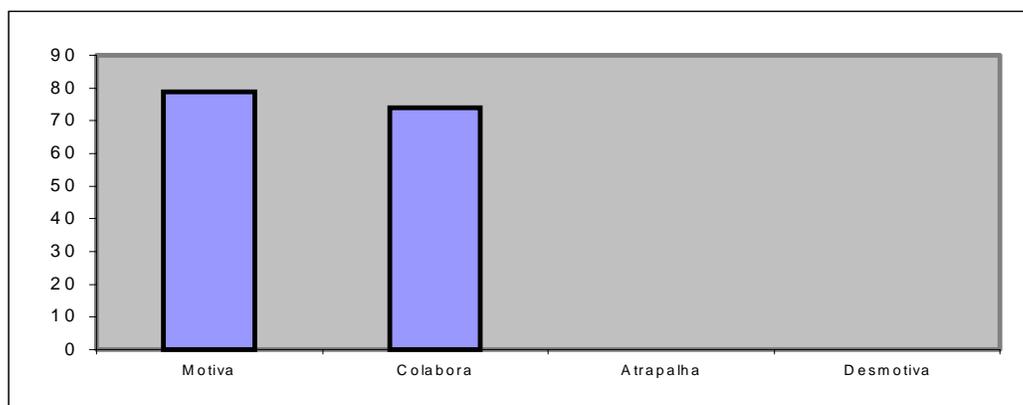
Na Figura 3.10 são reveladas algumas dificuldades que ainda persistem quanto ao uso desse equipamento.

FIGURA 3.10 – DIFICULDADES NO MANUSEIO DO COMPUTADOR



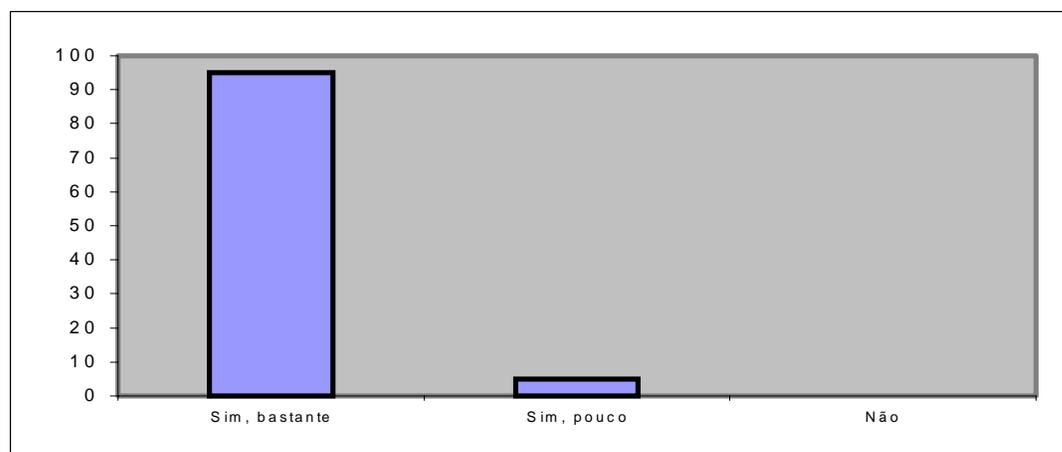
Sobre a utilização do computador para o desenvolvimento das atividades de leitura e escrita em sala de aula, a Figura 3.11 mostra a percepção dos alunos pesquisados.

FIGURA 3.11 – O COMPUTADOR COMO RECURSO DIDÁTICO



Na Figura 3.12 mostra que 95% dos alunos consideram que as atividades desenvolvidas no Projeto Espaço de Aprender contribuíram para melhorar as habilidades de leitura e escrita.

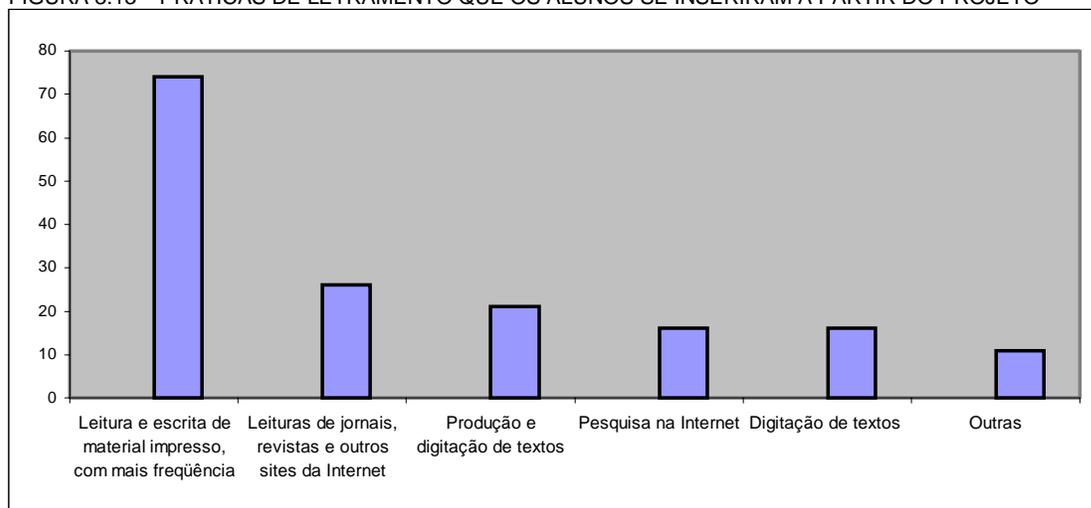
FIGURA 3.12 – CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PROJETO PARA AS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA



O percentual de 5% corresponde a um dos alunos da Turma B. Tal aluno para justificar sua resposta argumenta que: “eu ainda tenho... em Português eu tenho ainda muita dificuldade em Português... o Português tá fraco”.

A Figura 3.13 indica que 74% dos alunos passaram a utilizar a escrita e a leitura em material impresso, com mais freqüência; 26% passaram a realizar leituras de jornais, revistas e outros *sites* pela Internet; 21% passaram a produzir textos para digitar e, ainda, 16% passaram a realizar pesquisa na Internet.

FIGURA 3.13 – PRÁTICAS DE LETRAMENTO QUE OS ALUNOS SE INSERIRAM A PARTIR DO PROJETO

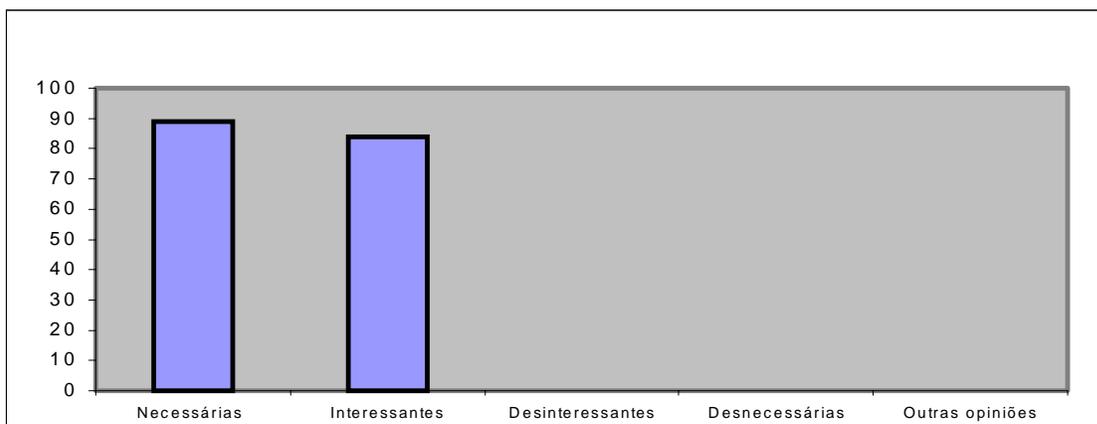


Com relação à inserção dos alunos em atividades de leitura pela Internet, o relato a seguir é representativo:

“Esses dias eu fui até em receitas, olhei ali...receita de bolo, docinho, eu sei fazer mas ai eu fui ver se tinha outras novidades que a gente não costuma fazer né. E... sobre a notícia da greve, de vez em quando eu vou lá na Internet para ver a... eu vou até a página da ANDIFES para ver as coisas do governo.”

Quando questionados sobre as atividades de leitura e escrita realizadas no Projeto Espaço de Aprender obteve-se opinião otimista da maioria dos alunos, conforme indica a Figura 3.14.

FIGURA 3.14 - AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS



Na questão aberta do questionário, formulada com o objetivo de obter sugestões e ou comentários sobre o Projeto, fica registrada a necessidade, verificada pelos alunos, de aumentar a carga horária semanal. Demais comentários são elogios e agradecimentos pela oportunidade de poder participar dessa atividade.

3.3.2 Dados obtidos com o questionário aplicado às professoras

3.3.2.1 Perfil das professoras pesquisadas

As professoras que atuaram no Projeto Espaço de Aprender são licenciadas em letras, sendo que uma delas é especialista em Língua Portuguesa e a outra é mestre em educação.

Ambas possuem experiência no Ensino Regular, com alunos do Ensino Fundamental e Médio e suas experiências com a Educação de Jovens e Adultos tiveram início há dois anos, quando foram convidadas a dar aula no PREPESUFSC.

3.3.2.2 A prática pedagógica no Projeto Espaço de Aprender segundo as professoras

Apresenta-se a seguir a opinião das professoras sobre as contribuições do computador como recurso didático e das atividades de leitura e escrita realizadas pelos alunos.

Questionadas sobre suas expectativas quanto ao desempenho dos alunos em relação ao uso do computador, 100% das professoras expressaram que tais expectativas eram regulares, tendo em vista as demais alternativas: ótimas, boas e péssimas.

Dando continuidade a essa pergunta, as professoras são questionadas se as expectativas foram concretizadas, ou seja, são convidadas a fazer uma avaliação sobre a aprendizagem dos alunos em relação ao manuseio do computador. Dessa avaliação tem-se que: a professora da Turma A considera que os alunos tiveram um bom aproveitamento e a professora das Turmas B e C avalia que os alunos tiveram um ótimo aproveitamento.

Com relação à opinião das professoras sobre o fator motivador que impulsionou os alunos a participarem do Projeto Espaço de Aprender, verificou-se

que a professora da Turma A supõe que esta participação se deve ao interesse que os alunos demonstraram em melhorar suas habilidades de leitura e escrita. A professora das Turmas B e C supõe que o interesse em usar o computador também motivou os alunos a participarem do Projeto.

As professoras pesquisadas, em sua totalidade, consideram que é importante os alunos do PREPESUFSC saberem operar um computador e, avaliam que este equipamento, utilizado como recurso didático, colabora com a aprendizagem da leitura e da escrita.

As professoras comentam que a colaboração do computador para o desenvolvimento das atividades de leitura e de escrita fica por conta, predominantemente, das facilidades de correção e reestruturação do texto. A Professora da Turma A diz: “[...] fazer e refazer sem precisar estar reescrevendo, apenas utilizando a máquina, isso aí fez com que eles trabalhassem mais tranqüilamente”.

Questionadas sobre a contribuição das atividades propostas no Projeto Espaço de Aprender para as habilidades de leitura e escrita dos alunos, 100% das professoras considerou que houve avanços. Com relação a esse aspecto a professora das Turmas B e C afirma que houve bastante contribuição e argumenta: “eles tiveram oportunidades de escrever e de ler bastante, mais que numa sala de aula comum, porque houve quase sempre proposta de produção”.

As professoras, avaliando as atividades propostas durante o Projeto Espaço de Aprender, afirmam que tais atividades estavam relacionadas com a prática social dos alunos, que foram pertinentes com os objetivos propostos e que despertaram motivos significativos para que cada aluno as realizasse com prazer.

Na questão aberta, formulada com a intenção de obter sugestões e ou comentários sobre o desenvolvimento do Projeto, fica o registro de aumentar a carga horária semanal.

4 O PROJETO ESPAÇO DE APRENDER CONTRIBUINDO PARA O PROCESSO DE LETRAMENTO DOS ALUNOS

Para responder ao objetivo geral do estudo, qual seja, avaliar a contribuição do Projeto Espaço de Aprender no processo de letramento de alunos do PREPESUFSC e propor ação para o aperfeiçoamento dessa experiência, trabalhou-se com três categorias, conforme segue:

- Exigências de uso da leitura e da escrita no local de trabalho dos alunos
- Frequência de uso da leitura e da escrita, na vida diária dos alunos, antes de iniciar o Projeto
- A prática pedagógica no Projeto Espaço de Aprender
 - A contribuição do computador como recurso didático
 - A contribuição das atividades de leitura e escrita realizadas no Projeto

4.1 Exigências de Uso da Leitura e da Escrita no Local de Trabalho

A pesquisa indica que, excluindo os 21% dos alunos que não têm trabalhado, 58% dos pesquisados lêem e escrevem pouco no local de trabalho. Além de fazerem pouco uso dessa tecnologia, os materiais lidos e escritos, tal como o preenchimento ou leitura de formulários, não se transformam em desafios para o avanço das habilidades de compreensão e expressão. São materiais de uso rotineiro e que possuem uma estrutura padrão.

Dos alunos que freqüentaram o Projeto Espaço de Aprender, excluindo os mesmos 21% que não têm trabalhado, apenas 26% têm realizado atividades administrativas. Segundo as fichas de matrículas desses alunos, verifica-se que a maioria deles ocupa cargos com atribuições muito específicas, tais como: eletricista, vigilante, jardineiro, servente de limpeza, dentre outros, que não lhes permite realizar atividades administrativas. Mesmo com um grau de qualificação maior, possivelmente, essas pessoas continuarão a exercer as atividades

pertinentes a seu cargo, ou por não ter alguém que os substitua ou para não causar um desvio de função.

Segundo Ribeiro (1999), o contexto profissional que exige atividades predominantemente manuais não favorece o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita. Complementa essa afirmação registrando que o uso que as pessoas fazem da leitura e da escrita no trabalho tem peso significativo para tal desenvolvimento.

Pelandré (1998, p.251) afirma que, “a proficiência em leitura e escrita depende também da intensidade com que os usuários a empregam, pois que o aprendizado também ocorre em razão das necessidades e dos desafios a que as pessoas são submetidas”.

A partir dos dados coletados infere-se que as atividades laborais desses alunos funcionam como um bloqueador para o desencadeamento das habilidades de leitura e escrita e, infere-se também, sobre a importância do Projeto Espaço de Aprender para esses alunos, uma vez que eles podem se beneficiar com as inúmeras oportunidades de leitura e escrita, sem o compromisso com nota ou cumprimento de currículo.

4.2 Frequência de Uso da Leitura e da Escrita, na Vida Diária dos Alunos, antes de Iniciar o Projeto

Da mesma forma que no contexto do trabalho, na vida diária, excetuando-se a realização das tarefas escolares em casa, os alunos, antes de iniciar o Projeto, pouco desenvolviam a leitura e a escrita.

Tal constatação confirma a hipótese de que suas dificuldades de compreensão e expressão ficam por conta do uso limitado que fazem dessas tecnologias.

A proficiência nas habilidades de leitura e de escrita são alcançadas a partir do momento em que se lê e escreve, ou seja, a partir da experimentação com a própria linguagem. E, a questão do letramento, implica nesta proficiência.

4.3 A Prática Pedagógica no Projeto Espaço de Aprender

Neste item foram analisadas as contribuições do uso do computador como recurso didático e das atividades de leitura e escrita desenvolvidas no Projeto Espaço de Aprender para o processo de letramento dos alunos.

Essas categorias foram analisadas de forma separada, única e exclusivamente para facilitar a apresentação dos resultados.

4.3.1 A contribuição do computador como recurso didático

“Então você me pergunta: qual foi a contribuição líquida do computador? Pergunta impossível de responder. Qual é a contribuição líquida de Isaac Stern tocando violino, num concerto para violino de Beethoven?” (Salomon, 2001, p.04).

Considerando-se que 63% da clientela atendida no Projeto Espaço de Aprender tem acima de 40 anos, que 63% desses alunos não possuía nenhum conhecimento sobre o manuseio de um computador e, ainda, considerando o grau de escolaridade em que os mesmos se encontram, faz-se uma avaliação positiva da aprendizagem dos alunos em relação aos conhecimentos básicos sobre o uso do computador.

Esta avaliação corrobora com o posicionamento dos alunos quando estes afirmam que não encontraram maiores dificuldades para esta aprendizagem; confirma a avaliação das professoras, quando declaram que a aprendizagem dos alunos superou as expectativas iniciais e, corrobora também, com o avanço progressivo observado pela pesquisadora, nesses alunos, no decorrer do Projeto.

A questão da idade, levantada como um fator que poderia dificultar ou até mesmo impedir o avanço dos alunos, respalda-se no que Rojo (2000, p.42) argumenta quando se refere às relações das diferentes gerações com o computador:

“para nós, da geração anterior, (se referindo aos não jovens) habituados com outras coisas, as novas tecnologias – computador, Internet, domínio da imagem, escrita vocal – são estranhas, e nos colocamos em relação a elas em uma postura de medo, dúvidas e críticas”.

O acesso que 63% dos alunos tem ao equipamento no local de trabalho, na sua própria casa ou na casa de parentes e amigos colaborou para o desencadeamento dessa aprendizagem. Outro aspecto positivo, em relação ao fato desses alunos poderem usar o computador em outros ambientes, é a possibilidade de se inserirem em outras práticas de letramento, gradativamente, à medida em que vão se sentindo confortáveis com essa tecnologia.

A estratégia utilizada de ir apresentando o funcionamento do computador ao mesmo tempo em que as atividades de leitura e escrita eram desenvolvidas, foi muito prudente. Dessa forma, os alunos aprendiam a medida em que a necessidade ia surgindo, eliminando assim, uma situação de despejo de informações sem uma razão imediata de aplicação.

Após seis meses do início do Projeto persistiam algumas dificuldades, provindas principalmente dos alunos do Ensino Fundamental. Como bem apontam os alunos, a dificuldade que se sobressaía era a de localizar e utilizar os sinais de pontuação inscritos no teclado. Essa dificuldade, assim como outras que iam surgindo no decorrer dos trabalhos foram solucionadas, muitas vezes, com os próprios colegas da turma.

Logo no início do Projeto, o tempo dispensado para a aprendizagem do uso do computador era maior do que o tempo dispensado com a produção escrita. Depois da apropriação de alguns conhecimentos básicos e de passar a fase de deslumbramento com o equipamento, a situação se inverteu, de tal forma que, hoje, as dificuldades que os alunos ainda encontram não atrapalham as atividades de lecto-escritura.

O interesse manifesto, pelos alunos, em saber utilizar um computador se tornou essencial para a superação dos problemas que iam encontrando. Com relação a esta afirmação um dos alunos comenta: “[...] então, é só questão de querer... a gente vai e consegue. Eu tô aprendendo muita coisinha, né”.

Com respaldo nas avaliações dos alunos e professoras, pode-se dizer que o computador, utilizado como recurso didático nesse Projeto, motivou e colaborou com a aprendizagem da leitura e da escrita destes alunos.

O fato de considerarem muito importante saber utilizar um computador, sentindo-se satisfeitos ao observarem suas criações impressas, motivou-os a produzirem, mais ativamente, seus próprios textos.

Quando consideram que o computador colaborou com o desenvolvimento das atividades de leitura e escrita, estão se referindo às facilidades proporcionadas pelo redator de textos que utilizaram no Projeto, tais como: identificação dos erros e sugestão de correção da grafia das palavras, reestruturação de frases e parágrafos, dentre outras.

Rueda (1996), corrobora com a opinião desses alunos quando argumenta que o processador de textos pode trazer algumas vantagens para a prática da expressão escrita, no momento em que é comparado com o uso do papel e do lápis. Tais vantagens estão relacionadas com o encorajamento proporcionado pelas inúmeras oportunidades de experimentação com as palavras, frases e parágrafos, graças às facilidades disponibilizadas para apagar, recortar, colar e corrigir erros ortográficos.

Os alunos percebem, também, a importância do computador em suas práticas sociais.

Um dos alunos que não tem acesso a esse equipamento faz a antecipação da necessidade de usá-lo num futuro próximo. Segundo ele:

“[...] isso é o que me fez também daqui prá frente usar o computador, que eu sei que antes de me aposentar tenho quase certeza que eu vou precisar do computador. É... os dados de portaria, recepcionista, agora pode ser que eles vão dá computador pro cara saber os dados ali”.

Um outro aluno, que atualmente também não tem acesso ao computador, faz essa mesma antecipação:

“Eu penso que no futuro...como procedimento aqui... talvez nossos setores serão extintos e vão aproveitar a gente prá...não vão repor a minha vaga e vão me utilizar prá... de repente é um campo que... de repente poderei até crescer”.

Percebe-se, numa visão retrospectiva da história da educação, que as práticas de ensino sempre foram mediadas por signos e instrumentos. Em relação aos signos, partiu-se da linguagem oral para a linguagem escrita, e em relação aos instrumentos partiu-se do lápis – instrumento de primeira geração - chegando até o computador. Todas essas tecnologias ainda vêm intervindo nas atividades de ensino de forma muito promissora, e não devem ser abandonadas em virtude da presença do computador.

O Projeto Espaço de Aprender não desconsiderou nenhum destes recursos, mas enfatizou o uso desse equipamento. O seu uso, nas escolas, está se tornando cada vez mais importante. Por um lado, porque pode se tornar um excelente recurso didático e, por outro lado, porque o fato de saber usar o computador se transformou num passaporte para a inserção das pessoas nas práticas de letramento de uma sociedade contemporânea.

Cano (1998) argumenta que se faz necessário atualizar os cidadãos, ensinando-os a superar as exigências da sociedade, que por muitas vezes, lhes são impostas.

4.3.2 Contribuições das atividades de leitura e escrita realizadas no Projeto Espaço de Aprender

Das observações realizadas constatou-se que as atividades de leitura e escrita desse Projeto evidenciaram o objetivo das professoras de enfatizar o ensino do uso da língua.

Para Geraldi (1997, p.119), há “dois objetivos bem diferentes a que se pode propor um professor no ensino da língua: ou o objetivo será desenvolver no aluno as habilidades de expressão e compreensão de mensagens – o uso da língua – ou o objetivo será o conhecimento do sistema lingüístico – o saber a respeito da língua”.

As professoras que atuaram no Projeto se propuseram e atingiram o objetivo de trabalhar a língua como um instrumento de comunicação, ou seja,

trabalhar o ensino da língua de forma que os alunos se tornassem capazes de fazer uso dessa tecnologia nas práticas sociais. Apesar de não ser o objetivo principal, o trabalho com a gramática foi se efetivando durante todo o transcorrer do projeto de forma a atender as necessidades que iam surgindo, ou seja, na medida em que fosse possível para o aluno observar a necessidade de utilizar determinado conhecimento gramatical. Portanto, aliaram o ensino do uso da língua às necessidades do estudo gramatical necessário para cada momento.

Priorizou-se o desenvolvimento das habilidades de obter significado e de interpretar as seqüências de idéias e eventos para as atividades de leitura. Em relação à escrita foram enfatizadas as habilidades de transmitir significado, estabelecer objetivos, identificar a audiência e lhe adequar o estilo textual.

Ainda, conforme as observações realizadas sobre o desenvolvimento das aulas do Projeto Espaço de Aprender, percebeu-se que a unidade básica desse trabalho foi o texto.

Quando o objetivo é fazer com que o aluno aprenda a usar a língua nas diversas práticas sociais não é possível tomar como unidade básica a palavra ou a frase. A escrita, mesmo para aqueles que estão iniciando o processo de alfabetização, deve ser experienciada através de textos, apresentados através dos diversos gêneros.

As poesias, artigos jornalísticos e as narrativas, textos lidos e construídos pelos alunos em sala de aula, não foram simples agregados de frases. Tais textos apresentavam um sentido concreto e estavam relacionados com o dia-a-dia dos alunos e professoras. Isso ficou muito evidente quando os alunos se manifestavam apresentando opiniões, sugestões e idéias a respeito do assunto lido ou ouvido, durante as discussões provocadas em sala de aula.

Os diálogos estabelecidos não se constituíram de perguntas formuladas pelo professor para aferir os conhecimentos dos alunos, mas de troca de informações e conhecimentos. Os alunos se sentiam a vontade para questionar as professoras e demais colegas sobre o assunto debatido, tendo assim, possibilidades de construir ou reestruturar seus conhecimentos prévios.

As práticas sociais do mundo de hoje estão profundamente transformadas pelo papel da palavra escrita. Nesse sentido, o trabalho escolar deve privilegiar o uso dessa tecnologia de acordo com as exigências da sociedade, objetivando o desenvolvimento de alunos críticos e participativos.

O texto produzido sobre a infecção hospitalar (Anexo 7), representa bem a questão do uso significativo da escrita, assim como uma participação mais crítica na sociedade.

As professoras, considerando que a maioria dos alunos estavam afastados dos bancos escolares a mais de 20 anos, valorizaram os conhecimentos prévios dos alunos e adequaram as atividades ao nível de desenvolvimento desses ao mesmo tempo que provocavam desafios para transpassarem desse nível a outro. Nos primeiros dias do Projeto ouvia-se dos próprios alunos que não tinham capacidade para escrever um poema ou um artigo para jornal. Suas produções denunciavam a falta de experiência para escrever. Mas, seis meses depois, eles mesmos passaram a comentar sobre os avanços alcançados.

Com base nos questionários, percebeu-se que tanto os alunos como as professoras fizeram uma avaliação positiva em relação às atividades de leitura e escrita, realizadas durante o desenvolvimento do Projeto.

A maioria dos alunos considerou que as atividades desenvolvidas foram interessantes e também necessárias para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e de escrita. As professoras destacam que essas atividades estavam relacionadas com as práticas sociais dos alunos, proporcionando, por isso, interesse e vontade de realizá-las.

É pertinente ressaltar que apenas um dos alunos pesquisados avaliou que as atividades realizadas não foram de seu interesse. Este aluno se encontra na faixa etária de 20 a 30 anos e, possivelmente, seus interesses e necessidades diferem dos da maioria das pessoas que freqüentam o Projeto.

Um outro aluno, que se encontra na faixa etária de 15 a 20 anos, apesar de não ter considerado as atividades realizadas desinteressantes, em muitas aulas demonstrou não estar satisfeito com o que estava realizando. Este aluno,

começou a interagir melhor com o grupo e com as atividades no geral, quando foi iniciado o trabalho com a Internet. Expressou verbalmente: “era o meu sonho”.

Na educação de Jovens e Adultos a questão da homogeneidade do grupo de alunos se sustenta na condição de não serem crianças, de terem sido excluídos da escola regular e de estarem inseridos nas parcelas populares da população (Oliveira, 2001).

No entanto, os interesses e necessidades de uma pessoa que se encontra na faixa etária de 15 a 20 anos se diferem dos interesses e necessidades de pessoas mais velhas. No caso do Projeto Espaço de Aprender, 63% dos alunos se encontram com mais de quarenta anos de idade, sendo que, alguns desses, com mais de 60.

Na ocasião em que os alunos foram questionados sobre a contribuição das atividades desenvolvidas no Projeto para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita, 95% deles responderam que houve bastante melhora. O percentual de 5% se refere a um aluno que, considerando as inúmeras dificuldades com que ainda se depara ao escrever, avalia que avançou pouco nesse aspecto.

As professoras, baseando-se nas inúmeras oportunidades de produção que foram proporcionadas, bem como nos trabalhos realizados de correção e reestruturação dos textos, também avaliaram que houve contribuição nesse sentido.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), referentes à Língua Portuguesa, sustentam a justificativa das professoras, quando registra:

“Formar escritores competentes, supõe, portanto, uma prática continuada de produção de textos na sala de aula, situações de produção de uma grande variedade de textos de fato e uma aproximação das condições de produção às circunstâncias nas quais se produzem esses textos” (PCN's, 1998, p.68).

Durante os trabalhos com a produção de textos em sala de aula, foi comum o procedimento das professoras em fazer a correção gramatical bem como, o de colaborar com a reestruturação das idéias colocadas pelos alunos. A reestrutura de um texto, com a preocupação de não alterar as idéias iniciais dos alunos, pode

favorecer a construção do conhecimento sobre as regras empregadas no discurso privilegiado de uma sociedade letrada.

Um outro aspecto relevante, que contribuiu para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita, foi a presença de um destinatário real nas produções escritas dos alunos. A maioria deles encontrou razões para escrever para alguém, conforme apontam os Anexos 04 e 05, já citados no capítulo anterior.

Geraldi (1997) afirma que para produzir um texto é preciso que:

- se tenha o que dizer;
- se tenha razão para dizer o que se tem a dizer;
- se tenha para quem dizer e,
- sejamos sujeito do que se diz.

Considerando esses aspectos básicos, a perspectiva de mudança na condução dos trabalhos de leitura e escrita, em sala de aula, é promissora: ao invés dos alunos escreverem para o professor corrigir e atribuir uma nota, escrevem por razões mais significativas, objetivas, claras e reais.

Com relação à inserção dos alunos em atividades de leitura e de escrita a partir do Projeto Espaço de Aprender, constatou-se que 74% deles passou a realizar tais atividades em materiais impressos, com mais freqüência.

Do total, 26% dos alunos, passaram a ler jornais, revistas, informativos da UFSC e outros sites da Internet, 21% passaram a produzir e digitar seus próprios textos, tais como poesias e crônicas. Uma aluna, em especial, passou a fazer resumos dos Salmos da Bíblia para as missas que organiza.

Outros alunos, representando 16% do total, passaram a digitar ou fazer cópia de materiais escritos por outras pessoas. Nesse grupo, tem-se a presença de uma servente de limpeza que passou a digitar os documentos expedidos pelo setor em que trabalha, nas horas vagas. Outros 16% passaram a fazer pesquisa na Internet para realizar os trabalhos escolares.

O fato de produzirem textos para digitar, de irem em busca de informações em jornais, revistas e informativos, ou seja, de manter contato com a tecnologia escrita, é condição necessária para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e

escrita e para a conseqüente inserção em práticas de letramento mais complexas. É o caso, de alguns alunos que tomaram a iniciativa de fazer pesquisa na Internet. A atitude de pesquisar, de aprender assuntos novos, é indispensável para a formação de cidadãos competentes nas sociedades da informação e conhecimento, e que exigem, além das habilidades de leitura e escrita, uma relação mais confortável com o computador.

Além das atividades de leitura e escrita que os alunos passaram a realizar a partir do Projeto Espaço de Aprender, foi visível a apropriação gradativa, nos discursos orais dos alunos, de palavras específicas da área de informática, até mesmo daquelas que são comumente usadas em inglês.

Um dos alunos da Turma B relata seus pensamentos, anteriores ao início do Projeto, sobre o uso do computador: “[...] um dia eu quero aprender um pouquinho porque daí... se falar alguma coisa de computador tô sabendo o que é, não tô por fora disso.” O aluno percebe a importância do uso do computador e do novo vocabulário utilizado como uma forma de se inserir nas conversas, práticas de letramento comum entre as pessoas nos diversos contextos.

As iniciativas em práticas de letramento, utilizando o computador, estão sendo levantadas, não com o intuito de elevar a condição desse equipamento em sala de aula, pois assim como qualquer outro recurso didático, eles continuarão a ser meios e os seres humanos, agentes. Mas, é preciso destacar a importância da apropriação desse novo meio para uma atuação autônoma em sociedades contemporâneas, bem como, a importância da inserção em novas práticas de letramento para o desenvolvimento de novas habilidades para ler e escrever através de meio eletrônico.

Nas sociedades contemporâneas, essencialmente grafocêntricas, faz-se necessário o contato com as diferentes formas que os textos se apresentam – manuscrito, impresso e eletrônico – cada qual com características próprias.

O texto eletrônico está presente no dia-a-dia, em diversas práticas sociais. Até mesmo o mecânico, profissional que normalmente faz pouco ou raro uso da leitura e da escrita, está sendo compelido a operar equipamentos eletrônicos que indicam os defeitos dos carros; a retirada de talões de cheques, em determinados

bancos, só é feita através dos caixas-eletrônicos; as correspondências, em sua maioria, são encaminhadas pela Internet; os jogos de entretenimento são basicamente eletrônicos, dentre outros exemplos que poderiam ser citados.

Dando continuidade a esta estudo fez-se, também, uma análise da natureza das atividades que os alunos realizaram no Projeto Espaço de Aprender. Para tal análise tomou-se como referência os trabalhos de Ribeiro (1999) e do Banco para o Desenvolvimento da Ásia (2001).

Ribeiro (1999) ressalta a importância de proporcionar à clientela da Educação de Jovens e Adultos o envolvimento com atividades que estimulem atitudes positivas para: expressar a subjetividade; buscar informações; realizar atividades que exijam controle e planejamento e, ainda, atitudes positivas para aprender sistematicamente. Segundo essa autora, tais atitudes são exigências de uma sociedade letrada.

O Banco para o Desenvolvimento da Ásia, da mesma forma, se refere à importância para os alunos da Educação de Jovens e Adultos de se tornarem capazes: de acessar informações e de se orientar; de comunicar o que pensam e sentem; de realizar ações com independência e de se engajar no futuro.

Os estudos, citados anteriormente, classificam as práticas de letramento em domínios, utilizando como critério atitudes e capacidades exigidas para realizá-las.

Analisando as classificações citadas nos referidos estudos percebe-se a semelhança entre elas e que em alguns momentos há uma relação de complementação.

Partindo-se da denominação estabelecida por Ribeiro (1999), qual seja: expressão da subjetividade; busca de informações; controle e planejamento e ainda a aprendizagem sistemática, constata-se que as professoras que atuaram no Projeto Espaço de Aprender exploraram com maior ênfase, o primeiro domínio e parte do segundo, no que diz respeito à busca de informação para se manter atualizado.

As atividades propostas aos alunos, relacionadas a seguir, confirmam que as práticas de leitura e escrita deram ênfase para esses domínios.

- Construção de artigos jornalísticos com o objetivo de incentivar a expressão de idéias e opiniões sobre assuntos do cotidiano, e de outros assuntos de interesse dos alunos;
- Leitura de jornais, poesias, piadas etc., via Internet, para entretenimento ou subsídios para uma discussão em grupo ou produção textual;
- Produção de poesias;
- Criação ou reprodução de piadas para o concurso de piadas da Revista Seleções;
- Construção de narrativas.

Ribeiro (1999), afirma que há uma influência recíproca entre a inserção em práticas de letramento e as habilidades de leitura e de escrita. Registra que “devemos sempre considerar que tanto as habilidades de leitura e de escrita dos sujeitos viabilizam que se dediquem a certas atividades ou se inclinem a atuar num certo sentido ante uma situação, como também que suas atividades ou inclinações criam as oportunidades de que suas habilidades de leitura e escrita se desenvolvam num sentido determinado”.

Com relação às práticas de letramento a que os alunos se inseriram a partir do Projeto, percebeu-se que elas se concentraram nos dois primeiros domínios. Conforme os esclarecimentos prestados pelos mesmos ao responderem o questionário, constatou-se que eles passaram a ler e a escrever poesias e a ler jornais, revistas e informativos da UFSC com mais frequência.

O depoimento a seguir revela a contribuição do Projeto para o despertar dos alunos em relação as suas habilidades e gosto pela escrita literária:

“Foi tão interessante que até...até me incentivou mais ainda...me incentivou o meu pensamento em criar coisas novas. Criar por exemplo... criar um verso... criar um... se eu agora quiser fazer um poema é só eu me sentar ali, me concentrar ali, eu sei fazer aquele poema”.

Como resultado dessa análise faz-se uma proposta de complementação para o Projeto Espaço de Aprender, apresentada no próximo capítulo.

5 PROPOSTA PARA O PROJETO ESPAÇO DE APRENDER

5.1 Considerações Iniciais

A partir dos estudos de Ribeiro (1999) tem-se que a oportunidade de vivenciar situações que exigem a expressão da subjetividade, a busca de informações, atitudes de controle e planejamento e aprendizagem sistemática, podem sedimentar nos alunos atitudes favoráveis para que estes enfrentem os desafios de uma sociedade grafocêntrica, de forma mais autônoma. Da mesma forma, pode-se dizer também, que estas atitudes podem contribuir para a formação de melhores leitores e escritores.

Diante desta argumentação e da análise procedida no capítulo anterior, de que foram desenvolvidas atividades com ênfase ao domínio relativo a expressão da subjetividade e parte do segundo domínio, no que diz respeito a busca de informações para se atualizar, surge a proposta de estabelecer, para esse Projeto, objetivos específicos que visem o envolvimento dos alunos com atividades que estimulem, também, atitudes positivas frente às práticas de letramento dos demais domínios.

Uma preocupação que se deve registrar, com relação à sugestão apresentada é a de não dar exclusividade para as aprendizagens pragmáticas, procedimento que ainda persiste nos Programas de Educação de Jovens e Adultos.

O fator idade não é limitante e, portanto, faz-se necessário oportunizar aos alunos acesso ao conhecimento científico. É necessário despertar nessa clientela a curiosidade de conhecer o porquê dos acontecimentos, de ir em busca de explicações científicas, de saber pesquisar, de saber planejar e controlar suas atividades de trabalho e de outros contextos dentro dos padrões científicos e, aprender a aprender de forma mais sistemática, principalmente fora da escola.

O objetivo dos Programas de Educação de Jovens e Adultos não devem ficar limitados ao alcance do letramento funcional, ou seja, alcance de habilidades básicas de leitura e escrita para um funcionamento adequado e ou suficiente para

as suas atividades rotineiras. É preciso buscar o letramento integral ou o maior grau de letramento possível.

Considerando que apenas os textos em forma de prosa foram trabalhados, propõe-se que para as próximas turmas sejam utilizados também os textos em forma de esquemas, gráficos, formulários, etc., tendo em vista a grande circulação social desse tipo de material.

Para as atividades de leitura e escrita, tem-se que, quanto mais familiar o conteúdo e a forma do texto, mais fácil será expressá-lo ou compreendê-lo, razão pela qual vale ressaltar a importância do contato com textos em diversas formas de apresentação.

Sugere-se também, que além do diálogo face-a-face em sala de aula, entre alunos e professor, acrescentem-se como estratégia pedagógica os trabalhos coletivos e de pesquisa.

A proposta de acrescentar objetivos específicos ao Projeto Espaço de Aprender e as sugestões de atividades e estratégias pedagógicas, para cada um dos domínios não trabalhados ou trabalhados parcialmente, está apresentada a seguir.

5.1.1 Busca de Informação

Este domínio compreende as atividades de leitura orientada para a busca de informações motivada para alguma finalidade pragmática ou pelo interesse em se manter atualizado (Ribeiro, 1999).

O objetivo específico proposto nessa dissertação, para ser incorporado ao Projeto Espaço de Aprender, relacionado com esse domínio, fica assim definido: criar oportunidades para o envolvimento dos alunos em atividades que estimulem a busca de informações em diferentes materiais escritos.

Pessoas com baixo grau de letramento, não têm o hábito de ler para buscar informações. Segundo Ribeiro (1999), tais pessoas quando se deparam com a necessidade de chegar a um determinado endereço, ensinar as tarefas escolares

aos filhos, ou ainda, saber alguma coisa sobre uma doença que esteja assolando uma pessoa da família, geralmente procuram alguém que supõe saber essas informações.

Pensando em oportunizar o contato ou experiência em buscar informações em textos escritos, seja para buscar uma informação ou se atualizar para poder manter uma conversa com outras pessoas, considera-se a Internet um recurso didático importante tendo em vista o potencial de informações disponibilizadas através de diferentes tipos de materiais.

A estratégia pedagógica proposta para o alcance desse objetivo tem ênfase na pesquisa. A atividade de pesquisa, nesse caso, não se centra apenas na busca do material a ser lido, mas também, na busca de informações ou respostas para perguntas ou dúvidas definidas previamente. É preciso estabelecer objetivos para a leitura, delimitar que tipo de informação se quer encontrar, que resposta se quer obter, para que o leitor tenha um objetivo concreto diante do material a ser lido.

“Cabe notar que a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura; quando lê-se porque outra pessoa nos manda ler, como acontece freqüentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido” (Kleiman, 2000, p.35).

Mesmo considerando esse comentário, sabe-se que para o desenvolvimento de atitudes que visem a busca de informações em material escrito, em leitores inexperientes em relação a esse tipo de comportamento é necessário que, para dar início a esse trabalho, o professor juntamente com os alunos determinem previamente os objetivos.

Para a exploração desse objetivo os textos esquemáticos também devem ser utilizados. A leitura crítica de tabelas e gráficos, modelos de textos característicos de uma sociedade letrada, é relevante para o exercício da cidadania.

5.1.2 Controle e Planejamento

Segundo Ribeiro (1999), este domínio refere-se a estratégias de planejamento e controle da própria atividade, da atividade de grupos ou de organizações.

O objetivo específico proposto nesse trabalho para o Projeto Espaço de Aprender, relacionado com esse domínio, fica assim definido: criar oportunidades para o envolvimento dos alunos em atividades que exijam o exercício de atitudes de controle e planejamento.

As atividades de controle e planejamento são atividades que podem atingir um grau maior de complexidade e de ocorrência para as pessoas com um grau maior de escolaridade. Isso não significa que pessoas com níveis de escolaridade diferentes não possam manifestar modos semelhantes de desenvolver atividades dessa natureza.

Nesse domínio se incluem desde as atividades relativas ao controle mensal do orçamento até o controle da contabilidade de uma empresa, do planejamento das atividades do dia seguinte até o planejamento de um projeto a ser implantado no local de trabalho, condomínio, igreja ou qualquer outro contexto.

A estratégia pedagógica proposta para explorar comportamentos frente a esse domínio é o trabalho coletivo.

5.1.3 Aprendizagem Sistemática

Este domínio, de acordo com Ribeiro (1999), compreende as iniciativas de formação ao longo da vida, envolvendo a apropriação de novos corpos de conhecimentos e técnicas, tanto para o desenvolvimento pessoal quanto profissional.

O objetivo específico para esse domínio fica assim definido: criar oportunidade para o envolvimento dos alunos em atividades que estimulem a aprendizagem sistemática.

Atualmente, ninguém pode adquirir conhecimentos no ensino fundamental, médio, universitário ou até mesmo em nível de pós-graduação, pensando que isso lhe bastará para o resto da vida. A evolução do mundo é muito rápida e para atravessar as gerações futuras de forma atualizada, é preciso ir aprendendo ao longo da vida.

Para Delors (2001, p.106), a aprendizagem ao longo da vida “é uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir”.

A educação, materializada principalmente no Ensino Fundamental e Médio, deve fazer com que cada indivíduo desenvolva o gosto ou o desejo de continuar a aprender. Deve estimular o aluno a prosseguir nos estudos regulares, a participar de cursos de aperfeiçoamento e, o que é também importante, ler e escrever diferentes materiais, constantemente.

Ribeiro (1999), constata em pesquisa, realizada na cidade de São Paulo, a importância da escola para o desenvolvimento dos indivíduos, concluindo que quanto mais baixo o grau de escolarização das pessoas, menos iniciativas são demonstradas para a aprendizagem ao longo da vida.

Na Suécia, a educação de adultos, não só para aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar na idade convencional, é uma prática generalizada, apoiada em longa tradição (Delors, 2001).

Nessa era em que se está vivendo, não há dúvida de que um dos fatores determinantes para a integração das pessoas nas sociedades contemporâneas é o acesso e o tratamento que se dá às informações.

Kastrup (2000) afirma que o mundo de hoje impõe a aprendizagem da capacidade de buscar informações e aprender a aprender, em função da rapidez com que os conhecimentos são produzidos e disponibilizados.

A Internet na educação, com seu potencial de informações variadas, favorecem uma aprendizagem autônoma, desmistificando a crença de que só aprendemos quando orientados por alguém. Chaves (1999) afirma que a Internet permite que as pessoas interessadas e motivadas possam aprender qualquer coisa sem precisar passar por um processo de ensino formal e deliberado.

5.2 Proposta de Atividades e Estratégias Pedagógicas

No Quadro 5.1, apresentado a seguir, sugere-se a aplicação de algumas atividades e estratégias pedagógicas para o alcance dos objetivos específicos propostos para o Projeto Espaço de Aprender. É importante esclarecer que, apesar das sugestões estarem apresentadas de forma categorizada, não significa que as habilidades exigidas para cada domínio sejam estanques, que se desenvolvem de forma independente uma da outra ou que obedeçam a um desenvolvimento linear.

Dessa forma, com uma mesma atividade é possível explorar os objetivos específicos propostos e utilizar as estratégias pedagógicas sugeridas de forma concomitante.

O planejamento das atividades e o ritmo dos trabalhos dependerá do nível de escolaridade dos alunos, da motivação e da preocupação em atender os diferentes tipos de aprendizagem, necessidades e interesses detectados.

QUADRO 5.1 – PROPOSTA DE ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Criar oportunidade para o envolvimento dos alunos em atividades que estimulem a busca de informações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa; • Textos esquemáticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar as <i>home-pages</i> da UFSC para conhecer os serviços que cada setor oferece e verificar os procedimentos necessários para utilizar estes serviços; • Consultar jornais, revistas e outros documentos informativos da UFSC com o simples objetivo de se atualizar; • Localizar seu contra-cheque via Internet e fazer uma leitura exploratória dos dados que o compõe; • Utilizar ferramentas de busca para encontrar determinada informação; • Estimular os alunos a executarem qualquer procedimento informático utilizando, preferencialmente, as orientações oferecidas pelos próprios programas computacionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar oportunidade para o envolvimento dos alunos em atividades que exijam atitudes de controle e planejamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho coletivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar um projeto a ser implantado no local de trabalho, condomínio, igreja, ou qualquer outro contexto em que um ou vários alunos estejam inseridos, dentro dos moldes científicos.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar oportunidade para o envolvimento dos alunos em atividades que estimulem a aprendizagem sistemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa • Diálogo • Trabalho Coletivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e visitar <i>sites</i> de instituições que ofereçam cursos de aperfeiçoamento com o fim de estimular a participação dos alunos em outras atividades; • Visitar <i>sites</i> de bibliotecas e museus; • Pesquisar para aprender algo novo; <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição de um tema que seja interessante, útil e bem delimitado; É preciso que os alunos saibam responder: por quê precisamos saber sobre este assunto? 2. Estruturação da pesquisa com os passos claramente descritos; 3. Indicação de <i>sites</i>; 4. Estimulação para a troca de informações entre os alunos; 5. Orientação de como organizar as informações; 6. Apresentação de uma conclusão.

5.3 Considerações Finais

A diversidade dos usos da leitura e da escrita nas práticas sociais deveriam encontrar eco na escola, pois, como se sabe, é função dessa instituição formar sujeitos letrados, pessoas que de forma autônoma possam participar das práticas de letramento exigidas no cotidiano.

É importante que as pessoas saibam escrever bilhetes e cartas, compreendam uma notícia de jornal, defendam seus direitos de consumidor, organizem ou planejem adequadamente mudanças nas atividades realizadas no local de trabalho, aprendam a aprender algo novo, dentre outras atividades que se fazem necessárias a um cidadão.

Os objetivos específicos propostos para o Projeto Espaço de Aprender visam criar oportunidades para que os alunos sejam capazes de participar ativamente no seu local de trabalho, no PREPESUFSC e também no dia-a-dia.

Em sociedades grafocêntricas, numa instituição de ensino superior, não é possível admitir que ao mesmo tempo que existem pessoas altamente letradas existem também aquelas pessoas com um grau muito baixo de letramento, a ponto de precisarem de ajuda para enfrentar as exigências mais básicas de leitura e escrita.

6 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

6.1 Conclusões

Tratar-se-á neste item do objetivo principal da pesquisa, ou seja, apresentar-se-ão as conclusões sobre a contribuição do Projeto Espaço de Aprender no processo de letramento dos alunos, bem como, a importância de propor uma ação para aperfeiçoamento dessa experiência.

Com a aplicação do questionário estruturado pôde-se verificar que os alunos que participaram desse Projeto fazem uso limitado da leitura e da escrita no contexto do trabalho e na vida diária, constituindo-se assim em aspectos que contribuem com a presença das dificuldades de compreensão e expressão, encontradas pelos alunos. Essa inferência se baseia no pressuposto de que é experimentando, perguntando, inventando, imitando, lendo e escrevendo em contextos significativos que se aprende e se aperfeiçoam as habilidades necessárias para ler e escrever, com proficiência.

O computador, como um meio auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, se tornou, na opinião de alunos e professores, um mediador importante, servindo como motivador e colaborador no trabalho com a leitura e a escrita. Além disso, proporcionou aos alunos atualização em relação às novas exigências de leitura e escrita nas práticas sociais de uma sociedade grafocêntrica, ou seja, a leitura e a escrita por meio eletrônico.

Salienta-se que a continuidade do uso desse equipamento proporcionará mais familiaridade e segurança para que as pessoas se aventurem a utilizá-lo em diversas outras situações: bancos, supermercados, local de trabalho, casas de entretenimento, clínicas, dentre outras.

Foi também, através dos questionários e das observações sistemáticas da pesquisadora que constatou-se avanços nas habilidades de leitura e escrita dos alunos – condição favorável para a inserção em práticas de letramento mais complexas. Houve também um envolvimento maior, por parte dos alunos, em práticas de letramento que envolvem materiais impressos e manuscritos –

condição favorável para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita. Um outro dado importante foi a constatação de que houve, também, a inserção desses alunos em eventos que envolvem o computador – exigência de uma sociedade contemporânea.

A ênfase dada às atividades de produção escrita, com oportunidade para a expressão de opiniões e sentimentos, para a produção de narrativas referentes as suas histórias de vida, bem como a oportunidade de leitura para a atualização de informações, foram importantes para o desencadeamento da aprendizagem da leitura e da escrita e também para a inserção desses alunos em outras atividades de letramento e, vice-versa.

Foram muitas as oportunidades de produção escrita e de diálogo proporcionadas pelas professoras. Resultado disso é que tais alunos passaram a fazer uso da tecnologia escrita, fora do contexto escolar, com mais frequência.

Sem dúvida, esse foi o resultado mais positivo deste trabalho. O gosto pela leitura e escrita é uma condição importante para se chegar a um maior grau de letramento.

A proposta de complementar o Projeto Espaço de Aprender com outros objetivos específicos visa proporcionar oportunidades aos alunos de se envolverem com os desafios de uma sociedade organizada em torno da escrita, principalmente no que diz respeito à aprendizagem sistemática.

6.2 Sugestão para Futuros Trabalhos

Como recomendação para futuros trabalhos, fica registrada a importância de uma pesquisa, no âmbito geral da UFSC, para conhecer as práticas de letramento de seus servidores. Essa pesquisa poderá servir de base para o planejamento de programas de capacitação que visem preparar os servidores para um melhor desempenho no local de trabalho tendo em vista as novas exigências de leitura e escrita que fazem parte de uma sociedade contemporânea.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Ángel San Martín. O método e as decisões sobre os meios didáticos. In: SANCHO, Juana Maria (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Parecer CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 10 maio 2000. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/parecer.shtml#ParecerCEB>>. Acesso em: 13 nov 2001

BURKE, James; ORNSTEIN, Robert. **O presente do fazedor de machados**: os dois gumes da história da cultura humana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CANO, Cristina Alonso. Os Recursos da informática e os contextos de ensino e aprendizagem. In: SANCHO, Juana Maria (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

CHAVES, Eduardo. Tecnologia na educação: conceitos básicos. **Mindware Technologies**, São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www.mindware.com.br/edutecnet/edconc.htm>>. Acesso em: 21 dez. 1999.

CLARK, Grahame. **A Identidade do homem**: uma exploração arqueológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

CRUZ, Daniel. **Ciências e educação ambiental**. São Paulo: Ática, 1996.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; DF: MEC : UNESCO, 2001.

DEMO, Pedro. **Educação e conhecimento**: relação necessária, insuficiente e controversa. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

FRAGO, Antônio Vinao. **Alfabetização na sociedade e na história**: vozes, palavras e texto. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Sobre educação**: diálogos: Paulo Freire e Sérgio Guimarães. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FROES, Jorge. Educação e Tecnologia: o desafio do nosso tempo. **Divertire Melhoramento**, São Paulo, 2001. Disponível em:

<<http://www.divertire.com.br/artigos/froes1.htm>>. Acesso em: 16 jan. 2001.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. Lo pedagógico, lo institucional y lo cultural en la educación mediática. **Tecnología y Comunicación Educativas**, N° 30, p. 24-29, julio-diciembre, 1999.

GRAVIEL, Salomon. O laboratório de computador: uma má idéia, atualmente santificada. **Divertire Melhoramento**, São Paulo, 2001. Disponível em:

<<http://www.divertire.com.br/artigos/gsalomon1.htm>>. Acesso em: 16 jan. 2001.

HADDAD, Sérgio. A Educação continuada e as políticas públicas no Brasil. In: RIBEIRO, Vera M (Org.). **Educação de jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ABL; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

HOCKING, Joan. O computador na escola. Não somente mais uma invenção mecânica. **Divertire Melhoramento**. Disponível em:

<http://www.divertire.com.br/artigos/jhocking1.htm>. Acesso em: 16 jan. 2001.

KASTRUP, Virgínia. **Novas tecnologias cognitivas**: o obstáculo e a invenção. In: PELLANDA, Nize M. C.; PELLANDA, Eduardo C. **Ciberespaço**: um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre: Artes e Ofício, 2000.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Editora Ática, 2000.

KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1999.

KLEIMAN, Angela B (Org.). **Os Significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

LEONTIEV, Alexis; LÛRIA, Alexander Romanovich; Vygotsky, Lev S. **Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento.** São Paulo: Editora Moraes Ltda, 1991.

LIBEDINSKY, Marta. A Utilização do Correio Eletrônico na Escola. In: LITWIN, Edith (Org.). **Tecnologia educacional:** política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LÛDKE, Menga. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LURIA, Alexander Romanovich. **Desenvolvimento cognitivo:** seus fundamentos sociais e culturais. São Paulo: Ícone, 1990.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação:** da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

MANFRED, A. Z. **História do mundo:** o mundo antigo – a Idade Média. Edições Sociais, 1981.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MILLER, George. **Computadores na educação:** uma visão não Orwelliana. Divertire Melhoramentos, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.divertire.com.br/artigos/gmiller1.htm>>. Acesso em: 16 jan. 2001.

MORAN, José Manuel. **Comunicação e Internet para uma nova educação.** Comunicação e Informação. V.1, n.2, p. 234-246, jul-dez, 1998.

MORRISON, Terrence. The learning Edge in Development. **Asian Development Bank Institute**, 2001. Disponível em: <http://www.adbi.org/pub_morr.htm>. Acesso em: 25 out. 2001.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. **Vygotsky – aprendizagem e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. Série Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PELLANDA, Nize Maria Campos; PELLANDA, Eduardo Campos (Org.). In: **Ciberespaço**: um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. **Efeitos a longo prazo do método de alfabetização Paulo Freire**. Florianópolis, 1998. Vol I e II, 523p. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) - Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Educação de jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ABL; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Alfabetismo e atitudes**: pesquisa com jovens e adultos. São Paulo: Papirus; São Paulo: Ação Educativa, 1999.

ROBERTS, J. M. **Breve história do mundo**. Das origens ao Mediterrâneo Clássico. Lisboa, Editora Presença, 1996.

RUEDA, Robert. Desempenho assistido no ensino da escrita a estudantes com distúrbios de aprendizagem. In: MOLL, Luis C. **Vygotsky e a educação**: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SAMPSON, Geoffrey. **Sistemas de escritas**: tipologia, história e psicologia. São Paulo: Editora Ática, 1996.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOFFNER, Rosemary. Estimulando o pensamento crítico em sala de aula. **Divertire Melhoramentos**, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.divertire.com.br/artigos/rsoffner1.htm>. Acesso em: 16 jan. 2001.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000. Coleção Questão da Nossa Época, V. 47.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso.** Campinas, SP: Pontes, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2000.

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos, **2000.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto do Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC,** 1997.

WIJETUNGE, Pradeepa. **The role of public libraries in the expansion of literacy and lifelong learning in Sri Lanka.** *New Library World*, Volume 101. Number 1155, 2000, p. 104-111.

ANEXOS

ANEXO 1 – Questionário aplicado a alunos do Projeto Espaço de Aprender

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

I PERFIL DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

1.1 Idade:

- de 15 a 20 anos
- de 21 a 30 anos
- de 31 a 40 anos
- de 41 a 50 anos
- de 51 a 60 anos
- mais de 60 anos

1.2 Sexo:

- masculino
- feminino

1.3 Quantos anos você ficou afastado dos bancos escolares antes de entrar no PREPESUFSC?

- até cinco anos
- de seis a dez anos
- de onze a quinze anos
- de dezesseis a vinte anos
- mais de vinte e um anos

1.4 Qual é a natureza de suas atividades, no trabalho?

- essencialmente operacional
- essencialmente administrativo
- não trabalha

1.5 Em que nível escolar você se encontra?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio

II EXIGÊNCIA DE USO DA LEITURA E DA ESCRITA NO LOCAL DE TRABALHO

2.1 Para o desenvolvimento das suas atividades no local de trabalho é necessário:

- ler e escrever na maior parte do tempo
- ler e escrever pouco
- não é necessário ler e escrever
- não trabalha

2.2 Que tipo de material você precisa ler para desenvolver suas atividades?

- correspondências (ofícios, memorandos)
- formulários
- relatórios/resoluções
- processos
- outros
- não trabalha

2.3 Que tipo de material você precisa escrever para desenvolver suas atividades?

- correspondências (ofícios, memorandos)
- formulários
- relatórios/resoluções
- processos
- outros
- não trabalha

III FREQUÊNCIA DE USO DA LEITURA E DA ESCRITA, NA VIDA DIÁRIA, ANTES DE INICIAR O PROJETO

3.1 Na sua vida diária, fora do contexto escolar e do trabalho, você lia?

- bastante
- pouco
- raramente

3.2 Na sua vida diária, fora do contexto escolar e do trabalho, você escrevia?

- bastante
- pouco
- raramente

IV O PROJETO ESPAÇO DE APRENDER E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

4.1 Na sua opinião qual é o grau de importância de saber ler e escrever, com proficiência, no mundo atual?

- muito importante
- importante
- pouco importante
- não é importante

4.2 É importante saber operar um computador? Por quê?

- sim, é importante
- não é importante

4.3 Qual foi o fator motivador que o impulsionou a participar deste Projeto?

- aprender a usar um computador
- desenvolver habilidades da Língua Portuguesa
- ambas as alternativas

4.4 Antes de participar deste Projeto você já sabia operar um computador?

- não
- muito pouco
- sim

4.5 Você tem acesso ao computador?

- sim, na própria casa
- sim, em casa de parentes e amigos
- sim, no trabalho
- não

4.6 Como foi seu aprendizado em relação ao manuseio do computador?

- difícil
- dificuldade moderada
- fácil

4.7 Quais são suas principais dificuldades em relação ao manuseio do computador?

- medo de estragar
- lembrar dos procedimentos
- manusear o mouse
- localizar letras, pontuação e outros símbolos no teclado
- outras dificuldades: _____
- sem dificuldades

4.8 Como você avalia a utilização do computador para o desenvolvimento das atividades de leitura e de escrita em sala de aula?

- motiva
- desmotiva
- atrapalha
- colabora

4.9 As atividades desenvolvidas no Projeto Espaço de Aprender contribuíram para melhorar suas habilidades de leitura e escrita?

- sim, pouco
- sim, bastante
- não

4.10 Que tipo de atividade, que envolve a leitura e a escrita, você passou a realizar, a partir do Projeto Espaço de Aprender?

- digitação de textos
- produção e digitação de textos
- leitura de jornais, revistas e outros *sites* na Internet
- pesquisa na Internet
- produção manuscrita e leitura de material impresso com mais frequência
- Outras

4.11 Qual é a sua opinião sobre as atividades de leitura e escrita desenvolvidas no Projeto Espaço de Aprender?

- interessantes
- desinteressantes
- necessárias para o aprendizado da leitura e da escrita
- desnecessárias para o aprendizado da leitura e da escrita
- outras opiniões

4.12 Dê sugestões para o aperfeiçoamento do Projeto Espaço de Aprender.

ANEXO 2 - Questionário aplicado às professoras

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CURSO DE MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

I PERFIL DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

1.1 – Formação:

1.2 – Experiências na área docente:

Ensino Fundamental – Tempo de Experiência:

- sem experiência
- menos de cinco anos
- de cinco a dez anos
- de quinze a vinte anos
- mais de vinte anos

Ensino Médio – Tempo de Experiência:

- sem experiência
- menos de cinco anos
- de cinco a dez anos
- de quinze a vinte anos
- mais de vinte anos

Ensino Superior – Tempo de Experiência:

- sem experiência
- menos de cinco anos
- de cinco a dez anos
- de quinze a vinte anos
- mais de vinte anos

Educação para Jovens e Adultos – Tempo de Experiência:

- Menos de cinco anos
- de cinco a dez anos
- de quinze a vinte anos
- mais de vinte anos

II O PROJETO ESPAÇO DE APRENDER E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

2.1 Quais eram suas expectativas, antes de começar o Projeto Espaço de Aprender, sobre o desempenho dos alunos em relação ao computador?

- ótimas
- boas
- regulares
- péssimas

2.2 Como você avalia a aprendizagem dos alunos em relação ao manuseio do computador?

- ótimo
- bom
- regular
- péssimo

2.3 Na sua opinião, qual foi o fator motivador que levou os alunos a participarem do Projeto Espaço de Aprender?

- o computador
- as aulas de Língua Portuguesa
- ambas as alternativas

2.4 É importante para a clientela do PREPESUFSC saber operar um computador?

- sim
- não

2.5 Como você avalia a utilização do computador, como recurso didático, para o desenvolvimento das atividades de leitura e de escrita no Projeto Espaço de aprender?

- motiva
- desmotiva
- prejudica
- colabora

2.6 As atividades desenvolvidas no Projeto Espaço de Aprender contribuíram para melhorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos?

- sim, pouco
- sim, bastante
- não

2.7 Qual é a sua avaliação sobre as atividades desenvolvidas com os alunos no Projeto Espaço de Aprender?

motivadoras

desmotivadoras

pertinente para alcançar os objetivos propostos

não pertinentes para alcançar os objetivos propostos

relacionadas com a prática social dos alunos

sem relação com a prática social dos alunos

2.8 Dê sugestões para o aperfeiçoamento do Projeto.

ANEXO 03 - PROJETO: ESPAÇO DE APRENDER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS SERVIDORES DA
UFSC – PREPESUFSC

PROJETO ESPAÇO DE APRENDER

**TEMÁTICA PARA 2001: A ESCRITA COMO UM
INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA SOCIAL**

Equipe de Elaboração:
Ivana da Silva Chodren
Madalena Maria Ferreira
Maria Conceição de Figueiredo C. Silva

Florianópolis, janeiro de 2001.

SUMÁRIO

01 Justificativa	03
02 Objetivos	06
03 Metodologia	07
04 Participantes	09
05 Estratégias Pedagógicas	12
06 Plano de Atividades	12
6.1 Plano de Atividades - 1º semestre	13
6.2 Plano de Atividades - 2º semestre.....	14
07 O Computador como um Meio Didático	16
08 Cronograma de Trabalho	17
09 Acompanhamento e Avaliação	18
10 Recursos	18
11 Fontes Bibliográficas	20

01 JUSTIFICATIVA

O Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC – PREPESUFSC, destinado aos servidores jovens e adultos que trabalham na UFSC e que não iniciaram ou não concluíram o Ensino Fundamental e Médio, teve início em 1997.

A faixa etária média desses alunos é de 40 a 50 anos e a maioria deles estavam afastados dos bancos escolares numa média de 15 a 20 anos. São alunos provenientes de classes sociais desfavorecidas e, por conseqüência, de um sistema educacional deficitário.

Desde a implantação do PREPESUFSC, tem-se observado - professores de todas as áreas, e principalmente os de Língua Portuguesa, coordenação administrativa e pedagógica - as dificuldades encontradas pelos alunos em relação a língua escrita.

Os alunos adultos, clientela potencial de cursos supletivos, apresentam um sistema lingüístico já estruturado e uma grande bagagem de conhecimentos sobre a leitura e a escrita, adquiridos com seus pares e nas experiências com o trabalho, e que não podem ser ignoradas pelos professores, mesmo que estes conhecimentos não correspondam aos padrões escolares. Acreditamos que grande parte das dificuldades de domínio lingüístico dos alunos que freqüentam cursos supletivos – além das limitações de natureza sócio-econômicas - seja a não valorização desses conhecimentos, das experiências de vida, da cultura e dos níveis de compreensão que apresentam.

Acreditamos também que as dificuldades encontradas pelos alunos em relação a leitura e a escrita sejam oriundas de um ensino que privilegia a aquisição de habilidades motoras, de normas gramaticais e ortográficas em detrimento de atividades que proporcione ao aluno perceber a importância da língua escrita como forma de comunicação social e como um passaporte para inserção do cidadão, na sociedade, como agente atuante e transformador. É importante que o aluno saiba por que vai escrever, para quem vai escrever, o que vai escrever, para que esta aprendizagem seja realmente significativa. É

importante que o aluno tenha oportunidade de escrever o que pensa, o que quer e/ou necessita e, que seja estimulado a escrever sobre seus sentimentos, opiniões e experiências pessoais.

Podemos afirmar, através das histórias de vida dos alunos do PREPESUFSC, que foram raras suas experiências de fala, de interlocução e, mais escassas ainda, as de expressão escrita.

Neste sentido, uma equipe formada por profissionais que atuam no PREPESUFSC elaborou este projeto com o objetivo de oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades de comunicação em Língua Portuguesa, com ênfase na expressão escrita, privilegiando o computador como recurso didático.

Pensando neste objetivo, o trabalho a ser desenvolvido no Projeto “Espaço de Aprender” envolverá atividades colaborativas e funcionais da leitura e da escrita, visando proporcionar condições para que os alunos possam fazer uso dessa tecnologia, na sua prática social, de forma autônoma.

O uso do computador como um instrumento mediador entre o aluno e o conhecimento, além da mediação do professor e dos demais parceiros da aprendizagem, estará a serviço da criação de um ambiente que propicie a construção da linguagem escrita.

Mas, a simples presença do computador não assegura uma melhoria do processo ensino-aprendizagem, pois o fundamental é o como ele será utilizado por professores e alunos.

Entendemos que as estratégias metodológicas e recursos didáticos utilizados pelo professor, no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, são em geral, determinadas pela concepção de língua que o professor elaborou no decorrer de sua vida.

A concepção de língua, num enfoque sócio-histórico, considerada como um instrumento vivo, em permanente processo de transformação, nos direciona para um ensino preocupado com a construção (escrita) e atribuição (leitura) de sentidos. É com esta concepção de língua que o ensino da escrita tende a deixar de ser um processo mecânico e a se constituir num processo significativo.

A concepção de língua como algo estático, que não se transforma,

direcionará o ensino de forma a não privilegiar as variações lingüísticas e as condições sócio históricas do momento da enunciação. Resultará num ensino voltado para a codificação e decodificação de símbolos gráficos com ênfase no desenvolvimento das habilidades visuais, auditivas e motoras.

O uso do computador, e todas as ferramentas de trabalho que ele apresenta, tais como a Internet (correio eletrônico, chats, lista de discussão) e outros softwares assim como o Word for Windows entre outros, devem ser utilizados com o objetivo de mudar o paradigma tradicional do ensino da língua escrita, considerando os alunos como seres pensantes, com uma história de vida, com habilidades e talentos próprios e com diferentes estilos de aprendizagem.

Além da preocupação com a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos, este trabalho poderá subsidiar a reestruturação do PREPESUFSC para o ano 2002.

Atualmente o PREPESUFSC se desenvolve no horário de trabalho, e portanto, os alunos servidores são dispensados 02 horas diárias para estudarem. Sem a autorização para novas contratações de servidores técnico-administrativos, e com a demanda crescente de serviços, as chefias vem encontrando cada vez mais dificuldades para a liberação dos alunos servidores para estudar.

A partir do acompanhamento e avaliação deste projeto, em caráter semi-presencial, teremos subsídios para avaliar a intenção da administração da UFSC de propor mudança na modalidade de ensino para o qual o PREPESUFSC foi autorizado a funcionar, ou seja, de presencial para semi-presencial.

02 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Oportunizar o desenvolvimento das habilidades de comunicação em Língua Portuguesa, com ênfase para a expressão escrita, usando o computador como recurso de ensino-aprendizagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver atividades colaborativas e funcionais de leitura e de escrita;
- Oportunizar aos alunos atividades que atendam suas necessidades e interesses;
- Incentivar os alunos a expressarem suas opiniões, sentimentos e experiências pessoais;
- Ampliar os esforços da UFSC para a democratização do acesso a informática entre todos os servidores.
- Habilitar os participantes do Projeto para a leitura digitalizada/informática;
- Estimular o intercâmbio entre aluno-aluno, alunos-professores e alunos-comunidade universitária;
- Elaborar jornais/livro/folhetos a serem organizados pelos alunos do Projeto, com abertura para o envolvimento, quando possível, dos alunos do PREPESUFSC;

03 METODOLOGIA

A ação metodológica deste Projeto será fundamentada na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky e na Teoria Educacional de Paulo Freire.

Vygotsky, psicólogo russo, direcionou seus estudos para a questão da natureza do processo de aprendizagem e desenvolvimento do homem, e Paulo Freire, educador brasileiro, direcionou seus estudos para a prática educacional.

Ambos, consideram o homem como um ser histórico-cultural, que se constitui ao mesmo tempo em que é constituído pela história e pela cultura do mundo social em que vive.

Como afirma Paulo Freire, o homem é um ser inconcluso, mas que, consciente desta inconclusão pode ir além, pode ser mais, pois ele é sujeito do seu processo de busca e aprendizagem que só acaba com a morte.

Para esses teóricos, as interações que o homem estabelece com o seu meio, através principalmente da interação com os seus pares, é um aspecto fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sendo que o principal mediador dessas interações é a linguagem.

Neste sentido, corroborando com este entendimento de que o homem é sujeito do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, mesmo considerando que sofremos influências das forças sociais e genéticas, o homem não é um ser determinado, mas inacabado, e como tal, é responsável pela sua própria construção que se fundamenta, principalmente, na relação estabelecida com o “outro”.

Este entendimento é princípio básico das teorias de Vygotsky e Paulo Freire, mas como este último se preocupou mais intensamente com a prática pedagógica, tentaremos evidenciar no desenvolvimento deste Projeto, alguns princípios práticos, abaixo relacionados, do método de Paulo Freire.

RELAÇÃO DIALÓGICA

O processo educacional deve privilegiar a interação dialógica entre os parceiros da aprendizagem, oportunizando o debate, a troca de idéias, a solução

de dúvidas, enfim, oportunizar um contato mais próximo, mesmo que virtual, entre alunos e professores. O ambiente escolar deve propiciar ao aluno espaços onde estes coloquem seus pontos de vistas, suas opiniões, seus conhecimentos, mesmo que estes não sigam os padrões escolares.

ENSINAR NÃO É TRANSMITIR CONHECIMENTO

Para Freire (1996, p. 52) “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” Segundo ele esta é uma das exigências para ensinar. Esta é a concepção de ensino do educador denominado problematizador em oposição a concepção de educador bancário. O professor problematizador, dentre outras oportunidades, oferece aos educandos a possibilidade de exercer sua autonomia no processo de aprendizagem, de realmente ser sujeito desse processo. O objetivo é mudar o paradigma de que o foco central da educação escolar é o ensinar e não o aprender.

RESPEITO AOS SABERES DOS EDUCANDOS

Os alunos, e principalmente os alunos adultos, trazem consigo saberes socialmente construídos na vida diária. Esses saberes, tal como o discurso oral já dominado, devem servir de ponto de partida para a construção de novos conhecimentos, devem ser discutidos com o objetivo de descobrir a sua relação com os conteúdos escolares.

ENSINAR EXIGE CRITICIDADE

É a partir do exercício da curiosidade, que é característica nata de todo ser humano, que nos tornamos críticos. É preciso sentir a necessidade de conhecer a razão de ser da situação em que vivemos, é preciso saber a razão de ser dos acontecimentos que nos rodeiam, é preciso saber a razão de conhecer e aprender os conteúdos escolares. Sem essa atividade crítica em relação ao mundo, e falando mais propriamente da instituição escola, sem essa atividade crítica em relação aos conteúdos escolares, não haverá uma aprendizagem significativa.

Na impossibilidade de esgotar todos os princípios defendidos por este educador brasileiro, nos detivemos a alguns deles para mostrar a direção que pretendemos dar a este Projeto.

Gostaríamos de salientar que, independentemente do recurso tecnológico que adotamos, o computador, ou qualquer outro, sejam os mais básicos e tradicionais assim como o quadro negro, o livro, o lápis, ou os de segunda ou terceira, o objetivo é garantir um ambiente cooperativo e compartilhado, rompendo com os modelos tradicionais de ensino onde o professor transfere conhecimento sistematizado como se o aluno fosse um recipiente.

Queremos salientar que o que faz a diferença não é o recurso em si, mas o modo de sua utilização. O que faz a diferença é a concepção de ensino e aprendizagem que norteia cada fazer pedagógico.

Vale lembrar que a tecnologia é apenas um meio e que o fim do processo educacional são os educandos, portanto, a preocupação maior deve estar centrada nos princípios pedagógicos adotados.

04 PARTICIPANTES

O Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC- PREPESUFSC apresenta seus níveis de ensino estruturado da seguinte forma:

- Alfabetização
- Intermediário: corresponde a 2ª e 3ª séries do Ensino Fundamental
- Nível I: corresponde a 4ª série do Ensino Fundamental
- Nível II: corresponde a 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental
- Nível III: corresponde a 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental
- Nível IV: corresponde a 1ª série do Ensino Médio
- Nível V: corresponde a 2ª e 3ª séries do Ensino Médio

As disciplinas oferecidas são sempre aquelas que apresentam uma maior demanda de procura/necessidade. Como o Programa segue o modelo de um curso supletivo, os alunos tem a liberdade de se matricularem em quantas disciplinas preferirem, respeitando seus ritmos de aprendizagem e conciliando seus horários de estudo, trabalho e atividades domésticas.

Para o ano de 2001, a disciplina de Língua Portuguesa será oferecida aos níveis IV e V, e também aos níveis Alfabetização, Intermediário e Nível I, que funcionam conforme os cursos regulares, ou seja, todas as disciplinas obrigatórias são apresentadas aos alunos e trabalhadas de forma interdisciplinar durante todo o ano letivo.

Diante desta informação, temos a seguinte situação em relação ao oferecimento da disciplina de Língua Portuguesa neste ano :

ENSINO FUNDAMENTAL

NÍVEL II: freqüentam alunos que concluíram o Nível I e estão iniciando o Nível II e alunos que estão completando o currículo oficial de 5ª e 6ª séries, ou seja, já fizeram algumas disciplinas desse nível de ensino no ano 2000, incluindo neste rol a disciplina de Língua Portuguesa.

NÍVEL III: freqüentam alunos que concluíram o Nível II e também alunos que estão completando o currículo oficial da 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental, ou seja, já fizeram algumas disciplinas desse nível de ensino em outros momentos, incluindo neste rol, a disciplina de Língua Portuguesa.

Resumindo a situação do Ensino Fundamental com relação a disciplina de Língua Portuguesa, temos que, estes alunos não terão contato escolar com esta disciplina, neste ano, tendo em vista que a maioria deles já a eliminaram durante seu percurso escolar.

ENSINO MÉDIO

NÍVEL IV: freqüentam alunos que concluíram o Ensino Fundamental no ano 2000 e alunos que estão completando o currículo da 1ª série do Ensino Médio. Neste Nível a demanda de alunos para freqüentar a disciplina de Língua Portuguesa é significativa.

NÍVEL V: freqüentam alunos que concluíram o Nível IV e também alunos que estão completando o currículo oficial da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Neste Nível, assim como no Nível IV, a demanda de alunos para freqüentar a disciplina de Língua Portuguesa também é significativa.

Resumindo a situação do Ensino Médio, percebemos que, ao contrário do Ensino Fundamental, a disciplina de Língua Portuguesa, mesmo tendo sido oferecida para estes níveis no ano 2000, apresenta demanda suficiente para ser oferecida novamente neste ano. Mas, encontramos também, alunos que já eliminaram esta disciplina e que ficarão sem contato escolar com estes conteúdos.

Tendo em vista a situação acima descrita, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio teremos alunos que não terão contato escolar com esta disciplina neste ano. Considerando esta situação, e o tempo disponível dos alunos para atividades extra-classe, propomos dois grupos de trabalho:

1. Para os alunos, encaminhados pelos professores, que apresentam defasagens no desenvolvimento das habilidades de compreensão e expressão em língua portuguesa,
2. Em caráter opcional para qualquer aluno do Programa – como espaço aberto de aprendizagem e orientação de leitura e escrita;

05 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

As atividades pedagógicas propostas serão as mesmas para todos os níveis de ensino, respeitando-se, é claro, o estágio de conhecimento de cada aluno.

Como o objetivo geral deste trabalho é oportunizar o desenvolvimento das habilidades de comunicação em Língua Portuguesa, concebendo-a como um instrumento de comunicação na prática social, as atividades propostas objetivarão a proficiência na leitura e na escrita de uma forma natural, funcional e interativa, assim como acontece com a aprendizagem da linguagem oral.

Como privilegiaremos o computador como recurso didático, principalmente as ferramentas de trabalho como o Word for Windows, Internet e Correio Eletrônico, desenvolveremos este projeto na modalidade semi-presencial, ou seja, alunos e professores terão contatos face a face e virtuais.

Para o desenvolvimento deste projeto objetivamos:

- Proporcionar os conhecimentos básicos sobre o uso do computador concomitantemente ao desenvolvimento das atividades de leitura e escrita,
- Construir uma home-page para o “Espaço de Aprender”, onde divulgaremos os objetivos do Projeto, as produções dos alunos dentre outras informações consideradas importantes;
- Atribuir a cada aluno um endereço eletrônico, para que em qualquer lugar e em qualquer hora, ele possa fazer suas atividades e entrar em contato com seus parceiros de aprendizagem.

06 PLANO DE ATIVIDADES

A seguir apresenta-se o plano de atividades para o primeiro e segundo semestres de 2001.

6.1 PLANO DE ATIVIDADES PARA O 1º SEMESTRE/2001

PERÍODO	CONTEÚDO/ATIVIDADES	PROCEDIMENTOS
02/5	Apresentação do Projeto aos Professores do PREPESUFSC	Exposição com apoio de transparências
07 a 11/5	Organização do espaço físico e material do Projeto	Contatos com a Direção do Colégio de Aplicação e Coordenação Administrativa do DRH
14 a 18/5	<ul style="list-style-type: none"> • Definição dos horários e locais para atendimento aos alunos do Projeto • Cronograma para as aulas iniciais de informática • Organização do material para divulgação do Projeto aos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento do horários dos alunos para o Projeto • Local/Horários/Monitores • Elaboração de material para divulgação do Projeto: cartazes, convite.
24/5	Divulgação do Projeto aos alunos do PREPESUFSC	Encontro com todos os alunos
28/5 a 29/6	Orientação para uso do computador aos alunos do Projeto	Utilização dos computadores do Projeto com a participação das professoras
04/6 a 13/7	Organização e apresentação do Jornal Mural	Seleção de materiais produzidos pelos alunos do Projeto e do PREPESUFSC

6.2 PLANO DE ATIVIDADES PARA O 2º SEMESTRE/2001

UNIDADE TEMÁTICA: produção do Jornal (ou Boletim) do PREPESUFSC

6.2.1 PREVISÃO DE ATIVIDADES - Núcleo

- Leitura e releitura de jornais;
- Estudo do papel social do jornal. O jornal no mundo;
- Estudo das seções (matérias) de jornais: editoriais, comerciais e administrativas;
- Leitura de jornais através do computador;
- Entrevista com jornalista (cronista, colunista,...);
- Visita de estudos a um jornal (Imprensa Universitária, Diário Catarinense, O Estado);
- Produção do Jornal do PREPESUFSC (virtual e gráfico).

6.2.2 OUTRAS ATIVIDADES

- Comunicação via *e-mail* (correio eletrônico) entre os alunos que freqüentam o PREPESUFSC e outros servidores, com o objetivo de estimular a produção escrita;
- Construção de histórias coletivas, produzidas através do correio eletrônico, onde cada um poderá dar a sua contribuição, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento da criatividade e do espírito de trabalho em equipe;
- Visitas às salas de aula para divulgação de eventos comuns: concursos, viagens de estudo, seleção de nome para o jornal/jornal mural, pedidos de colaboração com produção de matéria para o Mural e ou para o Jornal;
- Visita às salas de aula convocando a colaboração de outros alunos para o jornal;
- Leitura de artigos de jornais, nas suas diversas formas, boletins, propagandas, etc... (artigos- destacar do seu interesse);
- Produção de textos, artigos para jornal;

- Construção de classificados, divulgando objetos a serem vendidos, emprestados, alugados, etc.

Observações:

Nesta experiência, o papel do professor é fundamental e sua principal meta é destacar a escrita como um instrumento de comunicação significativa.

As produções dos alunos, se permitido por eles, comporão o Jornal do PREPESUFSC e/ou serão divulgadas nos diversos meios de comunicação acessíveis ao Projeto.

6.2.3 ESTUDO DA TERMINOLOGIA BÁSICA RELACIONADA AO PROJETO ESPAÇO DE APRENDER

GLOSSÁRIO RELATIVO À INTERNET

- Cursor, exibir, configuração;
- Provedor, navegador, internauta, informática, tecnologia;
- Virtual, correio eletrônico (*e-mail*);
- Tema, temática, unidade temática;
- Papel social;
- Seções, secções do jornal;
- Classificados, editorial, signo, horóscopo, palavras cruzadas, funções, cronista;

GLOSSÁRIO RELATIVO À PRODUÇÃO DE TEXTOS

- Influência;
- Relato, comentário, opinião;
- Narração, narratividade;
- Autor, autoria;
- Ideologia (do jornal)

07 O COMPUTADOR COMO UM MEIO DIDÁTICO

É visível o crescente desenvolvimento e utilização das novas tecnologias em todos os setores da sociedade. No trabalho, nos serviços oferecidos por bancos, hospitais, lojas comerciais, instituições públicas e outras, e mesmo em casa, nossas atividades passam, inevitavelmente, a serem mediadas por novos instrumentos tecnológicos.

Na área educacional também nos deparamos com inúmeras novas ferramentas que pouco a pouco vão se integrando no processo de ensino e aprendizagem escolar. O uso dessas ferramentas, num futuro muito próximo poderá contribuir com o problema do crescimento em larga escala da população e o crescimento linear de oferta de vaga nas escolas.

Vejamos alguns outros aspectos positivos em relação ao uso do computador como recurso didático:

- Possibilita os alunos a experimentar um ambiente educacional fora dos padrões tradicionais;
- Colabora com a inserção dos alunos/servidores numa sociedade que se transforma a cada dia com o uso das novas tecnologias;
- Estimula a comunicação escrita, via correio eletrônico, pela facilitação da troca de informações e mensagens escritas;
- Oportuniza a possibilidade do aluno/servidor aprimorar suas atividades profissionais tendo em vista que os serviços oferecidos pela UFSC estão praticamente informatizados;
- Propicia um ambiente colaborativo entre os alunos e professores.

08 CRONOGRAMA DE TRABALHO

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08 às 10h		Atividades a distância	Atividades a distância		
10 às 12h		Atividades presenciais para o Ensino Fundamental (Turma A)			
14 às 16h					Atividades presenciais para o Ensino Médio (Turma C)
16 às 18h			Atividades presenciais para o Ensino Médio (Turma B)		

09 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O processo de acompanhamento e avaliação será feito através:

- a) de análise das produções dos alunos;
- b) auto-avaliação

OBSERVAÇÃO: O processo de avaliação terá caráter diferenciado para os dois grupos de trabalho, propostos no item 04, onde descrevemos os participantes deste projeto.

10 RECURSOS

10.1 RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

Para a efetivação deste trabalho contaremos com 03 profissionais que são membros integrantes da equipe que compõem o PREPESUFSC:

- Ivana da Silva Chodren: pedagoga, especialista em psicopedagogia, mestranda em Engenharia da Produção e Coordenadora Administrativa do PREPESUFSC.
- Madalena Maria Ferreira: graduada em Letras, especialista em Língua Portuguesa.
- Maria Conceição Figueiredo e Silva: graduada em letras, especialista em Metodologia do Ensino e mestre em Educação.

10.2 RECURSOS MATERIAIS

- 10 microcomputadores
- 01 impressora
- 01 scanner grande
- conexão com a Internet
- cartucho para impressora
- papel para impressão

- mesa para os microcomputadores
- cadeiras
- gramáticas e dicionários
- CD's, posteriormente indicado pelos professores
- Assinatura das revistas: Mares do Sul e Galileu
- Assinatura de Jornal: O Estado
- Filmes para máquina de fotografar
- Disketes
- Ônibus para visitas de estudo

11 FONTES BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

MOLL, Luiz C. **Vygotsky e a educação**: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **Informática em Psicopedagogia**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

POSSENTI, Sirio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SOARES, Magda. **Letramento**: um discurso em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TFOUNI, Leda Vendramini. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

ANEXO 4 - Atividade: produção de um poema

Amanhã pode ser tarde demais

Amanhã pode ser muito tarde

Para você dizer que vamos permanecer

bem velhinhos e sempre juntinhos

Para você dizer que vai sempre me perdoar

Para você dizer que desculpa todas as minhas falhas

Para você dizer que quer tentar tudo de novo.

Amanhã pode ser tarde demais

Para nós estarmos juntos

Para você dizer que me ama

Dizer que nunca mais vai mentir

E vai me amar para sempre.

ANEXO 5 - Atividade: produção de um poema

Amanhã pode ser tarde

Ontem?... Isso Faz tanto tempo...!
Amanhã... Não nos cabe saber...
(E amanhã ...pode ser muito tarde...)

Amanhã pode ser muito tarde
Para você dizer que ama,
Para você que perdoa,
Para você dizer que desculpa,
Para você dizer que quer tentar d e novo...

Silvana Mendes

Amanhã será outro dia

Podemos decidir.
Porque deixar para amanhã?
Vamos botar as cartas na mesa
Vamos decidir para valer.

Meu grande Amor,
Vou ficar muito feliz
Se você decidir.

Antes de mudar o mundo,
Mude a si

ANEXO 6 - Atividade: avaliação inicial do Projeto

Florianópolis, 17 de julho de 2001

Foi uma grande oportunidade o PREPESUFSC ter oferecido o ESPAÇO DE APRENDER para nós, pois hoje em dia tudo que a gente faz é com o computador, seja para ler ou para escrever.

Para mim foi ótimo. Mais tarde pretendo mudar de profissão e procurar escrever e ler melhor com uma professora me ensinando, quase que individualmente, está sendo muito bom brincar de aprender

ANEXO 7 - Atividade: produção de artigo para jornal

Vamos falar um pouco sobre infecção hospitalar

Essas infecções, adquiridas nos hospitais, são difíceis de serem curadas. Assim, são poucas as pessoas que conseguem sobreviver.

Vírus e bactérias, muitos resistentes a antibióticos, estão em todo o hospital.

Mãos mal lavadas, infecção dobrada.

Existem muitos motivos que contribuem para o aumento dos índices de infecção hospitalar. Um deles é a falta de cuidado na limpeza dos hospitais. Para solucionar esse problema é necessário a consciência de todos, desde funcionários a acompanhantes de pacientes..

O número de funcionários é muito pequeno se relacionado ao serviço que deve ser cumprido. Isso acaba sobrecarregando os poucos funcionários existentes.

No meu ponto de vista, as equipes que cuidam da área de infecção devem ser muito mais atuantes, com mais poder administrativo.

Outro dia tive a oportunidade de ver um funcionário de HU, da UFSC, carregando roupas sujas em um carrinho, com duas trouxas de roupas sujas no reboque, deixando um rastro de secreções e mau-cheiro pelo corredor.

Achei um absurdo, uma vergonha. Não pude acreditar no que vi. Todos os que estavam em frente ao laboratório ficaram indignados com a cena que presenciaram.

Como não Ter infecções em hospitais com esse tipo de procedimento?

Os servidores ou funcionários de firmas devem ser preparados para Ter mais cuidado com o que fazem, já que estão trabalhando com a vida de pessoas doentes. É revoltante saber que conhecidos nossos morrem por infecção hospitalar.

Quando morre alguém da família, só ficamos a lamentar. Não entramos com uma ação judicial para punir os responsáveis, seja o governo ou o próprio hospital.

Enquanto não houver uma justiça que funcione e políticos mais honestos, o Brasil não melhorará.

ANEXO 8 - Atividade: produção de piada

Obesidade

- Queres emagrecer em pouco tempo?
- Arranja um emprego, com um salário mínimo.

Espaço de aprender



Jornalzinho dos alunos do Projeto Espaço de Aprender
PREPESUFSC/DRH/UFSC
Dezembro/2001

No **ESPAÇO DE APRENDER** estamos mostrando, através do computador como recurso didático, que os alunos do PREPESUFSC podem ir além, podem mais, pois como diz Paulo Freire: o processo de busca e aprendizagem dura a vida inteira. O **ESPAÇO DE APRENDER** é opção dos alunos, é um espaço aberto de aprendizagem e orientação de leitura, escrita e de novas possibilidades para produção e construção criativa. Uma amostra do resultado é o que se faz presente neste jornal.

Ponto de Vista

O MUNDO PRECISA DE PAZ

O mundo está precisando de muita paz. Se todos ajudassem um pouco, o mundo não estaria assim nessa miséria.

Não é o mundo que precisa de paz, são as pessoas que precisam ter amor no coração. E quando nós tivermos amor, teremos paz. Enquanto tivermos amor, teremos compaixão com todo o mundo.

Enquanto existir guerra, ódio, inveja, não haverá paz no mundo.

Por que o mundo precisa de paz? Para haver harmonia e amor. As pessoas precisam ser amadas e saber amar verdadeiramente.

Andréia Nascimento



Atenção!!!

PREPESUFSC-2002

MATRÍCULA:
25/02/2002 à 01/03/2002

HORÁRIO:
14h às 18h

LOCAL:
Deptº de Recursos Humanos

INÍCIO DAS AULAS:
11/03/2002

ALUNOS FALAM SOBRE A ENTREVISTA COM JORGE COELHO

JORGE COELHO, UM ARTISTA EM FLORIPA

João Otávio Coelho

Um artista que conheci através da Internet. Aos 16 anos, começou a tocar violão. Sem uma escola de música, ele e alguns amigos resolveram aprender por conta própria. Aos 18 anos, começou a fazer parte de importantes grupos musicais. Na região sul do estado, destacou-se como compositor em festivais. Em 1967, formou-se em engenharia pela UFSC. Em 1975, ele estudava violão e compunha, influenciado pelas músicas da jovem guarda.

Radicado na ilha de Santa Catarina, Jorge Coelho hoje é músico profissional. Suas apresentações em bares, teatro e restaurantes atraem um público muito cativo. Eles gostam muito das suas músicas.

UM ARTISTA

Marcelo da Silva Reis

Um catarinense natural de Imbituba, Jorge começou aos 16 anos de idade. Sem contar com ninguém, resolveu aprender música por conta própria.

Era influenciado pela beattle mania e pela jovem guarda. Aos 18, fez parte de um grupo musical na Região Sul do Estado, onde se destacou como compositor em vários festivais.

Em março de 1997, ganhou o prêmio cultura viva, que incentiva a gravação de CDs para artistas catarinenses.

A ENTREVISTA COM JORGE COELHO

Susana Alves Pereira

No começo da entrevista eu estava um pouco nervosa, mas ele com a sua simplicidade e sabedoria, tratou logo de deixar todos bem á vontade. Eu fiquei muito impressionada com a facilidade dele para lidar com a situação.

O modo como ele tocava o violão, com tanto domínio e segurança, deixou a todos boquiabertos. Então aquilo que parecia um bicho de sete cabeças, logo se tornou uma roda entre amigos, com direito a piadas e canções. Foi uma entrevista tão gostosa que eu nem vi as horas passarem.

Aprendendo com o artista

José Machado

Foi uma tarde de aprendizagem ao som de JORGE COELHO. Estávamos na sala de aula, 25 pessoas, muitas perguntas foram feitas. Uma das perguntas mais interessantes foi sobre Imbituba: Por que Zimba? Porque as pessoas falavam: vamos para Zimbituba

Arte Literária

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ

*Não deixe para amanhã para dizer
Que vamos sempre nos amar
A saudade de você é muito grande
Amor me perdoe
Desculpa-me se te feri com minhas palavras
É para você este lindo poema
Você é muito especial na minha vida
Hoje vou dizer que te amarei mais que ontem*

Firminia

*Amanhã pode ser tarde
Não vamos deixar para amanhã
O que a vida nos oferece
Temos paz e liberdade
Que você me perdoe
Por todas as falhas
Para termos a felicidade
Temos que perdoar*

Lucy Tereza Martendal

O POEMA DE MARIA

*O som do mar
o barulho das ondas.
o sibilar dos ventos
que se escondem dentro das conchas
nos lembram da sinfonia da vida.*
Maria das Dores Assunção.

Ó VIDA COMO ES BELA!

*A noite passou e eu acordei,
que legal estou vivo.
Se estou vivo então só me resta viver.
Seria um fracasso, um nada
se tendo uma vida para viver
não quisesse prosseguir.*

*Acordo, abro a janela, sei que posso caminhar
Vejo pássaros em revoadas me chamando prá cantar.
Ó dor por favor não fique comigo esta noite
não quero que as estrelas fiquem tristes.
Vá embora, pois logo vai amanhecer
E o meu amigo, o sol, vem me aquecer.*

José Teixeira

*O que eu tenho que fazer hoje
Não deixo para amanhã.
Quando me levanto
Abro a janela de minha casa,
Olho para céu e o mar,
E agradeço a Deus.*

Lauri Rodrigues de Almeida

*Já faz tempo que eu amo a minha esposa
Para dizer que se ama tem que se gostar
Se você não gosta não ama
O amor faz bem para a vida
Se você não ama sua
esposa e seus filhos
Eles não te amam*

Arnoldo Otávio

"É preciso ser feliz.

O homem tem muito mais tempo, do que é capaz de usar."
(Eu li num livro)

Meu pé de laranja lima!

*Quando vem a primavera, ele fica todo florido e perfumado,
existindo o perfume de vida nova, e esperança de viver.*

Lotário Bartnikowsky

O maior sucesso é ser feliz!

Leda Regina

VIVA O PRESENTE

*Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje,
amanhã pode ser tarde.*

Viva cada dia como se fosse o último dia da sua vida.

*Um belo dia, um esposo muito romântico deu de
presente uma camisola para sua amada.*

Sempre o esposo perguntava:

— Quando é que você vai usar a camisola?

— Estou guardando para um dia especial.

*A esposa desencantou antes de chegar este dia tão
especial, e seu esposo a vestiu com a camisola.*

Viva cada momento da sua vida com muita alegria!

Madalena (11)

O Espaço de Aprender e Seus Significados (depoimentos de alunos)

Eu quero continuar no projeto porque, para mim foi
muito importante, aprendi coisas novas e super interessantes.

Creusa Gomes Alecrim

Quero continuar no Projeto Espaço de Aprender. Sim,
porque aprendi um pouco. Se não fosse a greve, teria aprendido
mais. Por isso quero continuar nesse projeto que é muito bom.

Só não aprendi mais porque começou mais tarde, então
esse projeto tem que continuar no ano que vem.

É muito bom para nós esse projeto, quem trabalha,
se não souber um pouco de computador, não vai sair do lugar.
Hoje tudo depende do saber computador. Quase nada se faz
sem ele.

João Otávio

Vivendo e aprendendo é sinal de viver bem.

Quanto mais estudantes, mais praticamos.

Aos professores que me ensinaram agradeço de
coração, o meu obrigada e minha dedicação.

O PREPESUFSC é um curso importante e o
ESPAÇO DE APRENDER é fácil, é muito bom. Vale a
pena participar...

Mariele da Silva dos Santos

Brincar de aprender é o lugar ideal no ESPAÇO DE
APRENDER. Para o aprimoramento do conhecimento e
engrandecimento pessoal, uma grande oportunidade nos está sendo
dada pelo PREPESUFSC.

Sem a cultura e sem o saber não se pode trilhar
novos caminhos. Este caminho quem buscou fui eu e com
muito esforço, vontade e garra vencerai mais um desafio.

Carlos

Parabéns ao ESPAÇO DE APRENDER com a
equipe do PREPESUFSC. Muito obrigada pela oportuni-
dade que os alunos tiveram.

Maria das Dores

Este espaço deu um grande incentivo aos funcioná-
rios. Assim como eu, muitos tinham vontade de chegar a
um computador, pois estamos na era da informática, e no
meio dos nossos colegas sempre surgiam conversas de
como um de nós chegaria a ser como um daqueles que
já tinham tal conhecimento. Para nós parecia um bicho-de-
sete-cabeças, temos essa oportunidade. Agora eu, e
todos os meus colegas, estamos maravilhados, pois não parecia
um bicho tão mal como se apresentava aos nossos olhos.

De minha parte estou como perplexa, pois já sei
escrever um pouco, e aquilo que para mim era algo
intransponível, hoje é motivo de grande alegria e entusiasmo.
Se me sento na frente de um computador, pudei ler certeza
que não tenho mais vontade de sair. Para mim é um mundo
novo e desconhecido se me abrindo para novos horizontes.

É maravilhoso poder criar alguma coisa nova a cada
trabalho. Estou muito grata aos nossos professores e
organizadores.

Parabéns PREPESUFSC pela oportunidade.

Vanilda

Quero continuar no Projeto Espaço de Aprender, sim.
Com o início da greve houve alguns problemas com o
laboratório de informática e deixamos de ter algumas aulas.

Tivemos problemas no início e depois com a greve. No
final, as aulas foram poucas.

Deu para aprender pouca coisa, por isso eu gostaria de
continuar.

José Júlio da Silva

Quero continuar no Projeto Espaço de Aprender.
Sim, porque estou aprendendo muito nesse projeto,
como:

Gravar documentos, produzir textos;

Visitar sites na internet...

Li, comentei notícias, namorei pela internet etc...

Mas a única coisa que eu achei ruim foi esta greve que
atrapalhou um pouco.

Marcelo

Quero continuar no Projeto Espaço de Aprender

SIM! Porque acho muito interessante. Eu que nunca
tinha sentado na frente de um computador, estou tendo um
bom desempenho.

Não aprendi mais devido à paralisação, greve dos STA.

Espero que para o próximo ano possa continuar no
projeto.

Wilson da Silva

Humor

O Jogo

Num jogo de xadrez, jogam um americano e um muçulmano. Quem perde o jogo? O americano, porque ele perdeu as duas torres.

Marcelo Silva Reis

A Pergunta

A professora pergunta para Joãozinho:

— Se eu digo: fui bonita, é passado.

— Se eu digo: sou bonita, o que é, Joãozinho?

— É mentira...

Creusa Gomes Alecrim

O Bêbado

Um bêbado está caminhando por uma estrada, de repente vê uma poça d'água, pára, olha e diz:

-Oé! Antes o céu ficava prá cima, agora fica prá baixo?

Aniceto Luiz de Lima

Receita

- Queres emagrecer em pouco tempo?

- Arranja um emprego, com um salário mínimo.

Lotário Bartnikowsky

Ilha

Moro numa ilha tropical, abençoada por DEUS, e bonita por natureza mas que beleza...

Final de ano: mas que beleza; está chegando o natal, também o final ano, mas que beleza...

JÁ estou pegando férias, mas que beleza.....

Vou receber meu décimo terceiro, mas que beleza.....que não dá para quase nada, mas que ruim... mas que ruim.....

JOEL JULIO FRANCISCO

APAGÃO

No Brasil o apagão está ocorrendo por falta de investimento no setor elétrico.

José Julio

Infecção Hospitalar

Como vamos resolver se falta funcionários e pessoas preparadas?

Essas infecções, adquiridas nos hospitais, são difíceis de serem curadas. Assim, são poucas as pessoas que conseguem sobreviver.

Vírus e bactérias, muito resistentes a antibióticos, estão em todo o hospital.

Mãos mal lavadas, infecção dobrada.

Existem muitos motivos que contribuem para o aumento dos índices de infecção hospitalar. Um deles é a falta de cuidado na limpeza dos hospitais. Para solucionar esse problema é necessário a consciência de todos, desde funcionários a acompanhantes de pacientes.

O número de funcionários é muito pequeno se relacionado ao serviço que deve ser cumprido. Isso acaba sobrecarregando os poucos funcionários existentes.

No meu ponto de vista, as equipes que cuidam da área de infecção devem ser muito mais atuantes.

Outro dia tive a oportunidade de ver um funcionário do HU, da UFSC, carregando roupas sujas em um carrinho, com duas trouxas de roupas sujas no reboque, deixando um rastro de secreções e mau cheiro pelo corredor.

Achei um absurdo, uma vergonha! Não pude acreditar no que vi. Todos os que estavam em frente ao laboratório ficaram indignados com a cena que presenciaram.

Como não ter infecções em hospitais com esse tipo de procedimento?

Os servidores ou funcionários de firmas devem ser preparados para ter mais cuidado com o que fazem, já que estão trabalhando com a vida de pessoas doentes. É revoltante saber que conhecidos nossos morrem por infecção hospitalar.

Quando morre alguém da família, só ficamos a lamentar. Não entramos com uma ação judicial para punir os responsáveis, seja o governo ou o próprio hospital.

Nivaldo Silva

Formatura/2001

Gestão de Programas de Capacitação – GPC/DRH

No próximo dia 12/12/2001, estaremos realizando a Formatura de mais duas turmas do PREPESUFSC. Às 18h será realizada a Missa, no templo Ecumênico da UFSC, sendo seguida da solenidade de Colação de Grau que iniciará às 19h, no Auditório da Reitoria.

O formandos do **Ensino Fundamental** serão:

Carlos Luiz Coelho
Firmínia Silveira Melo
José Teixeira Filho
Lucy Tereza Martendal
Márcia da Silva
Márcia de Fátima Pádua de Almeida
Vanilda Juventina Rocha

E os do **Ensino Médio** serão:

Ary Gonçalves
Eliana Helena Correa
Elenir de Souza Ferreira
Israel da Silva
Lotário Bartnikowsky
Luciana dos Santos Vidal
Maria Madalena de Oliveira
Mária de Fátima Luckmann
Nilton Lourivaldo Oliveira

Expediente:

Professores Coordenadores:

Madalena Maria Ferreira e Maria Conceição de Figueiredo Cardoso e Silva

Coordenação/Informática:

Ivana da Silva Chodran, Luciana dos Santos Vidal, Maria do Carmo Machado Rigon, Patricia Zimmermann do Farias

Alunos/Redatores:

Lotário Bartnikowsky, Maria Madalena de Oliveira, Nivaldo Silva, Aniceto Luiz de Lima, Creusa Gomes Alecrim, João Otávio Coelho, José Julio da Silva, Leda Regina da Luz Ferreira, Marcelo da Silva Reis, Suzana Alves Pereira, Wilson da Silva, Arnaldo Otávio Pinto, Carlos Luiz Coelho, Firmínia Silveira Melo, José Machado, Laury Rodrigues de Almeida, Lucy Tereza Martendal, Maria das Dores Assunção, Marisa da Silva dos Santos, Osmar Cardoso, Vanilda Juventina Rocha, Antônia Nascimento, Joel Júlio Francisco.